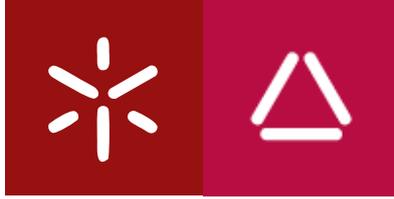




Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Edgard Jorge de Sá e Sales – PG34126

O Diorama Musical: Contributos para um projeto cultural numa escola de música.



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Edgard Jorge de Sá e Sales – PG34126

O Diorama Musical: Contributos para um projeto cultural numa escola de música.

Relatório de Projeto para a obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Arte e Cultura.

Projeto de Intervenção orientado pelo
Doutor José Pinheiro Neves

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Agradecimentos.

O presente Projeto de Intervenção muito beneficiou com a colaboração das docentes do Departamento de Expressões do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian, nomeadamente a professora Maria Alice Gradíssimo e a professora Lucília do Céu Antunes Martins Marques. Para estas colegas vai, pois, o meu sincero agradecimento pela inspiração e pelo apoio logístico e profissional.

*Se o homem aceita a revelação e fixa a forma, nasce uma obra de arte
(Lourenço, 2017, p. 26).*

Resumo.

O presente relatório apresenta o processo de conceção, implementação e investigação do Projeto de Intervenção o qual traduziu-se por uma exposição de dioramas musicais realizada em fevereiro de 2019 no átrio do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian. Este trabalho apresenta igualmente uma reflexão sobre a evolução e aplicabilidade do diorama no contexto educativo e museológico bem como sob a ótica do colecionador e do curador. São referidos autores e pensadores da Arte como Walter Benjamin, Gaston Bachelard, François Mairesse e Eduardo Lourenço.

É realizada uma narrativa dos principais “quadros” da exposição e do seu impacto na comunidade educativa. Para tal, é descrito o enquadramento que esta atividade representou no contexto da Autonomia e flexibilidade curricular e do seu desenvolvimento e planificação como um Domínio de Autonomia Curricular, num contexto de promoção cultural e interação dentro da Comunidade Educativa.

A metodologia empregue neste estudo recaiu sobre um questionário entregue a todos os visitantes, alunos, professores e funcionários e demais público. Foram recolhidos dados que apontam no sentido de vários níveis de perceção e impacto cultural no contexto da autonomia e flexibilidade curricular, em alunos e público em geral. A análise aos resultados identificou vários fatores condicionantes, entre eles o nível de escolaridade dos alunos, o qual surge como o fator determinante, a par da idade e das habilitações dos respondentes. De igual importância aparece o facto de os alunos do Ensino Especializado da Música terem revelado um maior interesse para as temáticas da exposição.

Abstract

This report presents the conception, implementation and research of the Intervention Project, which took place at the Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian in Braga, Portugal as an exposition of dioramas. It also presents a reflection about the evolution and applicability of the diorama in the educational and museological context and into the collector and the curator perspectives as well. Authors and theorists on Art such as Walter Benjamin, Gaston Bachelard, François Mairesse and Eduardo Lourenço were cited throughout the work.

A narrative of the main elements of the exposition and its impact in the community was also undertaken. Therefore, an impact framework of this Project, in the context of autonomy and curricular flexibility, is presented and its development and plan of action as a shape of *Curricular Autonomy Dominion*, in a context of cultural and interaction among the school community.

The methodology used in this study was based in a survey delivered to all visitors, pupils, teachers and other staff. The results pointed to several conditional factors, among them the pupils' grade, which is one of the most relevant, the age and the qualification of the respondents. Also, important seems the fact that students of the specialized music curriculum showed a bigger interest in the thematic presented.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
ÍNDICE.....	6
LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE TABELAS.....	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	9
I PARTE. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	10
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO À COMPONENTE TEÓRICA.....	11
DA ESTÉTICA.....	11
DA NOÇÃO DE DIORAMA: ORIGENS HISTÓRICAS.....	14
DA APLICAÇÃO DO DIORAMA NA ESCOLA E DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	18
CAPÍTULO II. O ESTADO DA ARTE.....	20
CAPÍTULO III. OS DIORAMAS COMO ESTRATÉGIA PARA A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	26
3.1 INTRODUÇÃO.....	26
3.2 A EXPOSIÇÃO COMO ESPAÇO DINAMIZADOR DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	27
3.3 ENQUADRAMENTO COM O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	27
3.4 EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NO CONTEXTO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	28
RESUMO DO CAPÍTULO.....	29
II.PARTE. ESTUDO EMPÍRICO.....	30
CAPÍTULO IV – O PROBLEMA EMPÍRICO.....	31
A JUSTIFICATIVA DA INVESTIGAÇÃO.....	31
QUESTÃO CENTRAL.....	32
HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO.....	32
OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	33
CAPÍTULO V. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	34
5.1 INTRODUÇÃO.....	35
5.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA: OS QUESTIONÁRIOS.....	35
5.3 A EXPOSIÇÃO.....	37
5.3.1 O CONCEITO. O PROCESSO CRIATIVO.....	38
5.3.2 Os MÓDULOS.....	39
5.3.2.1 Expositor 1 “Vermelho”.....	40
5.3.2.2 Galeria de fotografia.....	43
5.3.2.3 Expositor 2 “Madeiras”.....	51
5.3.2.4 Placards do jornal da exposição: “O Diorama”.....	57
5.3.2.5 Expositor 3 “Primavera”.....	58

5.3.2.6 O quiosque.....	62
5.3.3 A AÇÃO EDUCATIVA. DIVULGAÇÃO.....	63
5.4 EVENTOS POSTERIORES.....	63
RESUMO DO CAPÍTULO.....	64
CAPÍTULO VI. ANÁLISE DOS DADOS.....	66
6.1 INTRODUÇÃO.....	66
6.2 DADOS EMERGENTES DA ANÁLISE DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	66
6.2.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA.....	66
6.3 ANÁLISE CATEGORIAL.....	72
6.3.1 Respondentes do Ensino Básico.....	73
6.3.2 Respondentes do Ensino Secundário.....	74
6.3.3 Respondentes visitantes.....	75
6.3.4 Respondentes pessoal do Corpo Docente e do Corpo Não-docente do Conservatório.....	77
RESUMO DO CAPÍTULO.....	79
CAPÍTULO VII. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	80
7.1 INTRODUÇÃO.....	80
7.2 RESULTADOS DA CATEGORIZAÇÃO.....	80
7.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	85
7.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	91
CONCLUSÃO GERAL.....	93
REFERÊNCIAS.....	95
INDEX.....	99
APÊNDICE A - O DAC DO PROJETO (DOMÍNIO DE AUTONOMIA CURRICULAR).....	101
I. Introdução.....	101
II. Grelha de planificação.....	101
III. Planificação das atividades/fases do DAC.....	103
IV. Fases de execução do DAC.....	106
V. Ações/ atividades a desenvolver.....	106
APÊNDICE B – DADOS EMERGENTES DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS.....	108
I. DEFINIÇÃO DE PERFIL DA AMOSTRA.....	108
II. OS “INTERVENTIVOS” E OS “ALTERNATIVOS”.....	110
III. REDES SOCIAIS.....	111
ANEXOS.....	113
ANEXO I – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DO 2º E 3º CICLOS.....	114
ANEXO II – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO.....	116
ANEXO III – QUESTIONÁRIO AOS VISITANTES.....	118
ANEXO IV – QUESTIONÁRIO AO CORPO DOCENTE E CORPO NÃO-DOCENTE DO CONSERVATÓRIO.....	120
ANEXO V – DOCENTES E FUNCIONÁRIOS RESPONDENTES (FACTSHEET).....	122
ANEXO VI – AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR NO ENSINO BÁSICO (FACTSHEET).....	123
ANEXO VII – DISCIPLINAS ESCOLHIDAS PELOS ALUNOS DO 2º CICLO (FACTSHEET).....	124
ANEXO VIII – DISCIPLINAS ESCOLHIDAS PELOS ALUNOS DO 3º CICLO (FACTSHEET).....	125
ANEXO IX- POSTERS DA EXPOSIÇÃO: PAISAGEM E RETRATO.....	126
ANEXO X – POSTAIS E SEPARADORES: <i>CONCEPT</i>	127

Lista de figuras.

FIGURA 1 – LENDA DE SÃO FRANCISCO Nº 13 (BONDONE, 1296-1300).....	16
FIGURA 2 – PANORAMA DE ROLO, CIRCA 1800.	17
FIGURA 3 – EDIFÍCIO ONDE ERA INSTALADO O DIORAMA DE DAGUERRE EM 1822.	18
FIGURA 4 – RECRIAÇÃO DE UM HABITAT POLAR. MUSEU POLAR DE SÃO PETERSBURGO.	20
FIGURA 5 – A RECRIAÇÕES DE AKELEY ENCONTRAM-SE EM EXIBIÇÃO NO MUSEU DE MILWAUKE.	21
FIGURA 6 – <i>WAR DAMAGE MUSICAL INSTRUMENTS</i> , INSTALAÇÃO POR SUSAN PHILIPSZ	22
FIGURA 7 – INSTALAÇÃO EM FORMA DE DIORAMA DE CAIXA NA EXPOSIÇÃO DA SCHIRN KUNSTHALLE.	23
FIGURA 8 – RECRIAÇÃO DE UM CAFÉ BERLINENSE NO MUSEUM OF TOLERANCE.	24
FIGURA 9 – <i>MUSEUM SCENE</i> EM <i>READY PLAYER ONE (2018)</i>	24
FIGURA 10 – DIORAMA NA EXPOSIÇÃO “JUEGO A MI HISTORIA!”	25
FIGURA 11 – AMOSTRA DE TRABALHOS NO MUSEU DA MÚSICA MECÂNICA.	25
FIGURA 12 – PLANO DA EXPOSIÇÃO.	39
FIGURA 13 – EXPOSITOR “VERMELHO”, VISTA EXTERIOR.	40
FIGURA 14 – EXPOSITOR “VERMELHO”, VISTA INTERIOR.	41
FIGURA 15 – “AULA DE MÚSICA”. DIORAMA ABERTO. <i>BRAND: PLAYMOBIL</i>	41
FIGURA 16 – AULA DE DANÇA. <i>BRAND: SYLVANIAN FAMILIES</i>	42
FIGURA 17 – GALERIA DE FOTOGRAFIAS (DETALHE).	43
FIGURA 18 – “BACH 333”	44
FIGURA 19 – O TOCADOR DE GUITARRA.	45
FIGURA 20 – “HORN IN MY BED.”	46
FIGURA 21 – SÉRIE “KARAJAN”, VISTA LATERAL.	47
FIGURA 22 – SÉRIE “KARAJAN”, BROCHURA (DETALHE).	47
FIGURA 23 – SÉRIE “KARAJAN”, 3ª SINFONIA.	48
FIGURA 24 – SÉRIE “KARAJAN”, 5ª E 8ª SINFONIAS.	48
FIGURA 25 – SÉRIE “KARAJAN”, 9ª SINFONIA.	49
FIGURA 26 – <i>FOR HER</i> . COMPOSIÇÃO EM DIORAMA ABERTO.	50
FIGURA 27 – <i>FOR HIM</i> . COMPOSIÇÃO EM DIORAMA ABERTO.	50
FIGURA 28 – EXPOSITOR “MADEIRAS”, VISTA PARCIAL.	51
FIGURA 29 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO DE CARLOS FREDERICO DE ONDE FOI INSPIRADO O DIORAMA.	52
FIGURA 30 – DIORAMA “AS HISTÓRIAS DO AVÔ CARLOS”	53
FIGURA 31 – PAGELA QUE ACOMPANHA O DIORAMA	53
FIGURA 32 – <i>MUSIKHAUS</i>	54
FIGURA 33 – MÚSICO TOCANDO O CRAVO (ÂNGULO).	55
FIGURA 34 – PAGELA INFORMATIVA COM ILUSTRAÇÃO.	55
FIGURA 35 – QUADRO “MADEIRAS”.	56
FIGURA 36 – ALUNOS CONSULTANDO OS <i>PLACARDS</i> DURANTE A EXPOSIÇÃO.	57
FIGURA 37 – “SONATA PRIMAVERA”, DIORAMA ABERTO.	58
FIGURA 38 – JOANE, RETRATADO COMO MÚSICO. ILUSTRAÇÃO DO SÉC. XVII.	59
FIGURA 39 – “CENA DO PARVO”, VISTA GERAL.	60
FIGURA 40 – DIORAMA (FRONTAL)	61
FIGURA 41 – ILUSTRAÇÃO DA RETAGUARDA.	61
FIGURA 42 – O QUIOSQUE ELETRÔNICO.	62
FIGURA 43 – DIORAMA EM CAIXA REALIZADO POR ALUNOS DO 3º CICLO.	64
FIGURA 44 – DIORAMA CRIADO POR ALUNOS DO 2º CICLO.	64
FIGURA 45 – DESENHO – PROPOSTA DE DIORAMA REALIZADO POR UMA ALUNA.	90

Lista de Tabelas

TABELA 1 - CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES.....	70
TABELA 2 - PARÂMETROS DE CATEGORIZAÇÃO PARA O ENSINO BÁSICO.....	73
TABELA 3 - PARÂMETROS DE CATEGORIZAÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO.....	75
TABELA 4 - PARÂMETROS DE CATEGORIZAÇÃO PARA OS VISITANTES.....	76
TABELA 5 - PARÂMETROS DE CATEGORIZAÇÃO PARA O PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE.....	78
TABELA 6 - AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DOS VISITANTES PARA A PERCEÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	82
TABELA 7 - AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA DOCENTES E PESSOAL NÃO DOCENTE.....	84
TABELA 8 - IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO DISCIPLINAR SEGUNDO A HABILITAÇÃO.....	88
TABELA 9 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM <i>ENSINO HÍBRIDO</i> PELOS NÍVEIS DE SENSIBILIDADE À AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	89
TABELA 10 - VISITANTES E PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE COM VÍNCULOS AO ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA.....	90

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1 - METODOLOGIA MISTA, 1ª FASE.....	36
GRÁFICO 2 - METODOLOGIA MISTA, 2ª FASE.....	37
GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES POR TIPO DE QUESTIONÁRIO.....	66
GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR IDADE.....	67
GRÁFICO 6 - O ESTUDO FORA DO CONSERVATÓRIO.....	68
GRÁFICO 7 - VÍNCULO LABORAL.....	68
GRÁFICO 8 - DISTRIBUIÇÃO PROFISSIONAL DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE.....	69
GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO DOS VISITANTES POR IDADE.....	69
GRÁFICO 10 - GRÁFICO 0-8 - HABILITAÇÕES DOS VISITANTES RESPONDENTES.....	70
GRÁFICO 12 - VÍNCULO FAMILIAR DOS RESPONDENTES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO.....	71
GRÁFICO 13 - RESPOSTA À QUESTÃO "FORA DA EXPOSIÇÃO, JÁ LEU ALGO SOBRE <i>AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR</i> ?.....	71
GRÁFICO 14 - RESPOSTA À QUESTÃO "JÁ LEU ALGO SOBRE <i>AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR</i> ?.....	72
GRÁFICO 15 - RESPONDENTES QUANTO À INTERAÇÃO ENTRE AS VÁRIAS DISCIPLINAS.....	72
GRÁFICO 16 - SENSIBILIZAÇÃO ÀS TEMÁTICAS DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (ENSINO BÁSICO).....	80
GRÁFICO 17 - SENSIBILIZAÇÃO ÀS TEMÁTICAS DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (ENSINO SECUNDÁRIO).....	81
GRÁFICO 18 - SENSIBILIZAÇÃO ÀS TEMÁTICAS DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (VISITANTES).....	82
GRÁFICO 19 - SENSIBILIZAÇÃO ÀS TEMÁTICAS DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (DOCENTES E OUTRO <i>STAFF</i>).....	83
GRÁFICO 20 - DIVISÃO DA AMOSTRA POR GRUPO ETÁRIO.....	85
GRÁFICO 21 - PERCEÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR ENTRE 9 E 15 ANOS.....	85
GRÁFICO 22 - PERCEÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR ENTRE OS 16 E OS 20 ANOS.....	86
GRÁFICO 23 - PERCEÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR ENTRE OS 21 E OS 30 ANOS.....	86
GRÁFICO 24 - PERCEÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR ENTRE OS 31 E OS 40 ANOS.....	87
GRÁFICO 25 - PERCEÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR ENTRE RESPONDENTES COM 41 E MAIS ANOS.....	87

I PARTE. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO À COMPONENTE TEÓRICA.

Os dioramas encerram grandes quantidades de informação descritiva e situacional. Quando surgem em qualquer exposição, apresentam-se como polos centralizadores da atenção dos públicos, quer pela sua escala, quer pelo seu detalhe. A realização do diorama é ainda uma arte, uma composição de pequenas figuras dispostas por forma a atribuir um significado singular e coletivo, transmitido um sentido, uma mensagem.

A aplicabilidade do diorama musical no contexto escolar bem como a sua instalação artística pode ser idealizada no sentido de dar cumprimento ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ("Decreto-Lei nº 55 de 6 de julho," 2018). Este documento assume-se no presente estudo, como pilar da sua problemática teórica. Assim, importa perceber qual o impacto estético dos dioramas na implementação das Autonomia e flexibilidade curricular em contexto de uma escola de música.

Surge então a oportunidade de usar o diorama como ferramenta no contexto das novas orientações por parte do Ministério da Educação no sentido da implementação da autonomia e flexibilidade curricular. Importa refletir sobre estas iniciativas, geralmente em contexto de exposição, e aferir do impacto das mesmas na comunidade escolar.

Da Estética.

Com o propósito de estudarmos a aplicabilidade do diorama no contexto de eficácia educativa, considera-se fundamental o conceito de *vinculação* proposto pelo psicólogo John Bowlby nos anos 50, enunciando os laços afetivos que o sujeito estabelece com o objeto de arte (Pinto & Martins, 2017). O ser humano estabelece redes neurais ao longo da sua vida que lhe permitem criar ou recriar as ilusões propostas pelo objeto de arte. Apresentar uma exposição com objetos do passado é um convite à memória de infância. Estes objetos apresentam-se ofuscados pela poeira do tempo e ultrapassados pelo progresso tecnológico, revelando desta forma um distanciamento. Torna-se necessário aludir à propriedade mimética da imagem, tão criticada por Platão, mas que Aristóteles, na sua *Poética* escreve “A

poesia parece dever a sua origem em geral a duas causas, e a duas causas naturais. Imitar é natural nos homens e manifesta-se desde a sua infância (...) e, em segundo lugar, todos os homens sentem prazer com as imitações” (Joly, 2019[1989], p. 61). Mas Walter Benjamin, cerca de 1900¹, reconhece uma perspectiva nova nos jovens, caracterizada pela curiosidade, uma certa utopia com possibilidades alternativas e esperança (Leslie, 1999). Em *Toys and Play* (1928), revela-se um Benjamin atento ao espírito observador das crianças, envolvidas em imagéticas de contos de fadas e brinquedos os quais assumem contornos animistas (*ibidem*).

O adulto alivia seu coração do medo e goza duplamente sua felicidade quando narra sua experiência. A criança a recria, começa sempre tudo de novo, desde o início. Talvez seja esta a raiz mais profunda do duplo sentido da palavra alemã *spielen* [brincar e representar]: repetir o mesmo seria seu elemento comum. A essência da representação, como da brincadeira, não é “fazer como se”, mas “fazer sempre de novo”, é transformação em hábito de uma experiência devastadora (Benjamin, 2017[1928]).

Cada objeto exposto carrega em si uma energia do passado que está aprisionada. Esta energia, segundo Benjamin, só pode ser libertada se o objeto for apresentado fora do circuito da moda, isto é, ser apresentado como um artefacto cultural com valor próprio. Benjamin propõe deste modo dignificar cada objeto redimindo-o e conferindo-lhe uma valoração religiosa e democrática (Leslie, 1999). A própria manifestação artística está necessariamente vinculada com o imaginário, como Gonçalves refere:

A Arte (...) faz parte de um outro território: o das construções ficcionais e criativas que se dispõem a criar efeitos que, por sua vez, partem dos sentidos para as esferas mais elevadas do intelecto, entretecidos pelo domínio da intuição que reina no interior das estruturas criadas e recebidas (2018, p. 184).

Benjamin encontrou no panorama e no diorama novos instrumentos que revolucionaram o modo de perceber as imagens. Ele defendeu dois conceitos, o da contemplação e o da distração. A relação entre o espectador (sujeito) e o objeto está muito vinculada a uma tradição e ao valor intrínseco da obra de arte. O Diorama de Paris é considerado como um espaço protocinematográfico, numa época que antecede a da própria fotografia. Também é visto como uma *geringonça* de roldanas com movimento. Para Simondon, um objeto técnico

¹ Walter Benjamin : *Berlin Childhood* (c.1900).

implica ser parte e fim em si mesmo de um processo de adaptação que evolui de acordo com sua “ressonância interna”. O Diorama de Paris requeria a intervenção humana na manipulação dos mecanismos por forma a produzir um determinado efeito visual. Simondon descreve a interação homem-máquina nestes termos:

“(…) esta relación hombre-máquina se realiza cuando el hombre, a través de la máquina, aplica su acción al mundo natural; la máquina es entonces vehículo de acción y de información, en una relación de tres términos: hombre, máquina, mundo, y la máquina está entre el hombre y el mundo (2008, p. 99).”

Por seu lado, o diorama recorre à figuração e representação simbólica. Consideram-se os símbolos significantes, como demonstrou Saussure, os quais criam uma imagem mental no observador, necessariamente condicionada pela época – tempo - e pelo local – espaço (Mason, 2011). Esta visão será complementada pelos pós-estruturalistas no sentido de uma pluralidade de contextos e significados, como o apelo à consciência do indivíduo num contexto histórico e de percurso de vida sugerido por Foucault (Horrocks & Jevtic, 2013). A ideia kantiana da representação do belo² é desenvolvida por Malraux no sentido do artista demiurgo, aquele que faz arte pelo recriar o mundo com as formas e moldagens do real e do simbólico (Zarader, 2013). O diorama, como meio visual, transforma-se então num meio de comunicação poderoso, como Dondis escreve:

Aunque una descripción verbal puede ser una explicación extremadamente eficaz, el carácter de los medios visuales se diferencia mucho del lenguaje, particularmente por su naturaleza directa. No hay que emplear ningún sistema codificado para facilitar la comprensión, ni esta debe esperar a descodificación alguna. A veces basta con ver un proceso para comprender su funcionamiento. Ver un objeto proporciona en ocasiones un conocimiento suficiente para evaluarlo y comprenderlo (2017, p. 30).

Visualizar é, nas palavras de Dondis, “la capacidad de formar imágenes mentales” (2017, p. 23). Este autor reconhece que, pela contemplação do visual, surge o fenómeno de pré-visualização, intimamente conectado ao “salto criador” e ao “síndrome de Eureka” no qual “de manera aún más misteriosa y mágica vemos, creamos la visión de cosas que nunca hemos visto físicamente”³. A arte mimética e a arte como linguagem são prismas de uma realidade

² "Une beauté naturelle est une *belle chose* ; la beauté artistique est une *belle représentation* d'une chose". Critique de la faculté de juger, Paris, Vrin, 1993, citado por Zarader (2013Cap. VI).

³ *Ibidem*.

que a moderna Neurociência reconhece. O cérebro responde à ilusão criada pelas imagens com os mesmos circuitos com que responde à vida real (Pinto & Martins, 2017, p. 259).

A aplicação de dioramas à música é um salto entre duas dimensões, a visual e a musical. Eduardo Lourenço transmitiu esse sentimento, de uma quase impotência: “(...) também ignorava a que ponto essa ‘música’, de que não sabia falar, ou não podia falar, desde sempre ‘me submergiu como o mar’, como diria Baudelaire” (Lourenço, p. 171). Mas a Música é também um fenómeno universal, transgeracional e translinguístico, como Jorgensen escreve: “Music is an universal phenomenon and passed on from one generation to the next in all countries using similar means” (Jorgensen, 2018). A associação da música às artes visuais e narrativas é um fenómeno característico de todas as civilizações desde a Antiguidade. A *Arte Total* wagneriana pode apresentar-se como uma forma completa e perfeita de conjugar a Música com as outras artes. Atualmente, os ambientes digitais continuam a solicitar esta simbiose entre os efeitos estéticos de música e as outras medias.

Da noção de diorama: origens históricas.

A representação à escala de espaços mereceu, desde a Antiguidade, a atenção de artistas, arquitetos e governantes. Um exemplo relevante encontra-se na cena do filme *Quo Vadis* (1959), em que Peter Ustinov representa o papel de Nero em completa êxtase perante uma maquete da futura Roma, idealizada. A concepção imagética e à escala de miniaturas cuja temática é relacionada com a atividade musical é encontrada nas civilizações Suméria e Egípcia. Encontraram-se mesmo alguns dioramas egípcios representando atividades quotidianas como a agrícola e a ritual.

O termo *diorama* foi primeiramente empregue em Paris em 1822 para descrever um teatro o qual apresentava diversas sobreposições de telas e jogos de luz e onde o público poderia percepcionar diversas situações e contextos provocados por aquelas ilusões. Este teatro, também reproduzido em pequenas caixas de cartões, recebeu o nome de *diorama* que, em grego, significa “ver através”. Este conceito foi criado por Louis Daguerre, pioneiro nos domínios da fotografia e da concepção de panoramas em pintura. Umberto Eco refere-se ao diorama como primeiramente um substituto da realidade ou mesmo como algo mais real,

sendo uma das suas principais propriedades a da verossimilhança, uma relação íntima com a realidade que é transmitida pelo conjunto de esculturas e objetos presentes (Eco, 1986).

Nos nossos dias, os dioramas estão presentes no quotidiano sob a forma de presépios. Na Língua Portuguesa, o termo *presépio* designa o local onde é recolhido o gado, portanto um estábulo. É atribuído a São Francisco de Assis a primeira representação de um presépio em 1223, a qual foi inspirada numa viagem que este realizou recentemente à Terra Santa. Com este gesto, Francisco pretendia sensibilizar a população de Greccio, pequena cidade de montanha na província de Lazio, para a humildade em que se revestiu a Natividade. Este acontecimento ficou retratado numa série de quadros do pintor Giotto sobre a vida deste Santo.



Figura 1 – Lenda de São Francisco nº 13 (Bondone, 1296-1300).

Com a Contrarreforma do Século XVI, surgem no Norte de Itália, no Piemonte e na Lombardia, os *Sacri Monti*, uma série de capelas disseminadas por jardins que recriavam cenas do Antigo e Novo Testamentos. Tais instalações antecedem as capelas do Bom Jesus do Monte em Braga do século XIX. São então as temáticas do Antigo Testamento e do Cristianismo que geralmente são adotadas nestes *protodioramas*⁴.

O diorama do século XIX é um desenvolvimento dos panoramas “estáticos” do século XVII e XVIII. Estes propunham-se descrever as cenas o mais detalhado possível aplicando para tal princípios de ótica como planos inclinados, fundos curvos pintados e objetos com escalas variáveis que, no conjunto, forneciam a ilusão de falsa perspectiva. A correta utilização destas técnicas permitiu recriar cenas complexas de forma compacta e em reduzidos espaços. O panorama era utilizado como instrumento de narrativa visual, precursor da fotografia e do cinema.

⁴ Utilizamos o termo no sentido de estas instalações serem anteriores ao Diorama de Paris e de não recorrerem aos efeitos proporcionados pela cultura emergente relacionada com a Revolução Industrial.



Figura 2 – Panorama de rolo, *circa* 1800.

Em 1822, foi instalado em Paris o primeiro diorama. Tratava-se de um espetáculo em tudo semelhante ao cinema, numa época em que a fotografia ainda não tinha sido inventada. Luís-Jacques-Mandé Daguerre, considerado um dos pais da fotografia, foi também o idealizador de um espetáculo a que chamou de *diorama*. Numa sala, o público era confrontado com efeitos cênicos e luminosos produzidos graças a uma engrenagem mecânica. A ideia de “cidade cinética” serve então para ilustrar uma modernidade onde a existência do homem passa a ser traduzida por uma compreensão fragmentada por diversas realidades, graças a transformações técnicas (Freitas, 2013). Estamos no século XIX e caminhamos para a sociedade de massas, para a fotografia e para a imagem em movimento. Dão-se desenvolvimentos no sentido da invenção da fotografia. Daguerre estará na vanguarda deste processo com a apresentação em 1839 do *daguerrotipo*, um dispositivo que captava imagens em placas com banho de prata, perfeitamente polidas. Processo dispendioso, e que será preterido pelo dispositivo do inglês William Talbot, apresentado nesse mesmo ano.

Paris, metrópole do progresso e apogeu industrial muito beneficia do ferro, como elemento arquitetônico, mas sobretudo com o caminho de ferro o qual desperta o sensorial do

observador em movimento. Numa altura em que dá-se o surgimento de uma indústria especializada do brinquedo, o diorama é encarado por Walter Benjamin como um paradigma da evolução tecnológica do século XIX (Benjamin, 2017). É também nesta época que se dá um desenvolvimento das artes e técnicas sensoriais (Crary, 1992). O diorama tornou-se pois o resultado de um Daguerre *designer* e pintor. Desta forma o diorama combina técnicas de pintura, de translucidez e, com métodos de manipulação da luz, remete para a *camara obscura* da Renascença. Utiliza-se, pois, como na *camara obscura*, uma arquitetura baseada na dioptria, estudo da refração da luz com o uso de lentes. O diorama recorre também a pinturas deformadas e incompletas as quais são sujeitas a técnicas de catatropia, uso de espelhos e reflexões da luz, para conferir-lhes efeitos espetaculares.



Figura 3 - Edifício onde era instalado o diorama de Daguerre em 1822.

Da aplicação do diorama na escola e da autonomia e flexibilidade curricular.

Tendo em conta os novos contextos escolares, e os novos horizontes enunciados pela autonomia e flexibilidade curricular, torna-se necessário repensar o impacto estético das atividades e metodologias nos alunos. Reconhece-se a importância de conceder aos alunos a autonomia necessária para que estes possam desenvolver o espírito crítico e que sejam capazes de relacionar os assuntos transversalmente, como Nel Noddings refere:

Good teachers offer excellent possibilities from which students with different interests may choose, and then encourage discussion among students who make the same choice. (...) They take students on excursions into the depths of the subject at hand and laterally into a host of connections to other subjects (Noddings, 2013).

A apresentação visual apresenta uma grande dose de informação. O modo visual herda todas as funcionalidades linguísticas e que “puede utilizarse para componer y comprender mensajes situados a niveles muy distintos de utilidad, desde la puramente funcional hasta las elevadas regiones de la expresión artística” (Dondis, 2017, p. 11). A exposição torna-se então numa narrativa de um mundo que já existiu, que existe e de um imaginário que vá ao encontro de uma cultura de observação e que valorize a apreciação estética dos objetos e das ideias. O projeto cultural em contexto educativo faz naturalmente apelo às dimensões de flexibilização do currículo, como Maria Ignez Franco refere:

A cultura tem, portanto, o papel de elo de sentidos, de transposição, de entendimento e de comunicação entre distintos territórios e diferentes grupos humanos. Ela é capaz de atrair, engajar, encantar e, ao mesmo tempo, repudiar, rivalizar, excluir diferentes atores sociais, além de enunciar novas formas de expressão e de conquista (Franco, 2019).

Trata-se, pois, de repensar a Educação, não apenas na centralidade do aluno, mas num contexto sociológico específico no qual a comunidade educativa ajuda o aluno a procurar-se e a encontrar-se nas diversas situações e relações sociais. Nas chamadas *Artes Liberais*, onde se enquadra a Música (Quadrivium), reconhece-se o predomínio da tradição sobre o currículo (o significado germânico para *Art* é “escola”, “modo de fazer”).⁵ Passemos de seguida ao segundo capítulo deste Projeto Educativo, o qual nos vai apresentar o Estado da Arte no âmbito da temática em estudo. É significativa a ideia produzida por Noddings sobre o impacto da Educação na construção do projeto de vida dos alunos:

I’ll close this chapter by affirming the belief that the main purposes of education are to help students find out what they are good at, what they would like to do with their lives, and how to live responsible and fulfilling lives” (2013).

⁵ “On the subjects usually identified with the liberal arts, the tradition is better defined in terms of its aims and values than by its curricular subjects” (Noddings, 2013).

CAPÍTULO II. O ESTADO DA ARTE.

Quando falamos em autonomia e flexibilidade curricular, então o diorama apresenta-se como uma ferramenta de eleição. Se pensarmos em instalações multidimensionais que juntam pintura, escultura, efeitos óticos onde, para além de objetos museológicos e suas recriações em contextos diversos, é trabalhada a perspetiva e a arte, então compreendemos os seu potencial. Neste Capítulo será enunciada alguma da produção mais relevante de dioramas que demonstram este potencial. O diorama tem sido utilizado preferencialmente nos domínios das ciências naturais ao recriar os diversos *habitats* como no Museu do Ártico em São Petersburgo. Neste caso é reconhecida “uma nova maneira de olhar a paisagem pelo olhar do artista, quem extrai e arranja, de um modo sublime, as componentes do mundo natural, realizando desta forma uma obra de deslumbramento” (Kamcke & Hutterer, 2015).⁶



Figura 4 – Recriação de um habitat polar. Museu Polar de São Petersburgo.

O criador do diorama pode ser um agente ou uma equipa multifacetada. Esta situação ocorre em especial no domínio das Ciências Naturais, destacando-se a figura de Carl Akeley, explorador norte-americano, escultor, biólogo, conservador, inventor e fotógrafo. A recriações dos *habitats* naturais são elaboradas e recorrem a diversas técnicas como a taxidermia e o embalsamamento. A *taxidermia* consiste em resgatar partes de espécimes do

⁶ (Kamcke & Hutterer, 2015, p. 7) “a new way of looking at landscapes with the eye of an artist by extracting and arranging beautiful and sublime components from the natural world and forming a piece of wonder.”

mundo animal, reconstituindo as suas características e, por vezes, recriando os *habitats* naturais e seu modo de vida⁷. O *embalsamamento*, por seu lado, alude às técnicas específicas de preservação das características “vivas” do espécime.



Figura 5 – A recriações de Akeley encontram-se em exibição no Museu de Milwaukee.

Para além da evolução histórica do diorama, também a epistemologia do termo *diorama* é datada de 1822, data em que foi empregue pela primeira vez por Louis Daguerre. O termo vem do Grego “ver através”, em oposição ao *panorama*, ou “ver tudo”. Trata-se de um reconhecimento das limitações estáticas do panorama, tidas como *handicap* para um público deslumbrado com a industrialização. Os precursores destas instalações, quer o diorama, quer o panorama, surgem desde o Séc. XVI recriando temáticas religiosas, como aquelas encontradas no norte de Itália. Não só as temáticas religiosas acompanham estes primeiros dioramas mas também aquelas criadas pelas preocupações históricas e políticas como no caso das figuras de Madame Tussaud.

Uma característica comum a todas as instalações é o facto de as mesmas conterem “fragmentos que legitimam” as temáticas tratadas (Kamcke & Hutterer, 2015). Os dioramas são então utilizados por diferentes agentes do poder, em especial quando recriam a história militar (*idem.*). No entanto, o diorama pode assumir-se como contracorrente aos discursos dominantes, como no caso do Museu Polar de São Petersburgo nos anos 30, onde uma lógica de preservação e contemplação da natureza se sobrepõe à imperiosidade da industrialização e da produção (Étienne & Radwan, 2018).

⁷ ("Taxidermy," 2019)

Quanto ao contributo do diorama na evolução da História da Arte, Louis Daguerre e suas primeiras instalações utilizaram as tecnologias emergentes da sua época, aquelas afetas ao ferro e à industrialização (Freitas, 2010). O diorama de Daguerre revelou uma maestria na produção híbrida e ambiciosa ao recriar contextos, graças à tecnologia da época. Nos nossos dias tal audácia é patente na *Installation Art*, um movimento que promove os espaços onde peças coletáveis assumem exposições efémeras (*Art The Whole Story*, 2018). A procura por novas vias e modos em usar a tecnologia tem sido uma das características no uso do diorama como na Tate Gallery, onde Susan Philipsz apresentou em 2015 a *War Damage Musical Instruments*, uma instalação que incluiu a componente sonora.



Figura 6 – *War Damage Musical Instruments*, instalação por Susan Philipsz

O diorama reflete igualmente as exigências sensoriais suas contemporâneas. Tal é patente na exposição de 2017 na Schirn Kunsthalle de Frankfurt, onde o diorama é apresentado como expressão da arte e do sensorial. Nesta apresentação online desta exposição, podemos ler “The diorama explores human knowledge of the world, not without influencing and perpetually challenging the viewer’s perception” (“Diorama - Inventing Illusion,” 2017).



Figura 7 – Instalação em forma de diorama de caixa na exposição da Schirn Kunsthalle.

Em 2017, o Museu do Amanhã do Rio de Janeiro, apresentou a exposição “Holocausto – Trevas e Luz” que reuniu objetos em vários suportes, incluindo a fotografia ("Exposição Holocausto - Trevas e Luz," 2017). Este tema sombrio da história do Século XX foi representado ao longo do tempo em diversas exposições através de dioramas. Alguns dos dioramas mais impressionantes alusivos ao Holocausto foram apresentados em 2018 em Roterdão, criados pela companhia de teatro holandesa Hotel Modern (Hilsman, 2018). Também o Museum of Tolerance em Los Angeles apresenta um dos mais refinados dioramas recriando o ambiente de um café berlinense nos anos 30 (Popp, 2018).



Figura 8 – Recriação de um café berlinense no Museum of Tolerance.

A apropriação do diorama na produção cinematográfica tem apresentado belíssimas cenas como a de Peter Ustinov no papel de Nero diante da maquete da futura Roma em *Ben-Hur*, ou as maquetas criadas por Dr. Emmett Brown, em vários momentos da saga “O Regresso ao Futuro” do realizador Robert Zemeckis. Também Alain Resnais apresenta no filme *La vie est un Roman*, uma produção de 1983, o diorama como um estágio da utopia do personagem Michel Forbek para o seu castelo. Em *Ready Player One*, é apresentado um museu virtual de dioramas em tamanho real narrando a vida, os feitos e os diversos estágio de criação de *Oasis* pelo seu criador, o excêntrico James Halliday (Spielberg, 2018).



Figura 9 – Museum scene em *Ready Player One* (2018).

Presentemente decorre no Museu de História Mexicana uma exposição com dioramas históricos criados com figuras da Playmobil ("Juego a mi historia! playmoculturas," 2019). Os diversos *kits* da série histórica da Playmobil apresentam-se em grandes dioramas recriando momentos chave da História como a chegada de César a Alexandria, ou as invasões Vikings.



Figura 10 – Diorama na exposição “Juego a mi historia!”

De grande interesse e relevo foi a iniciativa do Museu da Música Mecânica que promoveu uma amostra de trabalhos realizados em escolas e onde foram expostos dioramas realizados por alunos do Ensino Básico ("Na Minha Escola Nasce uma Caixa de Música," 2019).



Figura 11 – Amostra de trabalhos no Museu da Música Mecânica.

CAPÍTULO III. OS DIORAMAS COMO ESTRATÉGIA PARA A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR.

3.1 Introdução.

A primeira etapa de implementação de um projeto cultural requer o estudo e reconhecimento da instituição alvo e sua vocação (Mairesse, 2016 Ch.1 §3). Emerge, pois, a necessidade de considerar a autonomia e flexibilidade curricular como princípio norteador do processo de concepção e de implementação. De igual modo, a visualização e as técnicas de apresentação dos dioramas apresentam-se como objeto de estudo e de análise para uma melhor transmissão e percepção da mensagem.

Neste contexto, a experiência visual vem do berço onde reconhecemos nossos prazeres, medos e toda uma intensa dependência daquilo que vemos e queremos ver. O processo é cheio de condicionantes, como Dondis refere:

Sin embargo, esta descripción es solo la parte visible del iceberg en absoluto la exacta medida del poder y la importancia del sentido visual en nuestras vidas. Lo aceptamos sin dar- nos cuenta de que el proceso básico de observación puede perfeccionarse y ampliarse hasta convertirse en una herramienta incomparable de la comunicación humana (2017, p. 15).

Sendo o diorama uma instalação que reúne várias técnicas visuais e apresenta um potencial abrangente de narrativa, podemos considerar o mesmo como um instrumento de eleição para a inclusão nos DACs (Domínios de Autonomia Curricular). No contexto da autonomia e flexibilidade curricular, o processo de avaliação estética dos dioramas é progressivo, paralelo ao desenvolvimento cultural dos alunos. “La vista es natural; hacer y comprender mensajes visuales es natural también hasta cierto punto, pero la eficiencia en ambos niveles solo puede lograrse mediante el estudio” (ibidem, p. 25).

3.2 A exposição como espaço dinamizador da autonomia e flexibilidade curricular.

O projeto de intervenção, no contexto da autonomia e flexibilidade curricular, assume-se como uma “obra aberta”, segundo a concepção de Umberto Eco, onde é enfatizada a participação ativa do público (Loureiro & Silva, 2007). A aprendizagem é assim dinâmica e consubstancia-se na informação aplicada, desenvolvida, proposta. “A informação é, portanto, uma quantidade aditiva; é alguma coisa a mais que se junta ao que eu já sei e que se me apresenta como aquisição nova” (Eco, 2015). Como escreve Bachelard, “A Representação não é mais que um corpo de expressões para comunicar aos outros nossas próprias imagens” (2008, p. 295).

Recorre-se ao objeto metonímico o qual assume um valor emblemático e de síntese cultural (Moutinho, 1994). Procura-se igualmente contextualizar o objeto, conferindo e realçando-lhe propriedades e qualidades narrativas. Deste modo destaca-se a abordagem multinível de acordo com os propósitos do legislador no sentido de facultar novas oportunidades e instrumentos de aprendizagem, garantindo igualmente a obtenção das aprendizagens essenciais (DGE, 2017). No contexto musical, por outro lado, recorre-se sistematicamente às diversas áreas do saber, pois que, historicamente, os grandes pedagogos da educação musical do século XX foram inspirados pelas ciências suas contemporâneas, assimilando e pondo em prática os paradigmas à época propostos pela Psicologia, Sociologia, Filosofia e as tendências da Arte e da Composição (Sousa, 2015).

3.3 Enquadramento com o Plano Anual de Atividades.

Toda a atividade escolar está enquadrada no Plano Anual de Atividades (PAA). O PAA é uma expressão importante da escola da sua capacidade de iniciativa e de produção de conhecimento e instrumentos de aprendizagem. A importância de uma atividade que não seja eminentemente teórica mas destinada à vivência num mundo de coisas reais, de fenómenos, é assumida como uma característica essencial no ensino da música: “Unlike some academic fields that can be pursued for other than practical purposes, education in and through music occurs in the phenomenal world” (Jorgensen, 2018).

Porque a escola define, cada vez mais, os percursos de formação que são trilhados, a questão do conhecimento é central para a discussão de políticas sociais, económicas, culturais e educativas, não sendo possível alguém alhear-se, por um lado, da importância que as organizações educativas assumem na complexa tarefa da produção e transmissão do conhecimento (...)" (Pacheco, 2014, p. 7). A análise da organização em que o projeto cultural será implementado é essencial na gestão do mesmo, como evidencia Mairesse:

Il serait aberrant de monter un projet sans connaître les raisons pour lesquelles celui-ci pourrait être réalisé (...), mais aussi sans une bonne connaissance de l'environnement dans lequel l'organisation évolue (2016, Ch. 1, para. 6).

O projeto de intervenção assumiu a forma de uma atividade inserida no PAA sob o título de "O diorama musical chega ao Conservatório". Esta proposta foi aprovada em dois momentos: primeiro pelo Departamento Curricular de Ciências Musicais do qual faz parte o proponente, e em seguida pelo Conselho Pedagógico do Conservatório, órgão que, por Lei, aprova o PAA.

3.4 Expressões artísticas no contexto da autonomia e flexibilidade curricular.

O facto de a escola não poder mais seguir formatando os alunos para processos mecânicos, industriais, para o "saber fazer", onde estes são encarados quase como máquinas produtiva conduziu à emergência do conceito de autonomia e flexibilidade curricular. Num contexto social de sociedades da informação, o cidadão não mais é um operário produtor, mas um criador, um agente ativo das sinergias e complexidades tecnológicas do nosso tempo. Pretende-se, na expressão de José Matias Alves, "uma nova gramática" que integre competências e valores para todos os cidadãos. No relatório da UNESCO sobre a educação⁸, está reconhecida a necessidade de aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos (Alves, 2017). A prática curricular atenta deve ter como Norte a proximidade com os alunos e compete, pois, a cada escola o identificar as metas de aprendizagem que possibilitem a integração e o sucesso escolar.

⁸ (Delors et al., 1996)

Neste contexto, a evolução tecnológica evolui no sentido da integração dos vários saberes num mundo cada vez mais global, mas que, ao mesmo tempo, permite a convivência de múltiplas disciplinariedades e organizações. Tal aplica-se igualmente ao ensino especializado da Música como Jorgensen refere: “Mass-mediated and technological advances such as the internet have created dynamic and rapidly shifting realities and facilitated organizational segmentation and differentiation” (2018, para. 4).

Resumo do capítulo.

O diorama é uma instalação tridimensional que tem tido uma representatividade cultural, artística e simbólica ao longo da História. Ferramenta poderosa para representar contextos espaciais complexos e significantes, o diorama recorre a técnicas que dão a ilusão da dimensão e da perspetiva procurando provocar efeitos realistas. Utilizado ao nível museológico primeiramente como instrumento de divulgação científica, o diorama tornou-se também numa instalação artística representando, de modo ficcional, situações e objetos.

No contexto educativo, o diorama é proposto como ferramenta potenciadora do imaginário dos alunos e instrumento de transmissão de conteúdos, sínteses e valores. As dinâmicas de trabalho em grupo, de projeto e de integração na comunidade, características da elaboração e conceção dos dioramas, fazem destes um objeto preferencial na conceção de um D.A.C. no contexto da autonomia e flexibilidade curricular.

II.PARTE. ESTUDO EMPÍRICO.

Capítulo IV – O problema empírico.

A implementação deste Projeto de Intervenção ambicionou, com a enunciação de referentes no domínio das artes, da Museologia, das Ciências da Educação, a condução de um projeto e dos mecanismos de autocorreção, de difusão da informação, promoção da participação negociada numa ótica de mudança (Capucha, Almeida, Pedroso, & Silva, 1996). Constituiu um constrangimento a seleção necessária dos acervos a serem expostos bem como a escolha das temáticas. Tal seleção, sempre redutora mas necessária faz parte da gestão museológica, como François Mairesse escreve:

On pourrait parler, à ce titre, d'une grande bienveillance actuelle dans les choix et la valorisation des objets sélectionnés pour entrer dans le monde muséal, aucun n'étant, a priori, susceptible d'être rejeté : enfer et purgatoire semblent oubliés au profit de l'entrée, pour tous, au paradis (2012, Ch.2 para. 4).

A justificativa da investigação.

A Lei de Bases do Sistema Educativo reconhece a necessidade de desenvolver as sensibilidades artísticas e estéticas nos jovens. Também a Música, como forma de expressão artística não está isolada do contexto em que esta se insere, pelo que a procura de novas formas de expressão é uma constante na produção musical contemporânea. Nas instituições educativas e culturais, existem espaços que requerem ser alimentados com conteúdos de vária ordem e procedência. Estes espaços podem ser salões, galerias, átrios e bibliotecas escolares, os quais são, segundo os autores estudados, geralmente geridos numa ótica de programação de eventos. A motivação dos jovens para a Música e a percepção do contributo desta para a qualidade de vida dos primeiros é um aspecto relevante no contexto educativo e comunitário. Um outro aspecto a ter em consideração é o facto de existir, por parte dos músicos, uma necessidade em relacionar a Música com as outras artes, pelo que a procura de formas alternativas, inovadoras ou complementares reveste-se de grande interesse ("Decreto-Lei nº 55 de 6 de julho," 2018, Artº 1º Alínea c). O currículo do Ensino Básico e Secundário prevê "A criação de grupos de trabalho para a aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens específicas, com vista à promoção da articulação entre

componentes de currículo e de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, a funcionar, em regra, de forma temporária" ("Decreto-Lei nº 55 de 6 de julho," 2018, Artº 21 alínea b). As exposições temáticas apresentam-se então como elementos importantes da vida escolar e comunitária, uma vez que são momentos de interação profissional entre os docentes das diversas áreas e com a comunidade educativa em geral. Desenvolver iniciativas que promovam este tipo de eventos é, pois, desejável, em especial se revestidas de propósitos específicos de investigação em contexto académico, onde conclusões e estudos aprofundados podem ser apresentadas e discutidas.

Questão central.

Qual o impacto do diorama musical na promoção artística de um evento cultural na escola do ensino especializado de música?

Hipóteses de investigação.

Hipótese: A percepção artística da mensagem no contexto da exposição é um fenómeno geracional.

- H_0 → A faixa etária não afeta a percepção do fenómeno da autonomia e flexibilidade curricular no contexto da exposição (hipótese nula);
- H_1 → Os respondentes mais jovens são mais receptivos à implementação da autonomia e flexibilidade curricular no contexto da exposição;
- H_2 → Os respondentes adultos ou com mais formação académica são mais receptivos às temáticas da autonomia e flexibilidade curricular no contexto da exposição.

Hipótese: Os estudos curriculares no domínio do Ensino Especializado da Música potenciam a percepção dos tópicos associados à autonomia e flexibilidade curricular.

- H₀₂ → Não se verifica uma diferença entre os respondentes com frequência de cursos do Ensino Especializado de Música e os respondentes que frequentam outras formações em áreas não artístico-musical.
- H₃ → Os respondentes com formação híbrida (artística e outra) apresentam uma percepção mais generalizada da autonomia e flexibilidade curricular aplicada às temáticas propostas pela exposição.
- H₄ → A formação escolar dos respondentes afeta a sua sensibilidade às temáticas propostas pela exposição.

Objetivos gerais e objetivos específicos.

Como objetivo geral, assume-se o de promover a autonomia e flexibilidade curricular no contexto do Ensino Especializado da Música através de uma exposição de dioramas.

Já os objetivos específicos são: a) Enunciar metodologias e contextos de implementação do diorama musical em ambiente escolar, através da elaboração de um DAC – Domínio de Alternativa Curricular (Apêndice A); b) Assimilar reações e percepções dos públicos à exposição e aos dioramas; e c) Avaliar a eficácia dos métodos de comunicação nos alunos, visitantes, docentes e demais funcionários, utilizando para tal o questionário como ferramenta privilegiada.

CAPÍTULO V. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.

Para a prossecução deste estudo, consideramos a necessidade de intervir na conceção, elaboração e acompanhamento do evento por forma a implementar a investigação. Primeiramente, entendemos que, sem intervenção, os resultados não seriam percecionáveis pois não se realizam eventos na escola com as características pretendidas de forma regular. Em segundo lugar, o próprio conceito de investigação/ação, o qual implica uma interação com os sujeitos também não nos pareceu suficiente na medida em que foi necessário implementar um Projeto o qual funcionaria como catalisador das sinergias e afetividades nos públicos. A investigação assume pois uma forma híbrida na medida em que, embora tenha uma componente forte de investigação, está centrada num projeto educativo de intervenção pedagógica o qual apresenta uma grande carga de criação artística e estética.

Ao nível da avaliação de todo este processo criativo e educacional, pode ocorrer que esta venha a se confundir com o sucesso da intervenção devido ao protagonismo que este Projeto de Intervenção confere aos seus autores, não existindo portanto um distanciamento crítico (Capucha et al., 1996). Esta foi uma das razões pela qual optou-se por utilizar o questionário como ferramenta central no processo de avaliação. No entanto, recorre-se igualmente ao sentido de autocrítica como instrumento primordial de avaliação quanto ao alcançar as metas propostas, como este autor refere:

Nalguns casos, a avaliação incide basicamente sobre o desempenho (ou “performance”) dos intervenientes, quer dizer, sobre a sua capacidade de produzir efeitos de mudança. As variáveis principais nestes casos são as que permitem medir ou níveis de cumprimento dos objetivos (eficácia), e algumas vezes também a eficiência na utilização dos meios. Este é o modelo mais clássico das avaliações, com um raciocínio-base que compara uma situação modificada por uma intervenção com a situação anterior a essa intervenção (Capucha et al., 1996, p. 16).

Ao adotarmos o conceito de investigar para intervir, a investigação assume um papel instrumental, deixando de ser o foco central para valorizar a intervenção de carácter pedagógico.

5.1 Introdução.

O estudo empírico recai neste Projeto de Intervenção na observação dos processos de implementação, criação e recolha de informação, mas essencialmente na análise dos dados recolhidos através de questionário recolhido dos vários tipos de públicos. Esta investigação através de métodos mistos reúne vantagens da análise quantitativa e da análise qualitativa. A partir dos dados quantitativos, foi possível estabelecer generalizações e trabalhar um número interessante de questionários o qual se aproximou das duas centenas. A leitura qualitativa recolhida sobre certas questões permitiu compreender em maior detalhe o perfil dos respondentes e deduzir hipóteses e conclusões pertinentes. A utilização destas abordagens foi justificada pela riqueza e complexidade das perceções estéticas envolvendo os vários públicos e a diversificação de temáticas.

5.2 Estratégia de pesquisa: Os questionários.

A ferramenta de eleição para a obtenção do referido do Projeto de Intervenção foi o questionário. Como Capucha et al. refere: “Um outro critério de distinção e classificação dos processos de avaliação respeita aos seus destinatários principais. Eles influenciam os objetivos, as incidências e o próprio estilo da avaliação e da apresentação dos seus resultados (1996, p. 17).

O trabalho de análise dos dados, quer quantitativos quer qualitativos, conduziu a um conjunto de associações entre os vários tipos de data, tendo estas sido conduzidas em duas fases. Na primeira fase, foi estudada a tipologia dos respondentes, e para tal foram reunidos vários tipos de dados. Esta metodologia foi empregue, por exemplo, na hora de aferir que grau de conhecimento os diversos grupos tinham do conceito de autonomia e flexibilidade curricular. Este método de análise paralela e convergente é ilustrado no quadro seguinte:

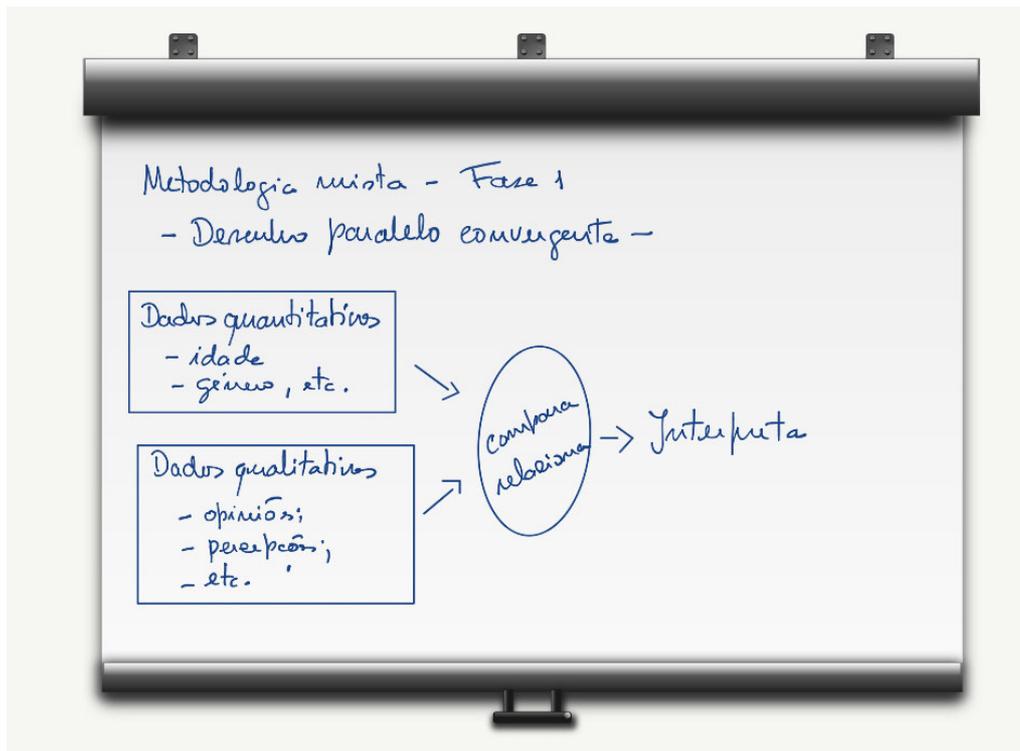


Gráfico 1 - Metodologia mista, 1ª fase.

Numa segunda fase, foi realizada para cada questionário uma análise das questões abertas que permitiram perceber o posicionamento de cada sujeito quanto às temáticas da autonomia e flexibilidade curricular. Estas percepções permitiram agrupar os indivíduos por forma a originar uma informação quantitativa. Este modelo exploratório sequencial é traduzido no seguinte gráfico:

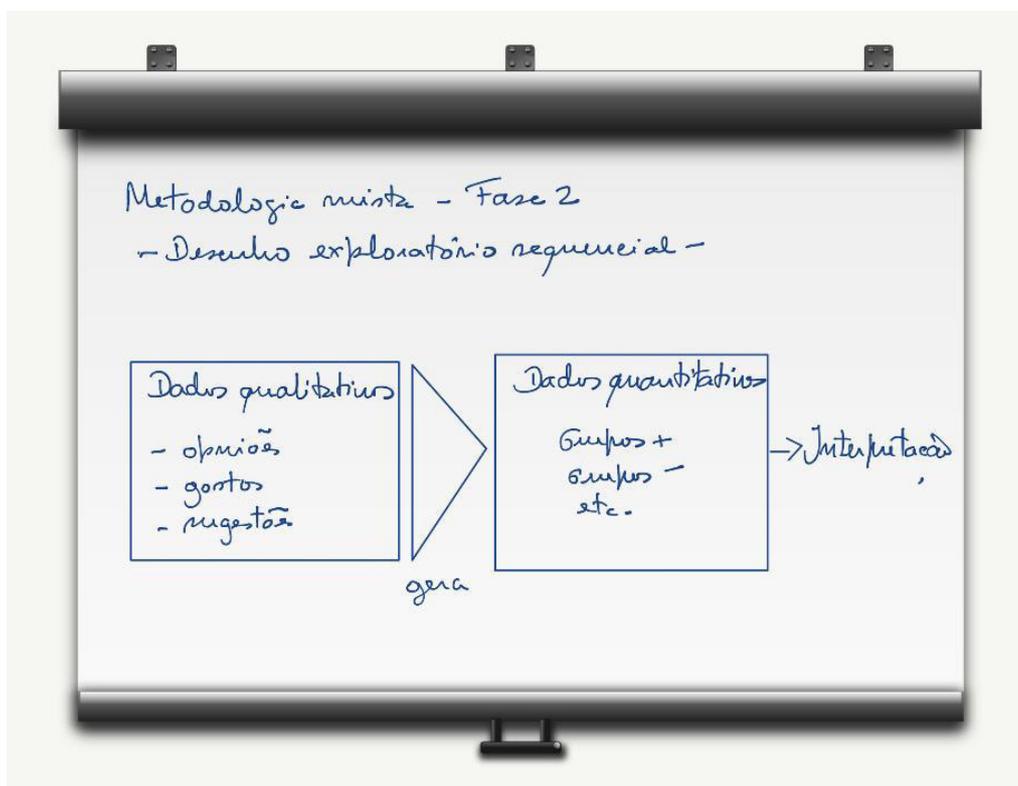


Gráfico 2 - Metodologia mista, 2ª fase.

Ainda sobre os questionários, de referir serem estas ferramentas privilegiadas para a avaliação interna de projetos culturais com certa complexidade, como Mairesse refere: "Dans certains cas (pour des projets plus complexes), il peut s'avérer nécessaire de passer par une phase de rassemblement d'informations par de biais de questionnaires" (2016 Ch.1 §1:2, para. 2).

5.3 A exposição.

Durante a semana de 21 a 25 de janeiro, nas instalações do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian realizou-se um evento cultural, sob a forma de uma exposição temática e inserido no Plano de Atividades do Conservatório. Foram recriados quadros de domínios transversais como em "A cena do parvo" do Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, em diorama aberto, resultado de um projeto nos domínios da Língua Portuguesa e da iconografia musical. Outras áreas do currículo foram igualmente contempladas em outros quadros como a Organologia, o Repertório, as Ciências Sociais, entre outras.

Foram explorados vários veículos de apresentação como expositores, *posters*, o Jornal da Exposição, a galeria de fotografias e o quiosque multimédia. As várias áreas da exposição foram dispostas de acordo com critérios artísticos e as temáticas e são descritos em seguida.

5.3.1 O conceito. O processo criativo.

A idealização da exposição teve em conta o reunir de miniaturas de instrumentos musicais e o conseqüente processo de montagem dos dioramas. Como Gaston Bachelard escreve: “(...) a imaginação miniaturizadora é uma imaginação natural. Aparece em todas as idades do desvanecimento dos que nasceram sonhadores” (2008, p. 295). Foi um processo que começou com um trabalho de grupo para a Unidade Curricular “Arte, Média e Comunicação” do Curso de Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura, unidade essa orientada pela Doutora Helena Pires. Aquele trabalho foi implementado na Escola Básica Dr. Francisco Sanches em S. Victor, Braga, em abril e maio de 2018 (Sales et al., 2018).

O processo criativo ficou norteado pela ideia de *museu imaginário* proposta por Malraux, onde o virtual torna-se um veículo promotor de uma *aura*, conceito esse lançado por Benjamin mas apropriado e desenvolvido por Malraux numa metamorfose histórica entre o valor intrínseco do objeto e o seu valor cultural à luz de uma historicidade, ela própria elemento objectificante. “C’est dire aussi que, pour Malraux plus encore que pour Benjamin, l’essentiel est non pas la substitution d’une valeur à l’autre, substitution de la valeur d’exposition à valeur culturelle, mais bien la *coexistence* de ces deux valeurs antagonistes, la tension constitutive de l’œuvre d’art »(Zarader, 2013 Ch. 5).

A montagem dos dioramas foi divulgada num sítio especificamente criado para o efeito⁹. Paralelamente foi criada uma página no facebook “diorama musical & artes” e em Instagram /dioramamusical. Estes sítios virtuais foram criados especificamente com a finalidade de suporte à exposição.

⁹ dioramamusical.net.

5.3.2 Os módulos.

A exposição foi organizada por várias áreas ou módulos, conforme a figura:

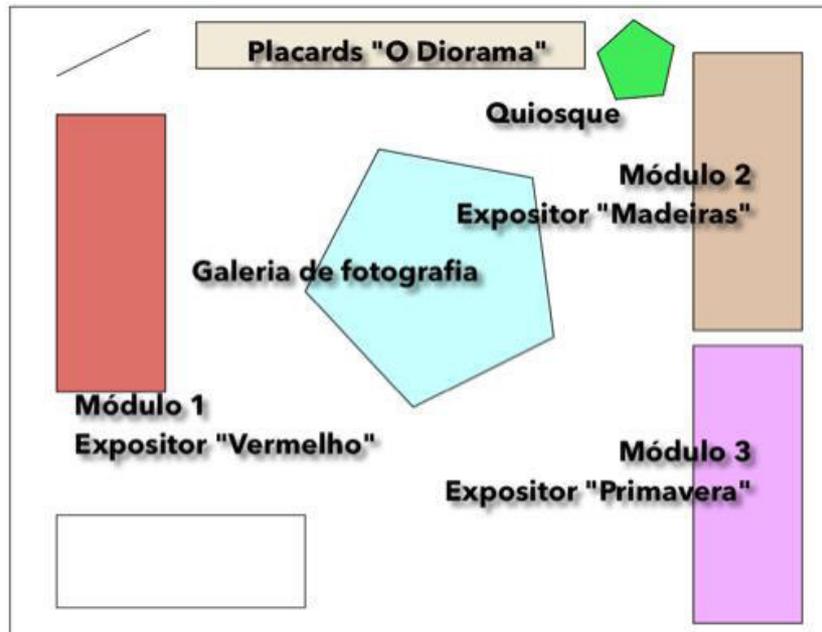


Figura 12 – Plano da exposição.

Os três expositores acrílicos constituem o núcleo da exposição, onde são exibidos os cerca de uma dezena de dioramas de vários tamanhos e géneros. Este núcleo constitui os módulos 1, 2 e 3. Com a ideia de que o visitante realize um percurso circular, no sentido dos ponteiros do relógio, os *placards* são posicionados como elemento de reflexão, de estudo e de aprofundamento das temáticas, contribuindo para que o visitante seja imerso com maior profundidade na experiência estética e narrativa. Quer a galeria de fotografia, quer o quiosque multimédia são elementos de dispersão que estimulam o imaginário e salientam ainda mais a experiência da visita.

5.3.2.1 Expositor 1 “Vermelho”.

O expositor “Vermelho” apresentou dois dioramas abertos de marcas conhecidas – *Playmobil* e *Sylvanian Families*. Trata-se de conteúdos destinados aos mais novos, muito sintonizados com o seu imaginário cultural, lúdico e musical. A cor vermelha justifica-se pela sua força e vitalidade, como Dondis refere: “El rojo significa peligro, amor, calidez, vida y tal vez otras cien cosas más. Cada color tiene numerosos significados asociativos y simbólicos” (2017, p. 76). Esta instalação serviu de introdução às temáticas da exposição procurando estimular para os conteúdos que se lhe seguem. Como escreve Gaston Bachelard, “De fato, a imaginação miniaturizadora é uma imaginação natural. Aparece em todas as idades do devaneio dos que nasceram sonhadores” (Bachelard, 2008, p. 295).



Figura 13 – Expositor “Vermelho”, vista exterior.



Figura 14 – Expositor “Vermelho”, vista interior.

Quadro 1 – Aula de Música da Playmobil.

O diorama da *Playmobil* recria a cena mais reconhecida numa escola de música: a aula de Educação Musical.



Figura 15 – “Aula de música”. Diorama aberto. *Brand: Playmobil.*

As figuras estão posicionadas por forma a transmitir as dinâmicas de uma sala de música, onde som e movimento são elementos muito importantes. Surgem importantes *insights* derivados da teoria da *Gestalt*. explicada neste texto de Dondis:

La fuerza de atracción en las relaciones visuales constituye otro principio de la teoría de la *Gestalt* de gran valor compositivo: la ley del agrupamiento, que tiene dos niveles de significación para el lenguaje visual (2017, p. 55).

Quadro 2 – Teatro de dança da *Sylvanian Families*.

O “Teatro de Dança” da *Sylvanian Families* possui um engenho de movimento e som, recriando um autêntico diorama. Para esta instalação, onde optou-se pelo ambiente mais intimista de um ensaio de dança, procurou-se dar uma sensação de movimento. O diorama utiliza recursos panorâmicos e de perspetiva que sugerem estas sinergias. Como Dondis refere, “La sugestion de movimiento em formulaciones visuales estáticas es más difícil de conseguir sin distorsionar la realidad, pero está implícita em todo lo que vemos y deriva de nuestra experiencia completa de movimiento en la vida” ((2017, p. 90). Por outro lado, o próprio diorama apresenta um mecanismo giratório autónomo ou manual que confere realismo e atração.



Figura 16 – Aula de dança. *Brand: Sylvanian Families.*

Torna-se necessário reconhecer um *milieu* de consumo, em que os objetos expostos são também consumíveis, como Mairesse escreve: “Le monde de la culture est en effet essentiellement composé de biens d’expérience dont la valeur n’apparaît qu’a travers leur consommation” (2016, Ch. 1 §3.2).

5.3.2.2 Galeria de fotografia.

A idealização e realização dos dioramas levantou o problema do seu registo fotográfico, uma vez tratar-se de instalações efémeras. Deste modo, surgiu a necessidade de incluir uma galeria de fotografias que explorou várias técnicas como o *chromakeyer* e a *augmented reality* (realidade aumentada).

O posicionar da galeria no centro da exposição permitiu ao visitante estar em contacto permanente com a mesma, qualquer que fosse o ângulo de visão, novas molduras se lhe apresentavam. Deste modo, a Galeria funcionou como um elemento motivador do imaginário coletivo.



Figura 17 – Galeria de fotografias (detalhe).

“Bach 333”

Comemorando os 333 anos do nascimento do compositor, realizei esta composição onde coloquei uma miniatura num enquadramento com três *tablets*. A exploração direcional dos elementos tem um impacto importante na mensagem. Bach surge da música produzida pelo órgão, enquanto o vitral reporta para a solenidade do espaço onde essa música é tocada.

Cada una de las direcciones visuales tiene un fuerte significado asociativo y constituye una herramienta valiosa para confeccionar mensajes visuales (Dondis, 2017, p. 71).



Figura 18 – “Bach 333”

O tocador de guitarra.

Uma simbiose entre a miniatura e a imagem, onde a guitarra romântica presente na obra de George Chinney evolui para as suas formas atuais. Sobre a evolução das formas, Eduardo Lourenço reconhece que, “ontologicamente e historicamente, as formas aparecem com a mesma fatalidade mimética” (2017, p. 53).

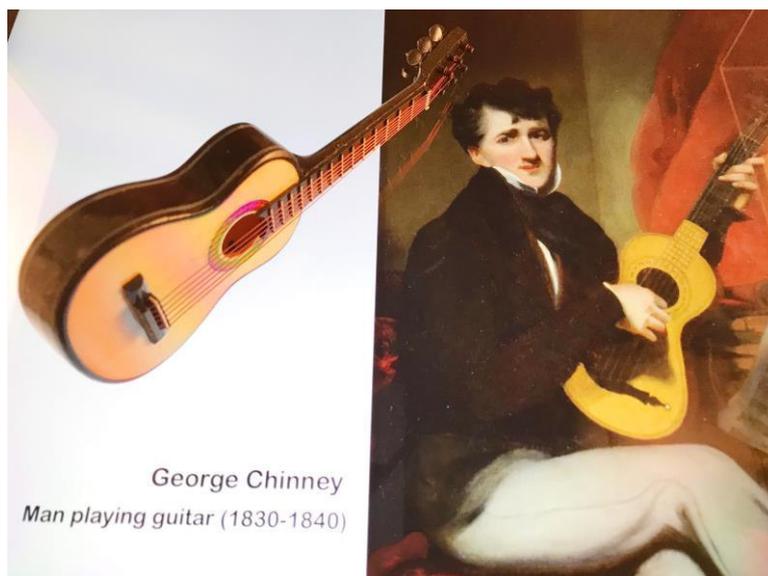


Figura 19 – O tocador de guitarra.

Horn in my bed.

A aplicação à fotografia dos três níveis de percepção da mensagem, figurativo, abstracto e simbólico, aliado à exploração de novas tecnologias visuais como a realidade aumentada motivaram a realização desta composição. Como nível figurativo, reconhecemos o conteúdo, e para tal recorremos à nossa experiência sensorial (Dondis, 2017). Ao nível abstrato, realizamos uma associação primitiva entre a trompa e o aquecedor, desejando que a estrutura deste último pudesse ser assimilada pelo próprio instrumento. O nível simbólico, aqui representado pela colocação da trompa no contexto do aconchego do meu quarto traduz afetos e intimidades.

Com os últimos desenvolvimentos no domínio da fotografia através dos celulares, obtivemos a realidade aumentada. Graças a esta tecnologia é possível colocar objetos tridimensionais num contexto virtual. Desta forma, realizei um scanner tridimensional da miniatura de trompa e coloquei este sobre a minha cama.



Figura 20 – “Horn in my bed.”

Beethoven, Sinfonia nº 3.

A série “Karajan e as Sinfonias de Beethoven” é um conjunto de seis composições...



Figura 21 – Série “Karajan”, vista lateral.

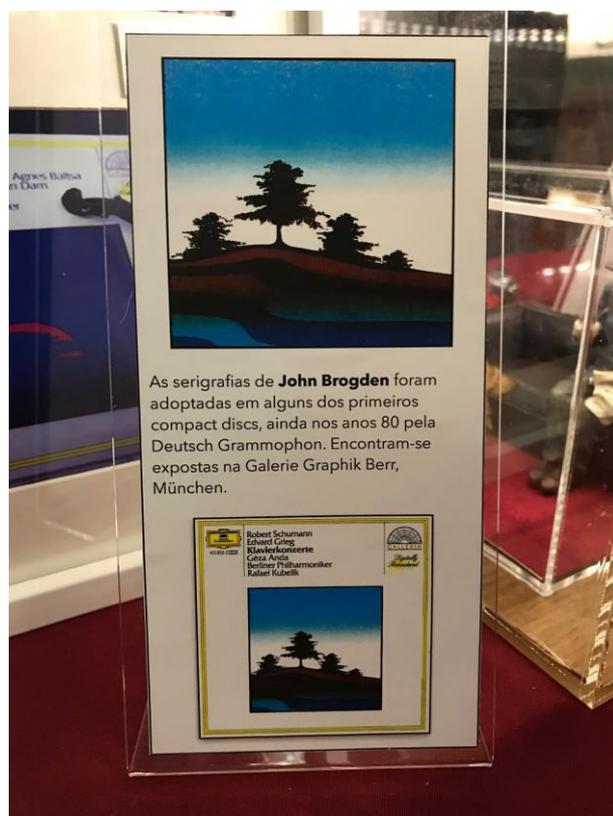


Figura 22 – Série “Karajan”, brochura (detalhe).

No caso da “Sinfonia nº3”, a composição utiliza uma centralidade na figura que, posicionada sobre o *compact disc*, assume um ponto normativo. “Quaiquier punto tiene una gran fuerza visual de atracción sobre el ojo” (Dondis, 2017, p. 65).



Figura 23 – Série “Karajan”, 3ª Sinfonia.

Beethoven, Sinfonias nº5 e nº8.

A tonicização “quente” dos filtros aplicados a esta composição traduzem a paixão romântica das obras em questão. “... el color tiene una afinidad más intensa com las emociones. Podemos comparar el color com el merengue estético del pastel, muy rico y útil en muchos aspectos, pero en absoluto necesario para la creación de mensajes visuales (Dondis, 2017, p. 75).

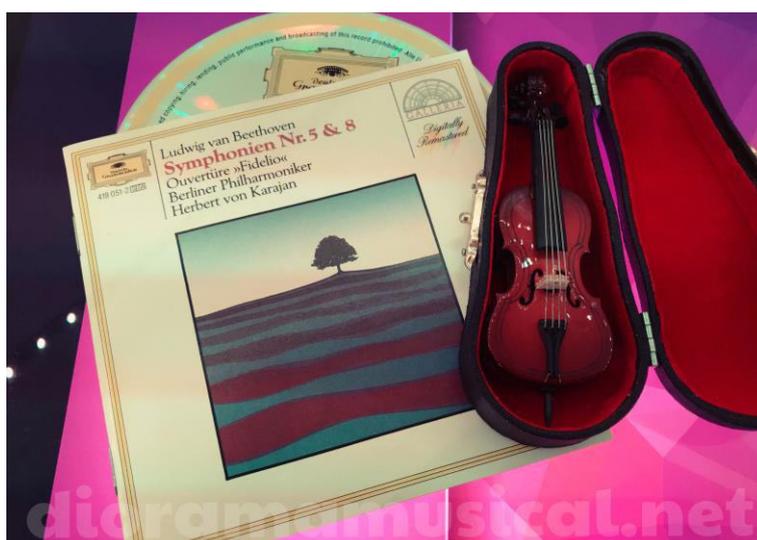


Figura 24 – Série “Karajan”, 5ª e 8ª Sinfonias.

Beethoven: Sinfonia nº 9

Esta composição encerra a série de seis trabalhos (aqui apenas são descritos três). Aproveita a serigrafia original de Brogden assumindo o vermelho como expansivo sobre um azul que se contrai ou retrai. “El color saturado es simple, casi primitivo, y ha sido siempre el favorito de los artistas populares y los niños (...) Se refiere al brillo, que va de la luz a la oscuridad ; es decir, al valor de las gradaciones tonales” (Dondis, 2017, p. 79).

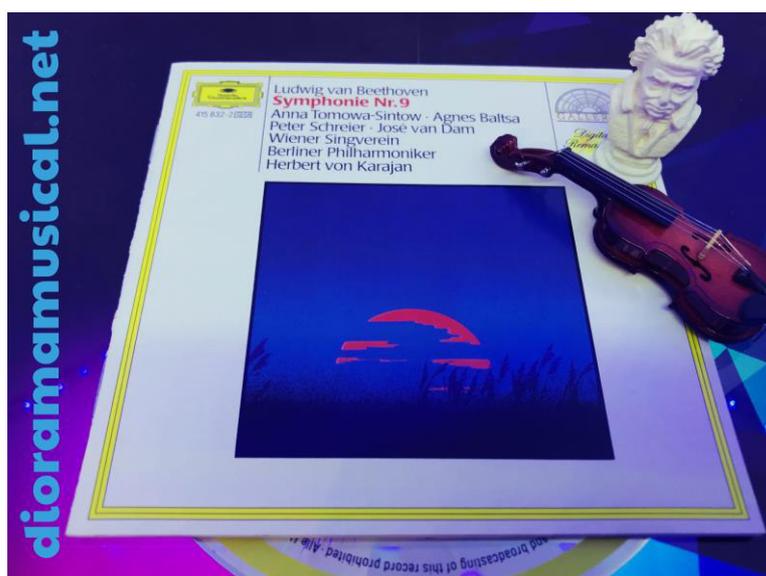


Figura 25 – Série “Karajan”, 9ª Sinfonia.

Para ele e para ela.

Duas composições de inspiração pós-estruturalista inspiradas num certo preconceito em relação ao género. Cada uma das casas de banho é preenchida com uma marca deixada pelo seu proprietário imaginário, seja ele masculino ou feminino. Como escreve Lourenço, a Arte é também “a proclamação do “não-senso”, ou a aparição do não-sentido (2017, p. 97).



Figura 26 – *For her*. Composição em diorama aberto.



Figura 27 – *For him*. Composição em diorama aberto.

5.3.2.3 Expositor 2 “Madeiras”.

O expositor intitulado “Madeiras” procura apelar a sentidos para além do visual. Madeiras primeiramente pela organologia dos instrumentos da orquestra aqui representados: o fagote, o clarinete e a flauta, mas também pela natureza a desabrochar na Sonata “Primavera” de Beethoven ou na árvore genealógica transmissora das histórias do avô na obra de Carlos Frederico. Madeiras são texturas, que se sentem e se cheiram, como experiência enriquecedora. Tentei romper com a atitude de “não tocar”, como Dondis refere:

La textura debería servir como experiencia sensitiva y enriquecedora. Desgraciadamente, los avisos de "no tocar" de las tiendas caras responden en parte a una conducta social. Estamos fuertemente condicionados a no tocar las cosas o las personas, con una actitud aproximativamente sensual (2017, p. 81).



Figura 28 – Expositor “Madeiras”, vista parcial.

Quadro 1 – As histórias do avô. “O Natal do avô Carlos”.

Para o quadro “As histórias do avô”, inspiramos no livro infantojuvenil lançado em dezembro de 2018 pelo professor do Conservatório, Carlos Frederico (2018) . O livro narra contos e contextos natalícios significantes e autobiográficos para o autor. De salientar que as ilustrações são da autoria da Alice Gradíssimo, aqui com o pseudónimo de Malice.

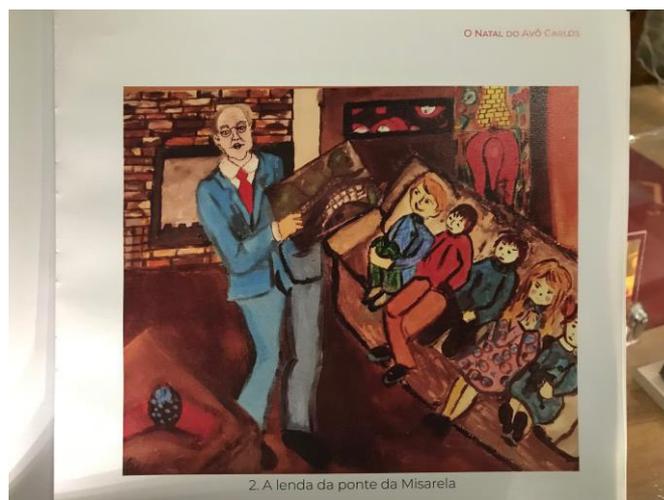


Figura 29 – Ilustração do livro de Carlos Frederico de onde foi inspirado o diorama.

O diorama utiliza figuras em escala 1:12 e uma menina em escala 1:24. A ilusão da proporção é uma das características dos dioramas. Como Dondis refere, “Todos los elementos visuales tienen la capacidad de modificarse y definirse unos a otros. (...) Es posible establecer una escala no solo mediante el tamaño relativo de las claves visuales, sino también mediante relaciones com el campo visual o el entorno (2017, p. 82).



Figura 30 – diorama “As histórias do avô Carlos”.



Figura 31 – Pagela que acompanha o diorama

Com este quadro, recorda-se que a arte de recriar, de reimaginar é também o propor uma nova narrativa em que o criador coloca um twist da sua utopia por forma a abrir novos horizontes. Esta foi a trilha do imaginário que Walter Benjamin percorreu, no sentido de escolhas e leituras múltiplas, de universos paralelos, enfim. Como Esther Leslie relata, “The act of remembering, he says, involves the associative ‘capacity for endless interpolations into what has been” ((1999, p. 61).

Quadro 2 – A loja de música.

A loja de música, recria aquela ambição referida por Eduardo Lourenço - o possuir uma arte de que não se domina, mas que se ama porque sentimos estar lá:

Na verdade, só aos criadores e aos intérpretes de génio – e estamos celebrando uma intérprete¹⁰ ‘habitada’ por ele num grau raro – poderão falar dessas mágicas tapeçarias de sons onde a nossa temporalidade cruza e descruza os fios do tempo que a tecem e destecem.

É um milagre tão puro como o da invenção desses espaços de transparência e opacidade sonoras que nós chamamos Bach, Mozart, Chopin (2012, p. 171).



Figura 32 – Musikhaus.

¹⁰ Referindo-se à icónica pianista Maria João Pires.

Quadro 3 - O cravista (músico barroco).

A Organologia histórica é um tópico incontornável quando se pretende implementar uma exposição de miniaturas musicais. Para além do interesse histórico e organológico deste quadro, o mesmo, tal como o quadro de Zoffany, apodera-se da tensão visual emanesciente a partir do ângulo inferior esquerdo. Este efeito de atração ótica é mencionado por Dondis: “el ojo favorece la zona inferior izquierda de todo campo visual” (2017, p. 49).



Figura 33 – Músico tocando o Cravo (ângulo).

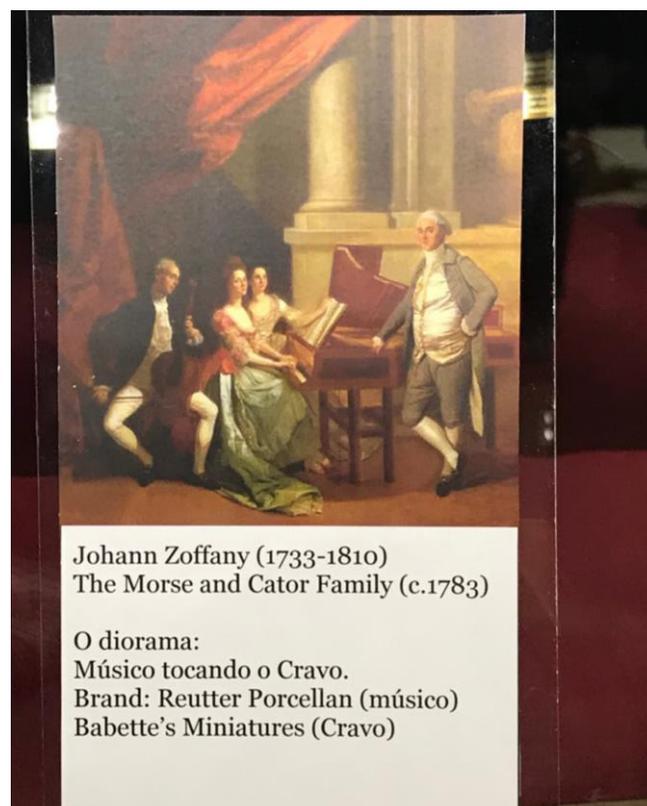


Figura 34 – Pagela informativa com ilustração.

Apresentar uma temática clássica requer ordem, movimento coordenado e uma economia de meios. O clássico revela o equilíbrio da sua arte, como Eduardo Lourenço escreve: “A classicidade é o estádio cultural em que o essencial se revela a todos os criadores duma forma idêntica. Por isso pressupõe uma estrutura económica mais ou menos estável (2017, p. 57).

Quadro 4 – As madeiras.

Uma instalação que faz apelo à harmonia de significados e de experiências, o quadro “As madeiras” reúne fragrâncias, materiais e instrumentos da família com o mesmo nome. A experiência sensorial do olfato como elemento estético tem sido tentada durante todo o século XX, com resultados mistos (Quenqua, 2015). Peter De Cupere é um artista que tem desenvolvido um trabalho experimental neste domínio em conjunto com Instituto para a Arte e o Olfato de Los Angeles. Para a realização deste projeto, utilizei a fragrância masculina *uomini* de O Boticário, com toques amadeirados.



Figura 35 – Quadro “Madeiras”.

5.3.2.4 *Placards* do jornal da exposição: “O Diorama”.

Os *placards* com o “Jornal da Exposição” constituíram um dos elementos mais consultados e comentados do evento. Nesta secção é traçada uma breve história e etimologia do termo *diorama*, alguns factos sobre a realização e preparação da exposição, bem como um breve resumo do Curso de Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (Sales, 2019).



Figura 36 – Alunos consultando os *placards* durante a exposição.

5.3.2.5 Expositor 3 “Primavera”.

Quadro 1 – “Sonata Primavera”.

Este diorama aberto foi inspirado na Sonata para violino e piano nº 5, Op. 24 de Beethoven, apelidada de “Primavera”. O diorama apresenta elementos de várias proveniências, desde já destacando-se os instrumentos em miniatura da marca *Sylvanian Families*, a fragância *Anni* da marca O Boticário, a reprodução do quadro de Jane Adams (Adams, 2015), e a reprodução de Beethoven autorizada por educlips.com. Pretendeu-se tratar a perspectiva, aspeto desenvolvido de vários ângulos. Como no quadro do cravista no Expositor “Madeiras”, também aqui revela-se a preferência pelo ângulo inferior esquerdo. A disposição das peças está inspirada nas linhas de perspectiva de Giotto e Duccio e da sua visão escolástica renascentista onde suas linhas assumem a posição central da obra (Panofsky, 1991)¹¹.



Figura 37 – “Sonata Primavera”, diorama aberto.

¹¹ Cf. p.65.

Quadro 2 – “O Auto da Barca do Inferno”.

Este quadro é uma alegoria à cena do parvo (Joane) de Gil Vicente. Inclui ilustrações que representam Joane como um músico retiradas da literatura infantil e de iluminuras históricas como a representada na imagem seguinte:



Figura 38 – Joane, retratado como músico. Ilustração do séc. XVII.

O quadro propõe uma natural tensão entre dois personagens que se encaram e se completam nos seus opostos. A tensão é conseguida, portanto, pelo inesperado, pelo irregular, pelo (des)equilíbrio ou não das figuras com o seu eixo vertical, mas sobretudo pela instabilidade (Dondis, 2017). Na obra de Gil Vicente, a balança pende sempre para um ou para outro lado. O Parvo é o episódio mais tensional pois trata-se do primeiro personagem a entrar na barca do Anjo: “Tu passarás, se quiseres; porque em todos teus fazeres per malícia nom erraste. Tua simpreza t’abastepera gozar dos prazeres” (Vicente, c.1518).

As figuras do diorama não se identificam por elas próprias, antes deixam ao espectador a interpretação e criação de correspondências.



Figura 39 – “Cena do Parvo”, vista geral.

Quadro 3 – A guitarra coimbrã.

A inclusão dos instrumentos e da música tradicional portuguesa afigura-se como necessária à luz do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente nos seus princípios orientadores¹² ("Decreto-Lei nº 55 de 6 de julho," 2018).

¹² Na alínea *n* do Ponto 1 do Artigo 4º pode ler-se “Valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional” ("Decreto-Lei nº 55 de 6 de julho," 2018).



Figura 40 – Diorama (frontal)



Figura 41 – Ilustração da retaguarda.

A réplica bidimensional da guitarra portuguesa apresenta uma dicotomia entre a estrutura bidimensional das réplicas dos instrumentos com o enquadramento tridimensional da estrutura cubica envolvente. Para Dondis, “El cuadrado es un buen ejemplo de campo que constituye una declaración visual positiva que expresa claramente su propia definición, su carácter y su cualidad (Dondis, 2017, p. 57). Deste modo, o instrumento e sua envôlve revelam -se como polos positivo e negativo, respetivamente. A miniatura destaca-se pelo seu enquadramento centralizado, singular, objetificado pelo entorno do cubo, o qual conferindo-lhe um destaque das suas linhas curvas e delicadas. “En este contexto, la significación de lo positivo y lo negativo denota simplemente que hay elementos separados, pero unificados en todos los acontecimientos visuales”¹³.

¹³ *Ibidem*.

5.3.2.6 O quiosque.

Para o quiosque eletrónico, foi usado um aplicativo específico instalado num tablet o qual acedia diretamente ao sítio dioramamusical.net. Através deste aplicativo os visitantes tiveram acesso a conteúdos multimédia, vídeos de Youtube sobre a coleção, conteúdos musicais e o blogue do site onde reside informação sobre os dioramas expostos. Recorda-se aqui o princípio do *Musée imaginaire* de André Malraux.

O site apresentava um *blog*, um vídeo onde expunha a minha coleção, o qual pode ainda ser consultado em <https://www.youtube.com/watch?v=gmuNBSKlmtU&t=8s> Apresentava também uma seleção de repertório musical por mim interpretado cuja reprodução pode ser visualizada através dos *links* fornecidos em notas de rodapé:

- CACILDA BARBOSA: Dioramas 63 & 64.¹⁴
- RYUICHI SAKAMOTO: Ballet Mecanique.¹⁵
- BÉLA BARTOK: Microcosmos 72 “Dragon’s Dance e 94 “Once Upon a Time”.¹⁶
- PINHO-VARGAS: Dinky Toys.¹⁷
- CACILDA BARBOSA: Estudo nº4 (from Diorama III).¹⁸



Figura 42 – O quiosque eletrónico.

¹⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=C4bMC3CJDKE>

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=olFsfOt7Epo>

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=w225Gg5lvYE&t=13s>

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=sD3pEosYHYI>

¹⁸ https://www.youtube.com/watch?v=pn_YUvQkB-s

5.3.3 A ação educativa. Divulgação.

O evento "O Diorama Musical Chega ao Conservatório" foi apresentado e aprovado em sede dos departamentos competentes pelo que o corpo docente teve a informação preliminar através do Plano Anual de Atividades. Com antecedência de várias semanas, foram criados posters da exposição em formato retrato e paisagem (Anexo IX), os quais foram digitalizados e publicados na página do Conservatório e nos *placards* eletrónicos da escola. A exposição também foi anunciada na página do Instituto de Ciências Sociais ("O Diorama Musical Chega ao Conservatório," 2019).

Foram igualmente concebidos quatro conjuntos temáticos de postais e separadores que foram distribuídos a todos os respondentes dos questionários (Anexo X), os quais utilizaram criações de dioramas inspiradas em vários compositores: Bach, Mozart, Beethoven e Richard Strauss.

5.4 Eventos posteriores.

Este trabalho colaborativo entre docentes dos departamentos de línguas, expressões e ciências musicais, resultou numa exposição realizada em março com trabalhos dos alunos dos 2º e 3º Ciclos intitulada "Cruzamentos Artísticos: Dioramas com Música". Neste evento, diversos grupos de alunos recriaram cenas do quotidiano musical do Conservatório. Para tal foram utilizadas técnicas mistas com recurso à fotografia, à colagem e a temáticas gratas aos alunos com a prática instrumental na sala de aula, concertos, figuras icónicas do *Pop* e do *Rock*. De referir que uma exposição com estas características foi realizada posteriormente pelo Museu da Música Mecânica com alunos de escolas da região e já referido neste relatório¹⁹.

¹⁹ ("Na Minha Escola Nasce uma Caixa de Música," 2019)



Figura 43 - Diorama em caixa realizado por alunos do 3º Ciclo.



Figura 44 - Diorama criado por alunos do 2º Ciclo.

Resumo do capítulo.

No presente capítulo procurou-se descrever o Projeto de Intervenção nas suas componentes de conceção, preparação e implementação, bem como a estratégia de investigação/ação. Neste contexto o questionário assume-se como uma ferramenta independente capaz de recolher uma significativa quantidade de informação. Quanto à implementação do evento central, a exposição, é descrita a sua disposição e conteúdos de forma modular, fazendo referência aos principais suportes teóricos que estiveram na conceção dos “quadros” que constituem os diversos módulos.

O impacto que este Projeto de Intervenção teve na Comunidade Educativa é em parte abordado no presente Capítulo com a mimetização por parte de trabalhos realizados por alunos em eventos posteriores, concebidos pelas docentes do Departamento de Expressões do Conservatório.

Nos capítulos seguintes serão estudados os dados recolhidos através do questionário e realizada uma discussão sobre os mesmos. Será feita uma avaliação global de todo o projeto bem como das áreas e aspetos que podem ser aprofundados em estudos posteriores.

CAPÍTULO VI. ANÁLISE DOS DADOS.

6.1 Introdução.

Os dados recolhidos, pelas suas características, contêm elementos quantitativos e qualitativos, os quais revelaram-se de uma grande riqueza de informação, tanto mais que não um, mas quatro questionários foram distribuídos de acordo com os diversos públicos da exposição.

6.2 Dados emergentes da análise do inquérito por questionário.

6.2.1 Descrição da amostra.

A amostra dividiu-se em quatro grandes grupos, cada qual com o respetivo questionário: alunos do Básico, alunos do Secundário, professores e funcionários, e ainda outro questionário para os visitantes.

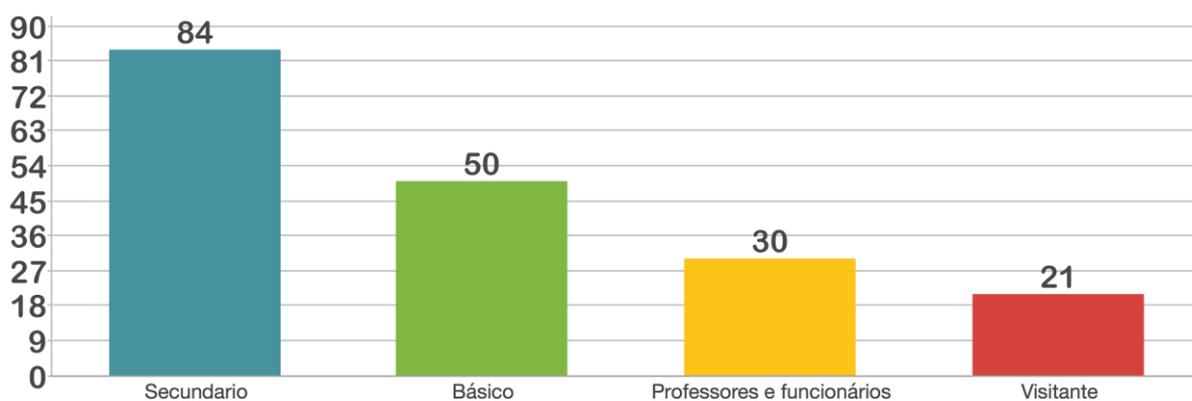


Gráfico 3 - Distribuição dos respondentes por tipo de questionário.

6.2.1.1 Os alunos.

As amostras dos alunos foram mais significativas com as turmas do Secundário, uma vez que o docente investigador é professor destas turmas e todas tiveram visitas organizadas à exposição.

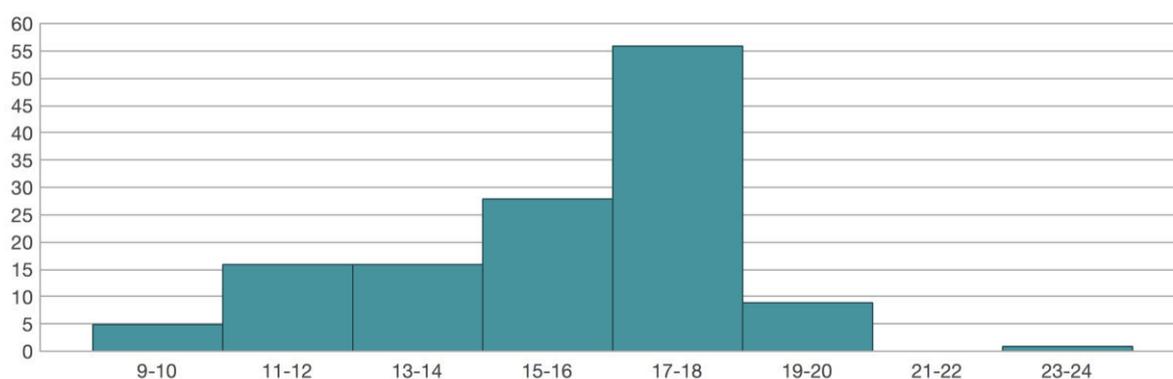


Gráfico 4 - Distribuição dos alunos por idade.

A tipologia dos alunos quanto à frequência de planos de estudo é diversificada. Muitos deles frequentam paralelamente outras instituições de ensino. No Secundário, uma boa parte deles encontram-se matriculados no Conservatório em Regime Supletivo, ou seja, frequentam um curso secundário noutra instituição e inscrevem-se em algumas disciplinas da área da Música no Conservatório, como complemento da sua formação.

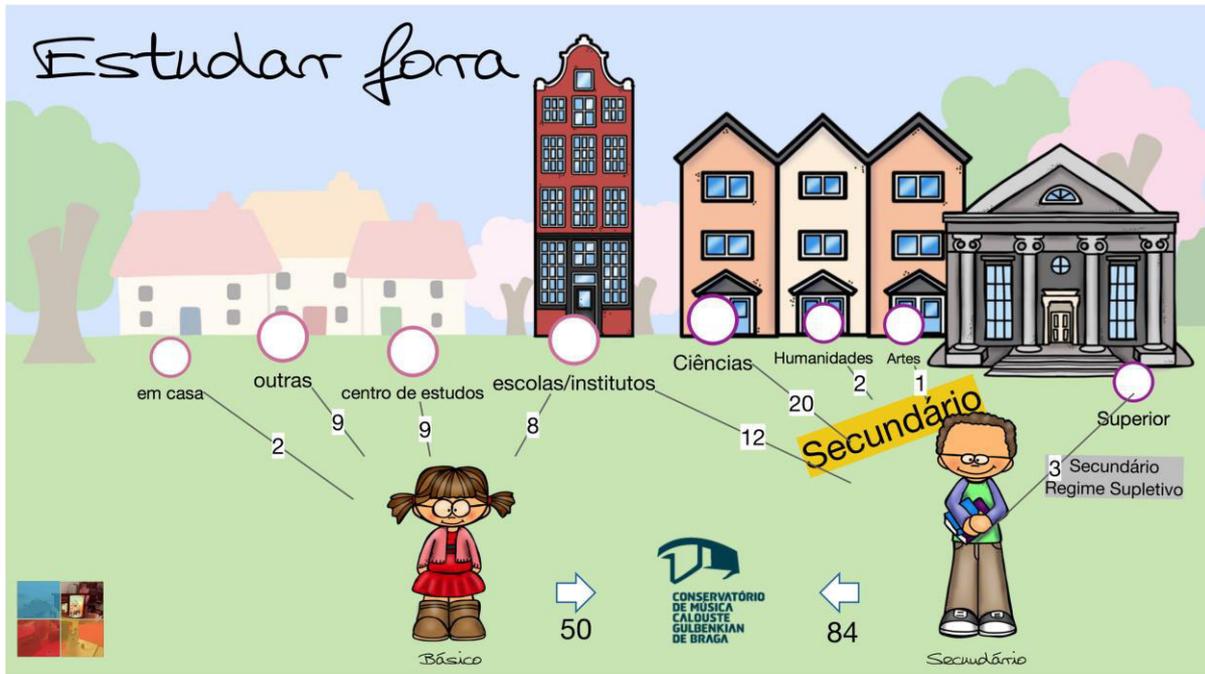
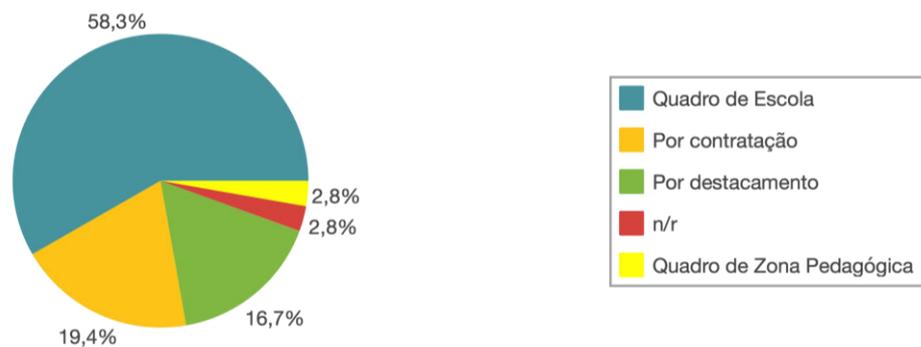


Gráfico 5 – O estudo fora do Conservatório.

6.2.1.2 Pessoal docente e não docente.

Foram recolhidos 36 questionários do pessoal docente e não docente (ver a *factsheet* do Anexo VI). Destes, a maior parte tem fortes vínculos laborais com a escola (Quadro de Escola) ou com o Ministério (por destacamento e Quadro de Zona Pedagógica).



Pessoal docente e não docente respondentes.

Gráfico 6 - Vínculo Laboral

Sendo tratar-se de uma escola de música, uma grande parte dos questionários foram preenchidos por docentes ligados à performance, professores de instrumento, de canto e de música de conjunto.

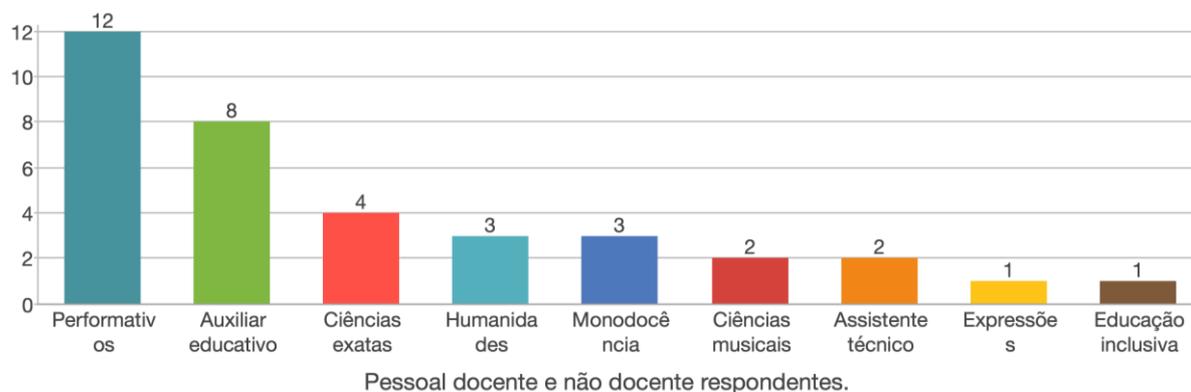


Gráfico 7 – Distribuição profissional de pessoal docente e não docente.

6.1.2.3 Visitantes.

Os 21 questionários preenchidos pelos visitantes constituem uma pequena parte em relação ao número de pessoas que realmente visitaram a exposição. Na sua maioria são encarregados de educação de alunos do Conservatório e a faixa etária ronda os 40 anos.

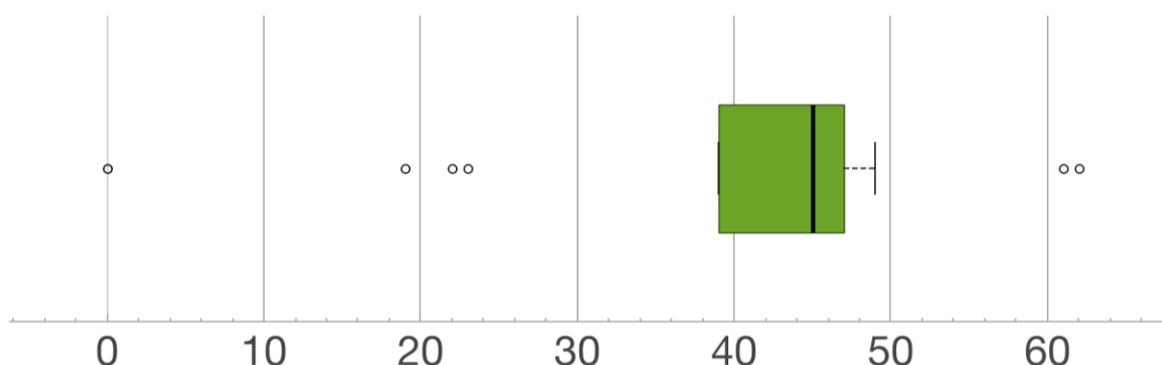


Gráfico 8 - Distribuição dos visitantes por idade.

Os visitantes que preencheram o questionário são, na sua maioria, mulheres, e que tomaram conhecimento através dos alunos da escola ou através dos meios de divulgação internos como *placards*.

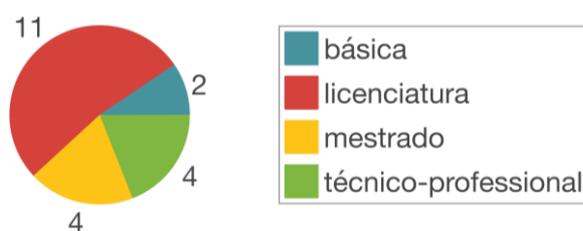


Gráfico 9 - Gráfico 0-10 – Habilitações dos visitantes respondentes.

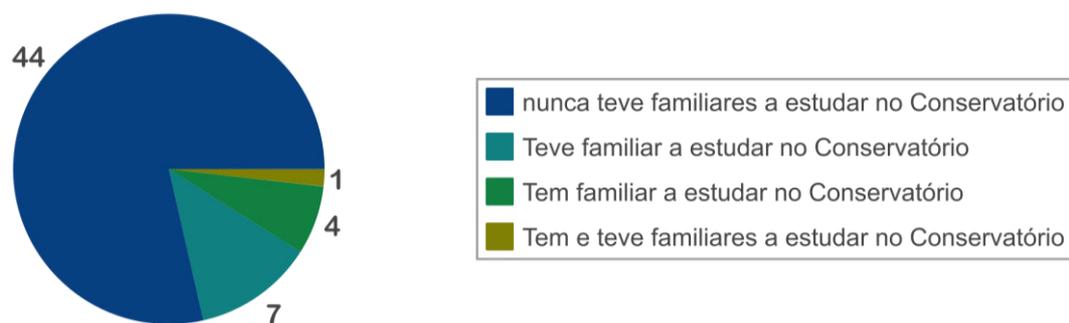
Da análise ao perfil dos respondentes, verificou-se uma tipologia em que predomina o profissional feminino o qual é, simultaneamente, encarregado de educação.

	Visitante	F	M	enc. educação	40
☐ VISITANTES					
☐ sobre mim					
☐ exerce profissão	15	10	4	12	12
☐ é estudante /est. trabalhador	4	2	2	1	1
☐ é reformado	1	1			1
☐ outra situação	1	1		1	1
☐ Tomei conhecimento					
☐ por alunos/pessoal da escola	9	6	3	6	6
☐ placard/ site/ redes sociais	6	6		5	5
☐ por casualidade	9	5	3	6	6
Σ SUM	45	31	12	31	32
# N = Documents	21 (100,0%)	14 (66,7%)	6 (28,6%)	14 (66,7%)	15 (71,4%)

Tabela 1 - Caracterização dos visitantes.

6.1.2.4 Outros dados da amostra.

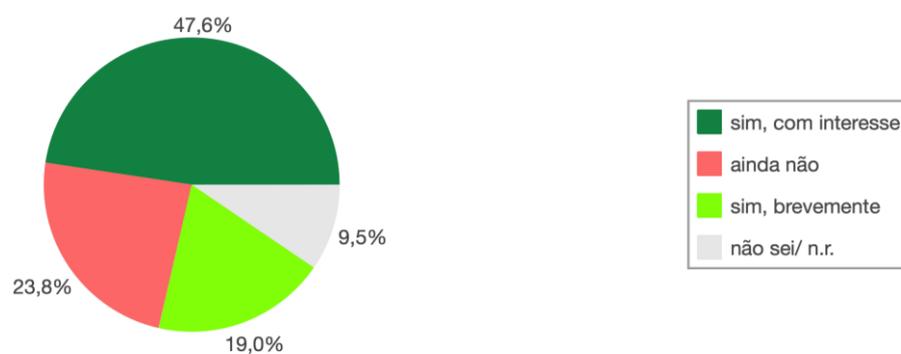
A maioria dos respondentes afirmou que nunca teve familiares a estudar no Conservatório.



Resultados da amostra de visitantes, professores e funcionários.

Gráfico 11 - Vínculo familiar dos respondentes em relação aos alunos do Conservatório.

O conceito de *autonomia e flexibilidade curricular* afigurou-se como novo para cerca de um quarto dos visitantes, embora quase metade já tenha ouvido falar do mesmo.



Percentagem de visitantes respondentes.

Gráfico 12 - Resposta à questão "Fora da exposição, já leu algo sobre *Autonomia e flexibilidade curricular*?"

Esta situação altera-se entre funcionários e respondentes, onde 85,7% referiram ter já contacto com este conceito.

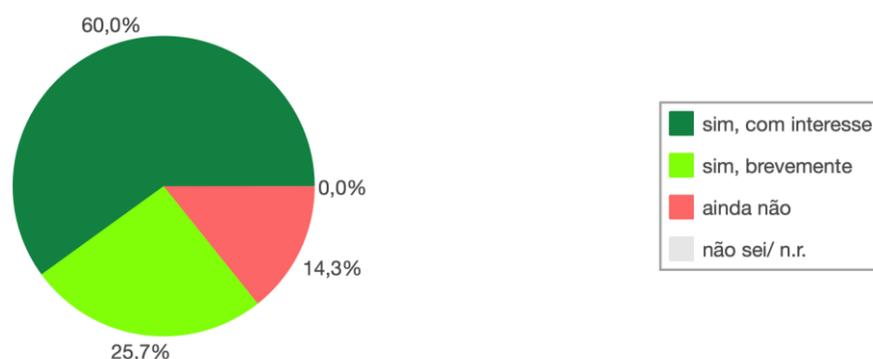


Gráfico 13 - Resposta à questão "Já leu algo sobre *autonomia e flexibilidade curricular*?"

Entre visitantes, docentes e não docentes, considera-se necessária a interação entre as diversas disciplinas ($\approx 80\%$).

	Professores e funcionários	Visitante
<input checked="" type="checkbox"/> Interação disciplinar		
<input checked="" type="checkbox"/> necessária	80,0%	76,2%
<input checked="" type="checkbox"/> aprofundar conteúdos	2,9%	4,8%
<input checked="" type="checkbox"/> sem opinião	17,1%	19,0%
Σ SUM	100,0%	100,0%
# N = Documents	35 (62,5%)	21 (37,5%)

Gráfico 14 - Respondentes quanto à interação entre as várias disciplinas.

6.3 Análise categorial.

Para a análise categorial, todos os questionários foram classificados em função das respostas dadas a um conjunto de questões quando à percepção que os respondentes manifestaram sobre as temáticas relacionadas com a autonomia e flexibilidade curricular. A categorização foi estabelecida pela sensibilidade manifestada pelos respondentes como ALTA, MÉDIA-ALTA, MÉDIA e BAIXA. Para esta categorização, foram estabelecidos *standards* de acordo com a especificidade de cada questionário.

6.3.1 Respondentes do Ensino Básico.

Para a análise categorial foram analisadas as respostas dos alunos às questões finais do questionário (Anexo I). Os questionários destinados aos alunos do Ensino Básico foram categorizados em função das quatro últimas alíneas conforme a sensibilidade e responsividade demonstrada em relação à autonomia e flexibilidade curricular, segundo os parâmetros apresentados na tabela seguinte:

Questão do questionário	Categorização “alta”	Categorização “baixa”
“A que professor pediria para visitar esta exposição?” (resposta semifechada)	São assinaladas várias das disciplinas propostas em conjunto com a Música.	Não são assinaladas disciplinas diversas, optando só pela Música.
Descrever coisas que desconhecia	Revela espírito de descoberta e de interesse pela reunião dos vários tópicos.	O respondente foca em algum aspeto, mas não associa/justifica as temáticas associadas ao mesmo.
Descrever coisas de que mais gostou		
Realizar um desenho/proposta de diorama.	A composição reúne elementos de vários tipos que, para além da música, incluem outras áreas como natureza, trabalho, amigos, etc.	Não são associados elementos diversificados, limitando-se ao desenho de um instrumento ou outro objeto.

Tabela 2 - Parâmetros de categorização para o Ensino Básico.

6.3.2 Respondentes do Ensino Secundário.

Os questionários destinados aos alunos do Ensino Secundário foram categorizados em função das quatro últimas alíneas conforme a sensibilidade e responsividade demonstrada em relação à autonomia e flexibilidade curricular, segundo os parâmetros apresentados na tabela seguinte:

Questão do questionário	Categorização “alta”	Categorização “baixa”
“Refere 3 aspetos que consideraste positivos nesta exposição.”	São identificados aspetos diversificados demonstrando alguma perspicácia e intuição.	Não há uma identificação que revele reflexão ou interesse pelo tema.
A que professor de quais disciplinas pedirias para passar uma aula visitando esta exposição?	São assinaladas várias das disciplinas propostas em conjunto com a Música.	Não são assinaladas disciplinas diversas, optando só pela Música.
Como descreves a interação entre os vários temas tratados?	Há uma compreensão da problemática da interdisciplinaridade, com sensibilidade para os conteúdos expostos.	Não revela interesse pela questão apresentada.
Que temas musicais gostarias de ver representados num diorama?	São referidos temas interessantes que aportam conteúdos multidisciplinares.	Não se verifica um desenvolvimento interessante da questão.

Tens alguma sugestão para melhorar os dioramas apresentados?	É revelado interesse pelos conteúdos expostos revelando igualmente espírito de análise e criatividade.	
--	--	--

Tabela 3 - Parâmetros de categorização para o Ensino Secundário.

6.3.3 Respondentes visitantes.

Os questionários destinados aos visitantes respondentes foram categorizados em função das quatro últimas alíneas conforme a sensibilidade e responsividade demonstrada em relação à autonomia e flexibilidade curricular, segundo os parâmetros apresentados na tabela seguinte:

Questão do questionário (resposta fechada)	Categorização “alta”	Categorização “baixa”
Sobre a interação entre várias disciplinas na atividade da escola...	“Acho necessária.”	“Acho desnecessária” / “Não tenho opinião.”
Fora desta exposição, já leu algo sobre Autonomia e flexibilidade curricular?	“Sim, com interesse.”	“Ainda não” / “Não sei.”
Entende ser a Autonomia e flexibilidade curricular uma justificativa para este tipo de exposições?	“Definitivamente, sim.”	“Talvez não.” / Não sei.”
Questão do questionário (resposta aberta e semiaberta)	Categorização “alta”	Categorização “baixa”

“Refere 3 aspetos que consideraste positivos nesta exposição.”	São identificados aspetos diversificados demonstrando alguma perspicácia e intuição.	Não há uma identificação que revele reflexão ou interesse pelo tema.
Quais as disciplinas que, a seu ver, beneficiariam de uma aula de visita a esta exposição?	São assinaladas várias das disciplinas propostas em conjunto com a Música.	Não são assinaladas disciplinas diversas, optando só pela Música.
Como descreves a interação entre os vários temas tratados?	Há uma compreensão da problemática da interdisciplinaridade, com sensibilidade para os conteúdos expostos.	Não revela interesse pela questão apresentada.
Que temas musicais gostarias de ver representados num diorama?	São referidos temas interessantes que aportam conteúdos multidisciplinares.	Não se verifica um desenvolvimento interessante da questão.
Tens alguma sugestão para melhorar os dioramas apresentados?	É revelado interesse pelos conteúdos expostos revelando igualmente espírito de análise e criatividade.	

Tabela 4 – Parâmetros de categorização para os visitantes.

6.3.4 Respondentes pessoal do Corpo Docente e do Corpo Não-docente do Conservatório.

Os questionários destinados ao pessoal do corpo docente e do corpo não-docente do Conservatório foram categorizados em função das quatro últimas alíneas conforme a sensibilidade e responsividade demonstrada em relação à autonomia e flexibilidade curricular, segundo os parâmetros apresentados na tabela seguinte:

Questão do questionário (resposta fechada)	Categorização “alta”	Categorização “baixa”
Sobre a interação entre várias disciplinas na atividade da escola...	“Acho necessária.”	“Acho desnecessária” / “Não tenho opinião.”
Fora desta exposição, já leu algo sobre Autonomia e flexibilidade curricular?	“Sim, com interesse.”	“Ainda não” / “Não sei.”
Entende ser a Autonomia e flexibilidade curricular uma justificativa para este tipo de exposições?	“Definitivamente, sim.”	“Talvez não.” / Não sei.”
Tomando como ponto de partida o currículo da sua disciplina, entende ser desejável criar uma exposição de dioramas sobre determinado tópico do programa?	“Definitivamente, sim.”	“Talvez não.” / Não sei.”
Questão do questionário (resposta aberta e semiaberta)	Categorização “alta”	Categorização “baixa”

“Refere 3 aspetos que consideraste positivos nesta exposição.”	São identificados aspetos diversificados demonstrando alguma perspicácia e intuição.	Não há uma identificação que revele reflexão ou interesse pelo tema.
Quais as disciplinas que, a seu ver, beneficiariam de uma aula de visita a esta exposição?	São assinaladas várias das disciplinas propostas em conjunto com a Música.	Não são assinaladas disciplinas diversas, optando só pela Música.
Como descreves a interação entre os vários temas tratados?	Há uma compreensão da problemática da interdisciplinaridade, com sensibilidade para os conteúdos expostos.	Não revela interesse pela questão apresentada.
Que temas musicais gostarias de ver representados num diorama?	São referidos temas interessantes que aportam conteúdos multidisciplinares.	Não se verifica um desenvolvimento interessante da questão.
Tens alguma sugestão para melhorar os dioramas apresentados?	É revelado interesse pelos conteúdos expostos revelando igualmente espírito de análise e criatividade.	
Entende ser possível planificar uma aula com a visita a esta exposição?	Postura afirmativa, com desenvolvimento da questão.	Postura negativa ou desinteressada.

Tabela 5 – Parâmetros de categorização para o pessoal docente e não docente.

Resumo do capítulo.

A recolha e análise dos 192 questionários procurou primeiramente tipificar a amostra. Foi realizado um levantamento dos respondentes nas suas respetivas categorias: alunos do Básico, alunos do Secundário, docentes e pessoal não docente e visitantes. Para cada categoria de questionário, foram descritos alguns dos parâmetros mais relevantes para a compreensão da mesma como a idade, a escolaridade e a situação laboral.

Foi em seguida realizado um levantamento do grau de perceção que foi possível aferir em cada questionário sobre a sensibilidade demonstrada em relação à autonomia e flexibilidade curricular. Para tal, estabeleceram-se critérios, *standards*, para cada grupo de respondentes e onde cada questionário obteve uma classificação entre *baixa* e *alta*, consoante a ponderação destes critérios. Estes critérios tiveram em consideração o interesse do respondente às questões apresentadas, o grau de informação e riqueza de conteúdos presentes nas respostas, bem como o nível de criatividade em respostas abertas.

Com estes dados recolhidos, procedemos seguidamente, no próximo capítulo, à apresentação e discussão dos resultados obtidos.

CAPÍTULO VII. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.

7.1 Introdução.

Os questionários recolhidos apresentaram grande quantidade de informação. Atendendo aos vários tipos de questões, muitas delas adereçando aspetos biográficos e de rotinas dos respondentes, houve a necessidade em realizar uma cuidada categorização e seleção das respostas. Nesse sentido, para a interpretação dos dados recolhidos, procuramos responder às questões de investigação a que nos propusemos.

7.2 Resultados da categorização.

Alunos do Ensino Básico.

A consulta aos questionários revelou que os alunos do 2º e 3º Ciclos ainda não estão familiarizados com o conceito de autonomia e flexibilidade curricular. Destes, 70% tiveram mesmo uma avaliação média ou baixa na apreciação dos *standards* sobre este tópico.

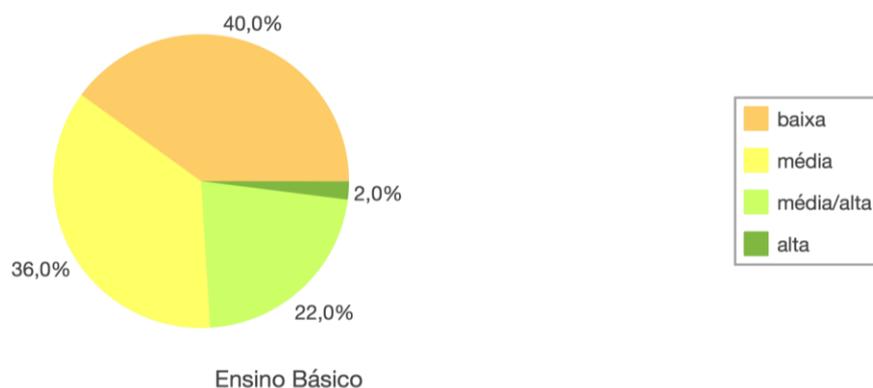


Gráfico 15 - Sensibilização às temáticas da autonomia e flexibilidade curricular (Ensino Básico).

Ao nível do 2º Ciclo, 5º e 6º Anos, os alunos associaram a exposição a uma visita da mesma acompanhados do professor de instrumento - 40% (ver anexo VII). No 3º Ciclo, 7º a 9º Anos, verifica-se uma preferência pela visita à exposição relacionada com as disciplinas da área da Música, em especial as teóricas (ver anexo VIII).

Alunos do Ensino Secundário.

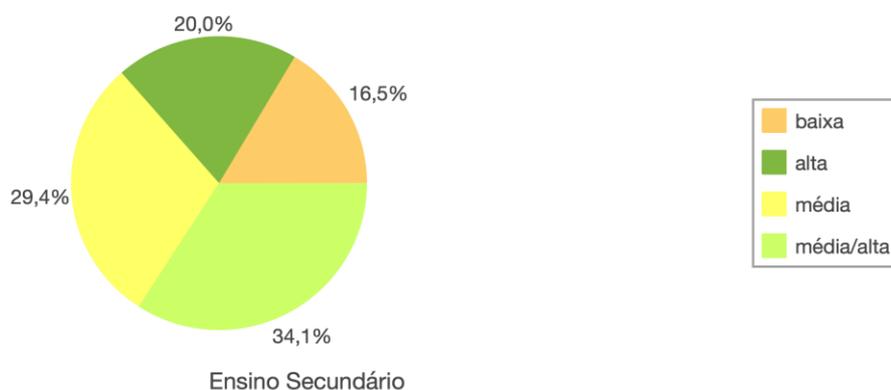


Gráfico 16 - Sensibilização às temáticas da Autonomia e flexibilidade curricular (Ensino Secundário).

Visitantes.

Este grupo de respondentes revelou um interesse e sensibilidades interessantes em relação às temáticas apresentadas. Registraram-se algumas intervenções como a seguinte:

“Os dioramas vão ao ritmo da imaginação do seu autor, sendo uma verdadeira delícia ter a oportunidade de as visualizar”.²⁰

A tabela seguinte proporcionou a avaliação dos critérios para a perceção da autonomia e flexibilidade curricular. Na tabela seguinte são apresentados, ao lado do correspondente questionário, os resultados de uma apreciação a cada questão consoante a perceção do respondente e de acordo com os parâmetros anteriormente descritos.

²⁰ Respondente nº 151, visitante e mãe de uma aluna.

Visitantes

STANDARDS	ALTA: 16+ MÉDIA/ALTA: 13-15 MÉDIA: 10-12 BAIXA: <10
-----------	--

	Grupo fechado			Grupo aberto					20	
	2	2	2	4	2	4	2	2		
Q 5	2	1	2	0	2	0	0	0	7	BAIXA
Q 6	0	0	0	2	0	0	0	0	2	BAIXA
Q 60	0	0	1	3	0	0	0	0	4	BAIXA
Q 61	2	2	2	4	2	3	1	0	16	ALTA
Q 62	2	0	2	2	2	0	1	0	9	BAIXA
Q 63	2	0	2	3	2	3	1	1	14	MÉDIA/ALTA
Q 125	2	2	2	3	2	4	1	2	18	ALTA
Q 126	2	1	0	3	2	4	2	0	14	MÉDIA/ALTA
Q 127	2	2	2	3	2	4	1,5	2	18,5	ALTA
Q 128	2	2	1	3	1	2	1	2	14	MÉDIA/ALTA
Q 129	2	2	2	4	2	1	1,5	0	14,5	MÉDIA/ALTA
Q 130	2	0	0	4	2	2	0	0	10	MÉDIA
Q 131	2	2	2	3	2	4	0	0	15	MÉDIA/ALTA
Q 132	2	2	2	0	0	0	0	0	6	BAIXA
Q 150	2	2	2	4	2	3	1	0	16	ALTA
Q 151	2	2	2	4	2	4	1,5	2	19,5	ALTA
Q 152	2	2	1	4	2	2	2	2	17	ALTA
Q 153	2	2	2	2	2	0	0	0	10	MÉDIA
Q 154	0	0	0	1	1	1	0	0	3	BAIXA
Q 182	0	1	1	0	0	0	0	0	2	BAIXA

Sobre a exposição "O diorama musical chega ao conservatório".
 Refira 3 aspetos que considera positivos nesta exposição.

1) _____

2) _____

3) _____

Quais as disciplinas que, a seu ver, beneficiariam de uma aula visitando esta exposição?
 Português História Música (teoria) Música (instrumento) Expressões _____

Como descreve a interação entre os vários temas tratados?

Que temas musicais gostaria de ver representados num diorama?

Tem alguma sugestão para melhorar os dioramas apresentados?

Sobre a interação entre várias disciplinas na atividade da escola...

acho necessária cada disciplina deve apenas aprofundar os conteúdos não dispersando a matéria acho desnecessária não tenho opinião

Fora desta exposição, já leu algo sobre a Flexibilidade Curricular? sim, com interesse ainda não sim, brevemente não sei

Entende ser a Flexibilidade Curricular uma justificativa para este tipo de exposições? definitivamente, sim talvez não possivelmente não sei

Tabela 6 - Avaliação dos critérios dos visitantes para a percepção da Autonomia e flexibilidade curricular

No caso dos visitantes, foram numerosos os questionários em que foi reconhecida uma elevada sensibilidade para as temáticas propostas em contexto de autonomia e flexibilidade curricular.



Gráfico 17 - Sensibilização às temáticas da Autonomia e flexibilidade curricular (Visitantes).

Pessoal docente e não docente.

Das respostas recolhidas, encontramos por parte do pessoal não docente uma grande adesão e compreensão das temáticas. Quanto aos docentes, a receção foi muito positiva, ressalvando-se, no entanto, a ideia expressa por vários respondentes de que as temáticas poderiam ser mais exigentes e específicas tendo em atenção o tipo de ensino ministrado no Conservatório. No caso de uma planificação de aula que incluísse uma visita à exposição, obtivemos respostas positivas como a dada por uma professora de área musical performativa (instrumento/ canto):

“(…) é bastante importante os alunos diversificarem o seu conhecimento relativamente a outras vertentes culturais.”²¹

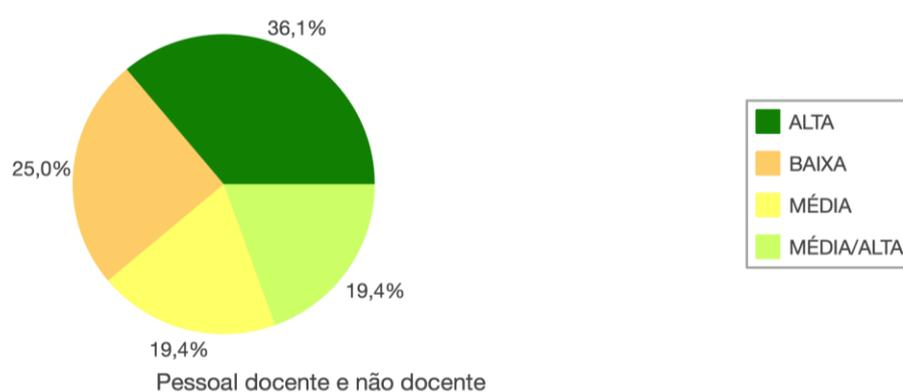


Gráfico 18 - Sensibilização às temáticas da Autonomia e flexibilidade curricular (Docentes e outro *staff*).

Em seguida apresenta-se os resultados da aplicação dos critérios de sensibilidade no que respeita à autonomia e flexibilidade curricular, aplicados aos questionários do pessoal docente e não docente.

²¹ Respondente nº 148, docente de práticas performativas (instrumento/ canto), licenciada.

Docentes e não docentes

	Grupo fechado				Grupo aberto								
	1,5	1,5	1,5	1,5	2	2	3	2	2	3	20		
Q 3	1,5	1,5	1,5	1,5	2	2	3	1	2	3	19	ALTA	Sobre a interação entre várias disciplinas na atividade da escola... achou necessária <input type="checkbox"/> cada disciplina deve apenas aprofundar os conteúdos não dispersando a matéria <input type="checkbox"/> acho desnecessária não tenho opinião <input type="checkbox"/>
Q 54	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	2	0	2	0	3	14,5	MÉDIA/ALTA	Fora desta exposição, já leu algo sobre a Flexibilidade Curricular? <input type="checkbox"/> sim, com interesse <input type="checkbox"/> sim, brevemente <input type="checkbox"/> ainda não sei <input type="checkbox"/>
Q 55	1,5	1,5	1,5	0	1	2	2	2	0	3	14,5	MÉDIA/ALTA	Entende ser a Flexibilidade Curricular uma justificativa para este tipo de exposições? <input type="checkbox"/> definitivamente, sim <input type="checkbox"/> possivelmente <input type="checkbox"/> talvez não sei <input type="checkbox"/>
Q 56	1,5	1,5	1	1	2	0	1	0	0	2	10	MÉDIA	Tomando como partida o currículo de sua disciplina, entende ser desejável criar uma exposição de dioramas sobre um determinado tópico do programa? <input type="checkbox"/> definitivamente, sim <input type="checkbox"/> possivelmente <input type="checkbox"/> talvez não sei <input type="checkbox"/>
Q 57	1,5	1,5	1,5	1,5	0	2	2	1	0	1	12	MÉDIA	
Q 58	0	1,5	1	1	1	2	0	2	0	2	10,5	MÉDIA	
Q 59	1,5	1	1,5	1	2	2	2	2	0	3	16	ALTA	
Q 101	1,5	1	1,5	1,5	2	2	2	2	2	3	18,5	ALTA	
Q 102	1,5	1,5	0	1	2	2	2	0	0	2	12	MÉDIA	
Q 105	0	1,5	1	1	2	2	0	2	0	0	9,5	BAIXA	
Q 106	1,5	1,5	1	1	2	2	2	0	0	3	14	MÉDIA/ALTA	
Q 107	1,5	1	1,5	1	2	2	1	2	0	2	14	MÉDIA/ALTA	
Q 108	1,5	1,5	1,5	1,5	2	2	3	1	0	3	17	ALTA	
Q 109	1,5	1,5	1,5	1,5	2	2	2	1	0	2	15	MÉDIA/ALTA	
Q 110	1,5	1	1	1	2	2	2	1	0	3	14,5	MÉDIA/ALTA	
Q 111	1,5	0	1,5	1	1,5	0	2	0	0	0	7,5	BAIXA	
Q 112	1,5	1,5	1,5	1	2	2	3	2	0	3	17,5	ALTA	
Q 144	0	0	1	0	1,5	2	1	0	0	1	6,5	BAIXA	
Q 145	0	1,5	1	0	1,5	2	2	0	0	0	8	BAIXA	
Q 146	0,5	1	1	1,5	2	2	3	2	2	3	18	ALTA	
Q 147	1,5	1	1	1	2	2	3	2	0	3	16,5	ALTA	
Q 148	1,5	0	1	1	2	2	2	2	1	3	15,5	ALTA	
Q 149	0	1	1	1	1,5	0	0	0	0	1	5,5	BAIXA	
Q 177	1,5	1	1	0	1,5	2	2	0	0	3	12	MÉDIA	
Q 178	1,5	1,5	1,5	1	2	2	2	0	0	2	13,5	MÉDIA/ALTA	
Q 179	1,5	1	1	1	2	2	2	2	2	3	17,5	ALTA	
Q 180	1,5	1,5	1,5	1	2	2	3	2	2	3	19,5	ALTA	
Q 181	1,5	0	1,5	0	2	2	2	2	0	3	14	MÉDIA/ALTA	
Q 184	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	2	2	2	2	3	18,5	ALTA	
Q 185	1,5	0	1	0	1	0	1	2	2	1	9,5	BAIXA	
Q 186	1,5	1,5	1,5	1	2	2	2	1	0	0	12,5	MÉDIA	
Q 187	1,5	1,5	1	1	0	2	2	0	0	0	9	BAIXA	
Q 188	1,5	1,5	1	1	2	2	2	2	0	3	16	ALTA	
Q 189	1,5	1,5	1	1	2	2	2	2	2	2	17	ALTA	
Q 190	1,5	1,5	1	1	1,5	2	2	0	2	3	15,5	MÉDIA/ALTA	
Q 191	1,5	0	0	0	2	2	2	0	0	3	10,5	MÉDIA	

Sobre a interação entre várias disciplinas na atividade da escola...
 acho necessária cada disciplina deve apenas aprofundar os conteúdos não dispersando a matéria acho desnecessária não tenho opinião

Fora desta exposição, já leu algo sobre a Flexibilidade Curricular? sim, com interesse sim, brevemente ainda não sei

Entende ser a Flexibilidade Curricular uma justificativa para este tipo de exposições? definitivamente, sim possivelmente talvez não sei

Tomando como partida o currículo de sua disciplina, entende ser desejável criar uma exposição de dioramas sobre um determinado tópico do programa? definitivamente, sim possivelmente talvez não sei

Sobre a exposição "O diorama musical chega ao conservatório".
 Refira 3 aspetos que considera positivos nesta exposição.

1) _____
 2) _____
 3) _____

Quais as disciplinas que, a seu ver, beneficiariam de uma aula visitando esta exposição?
 Português História Música (teoria) Música (instrumento) Expressões _____

Como descreve a interação entre os vários temas tratados?

Que temas musicais gostaria de ver representados num diorama?

Tem alguma sugestão para melhorar os dioramas apresentados?

Entende ser possível planificar uma aula com a visita a esta exposição? Justifique.

STANDARDS ALTA: 16+
 MÉDIA/ALTA: 13-15
 MÉDIA: 10-12
 BAIXA: <10

Tabela 7 -Avaliação dos critérios para docentes e pessoal não docente.

7.3 Interpretação dos resultados.

Iniciamos a análise dos dados tentando perceber se a faixa etária não condiciona a percepção dos alunos para com as temáticas afetas à autonomia e flexibilidade curricular. Dividimos a amostra de acordo com a idade de cada respondente da seguinte forma:

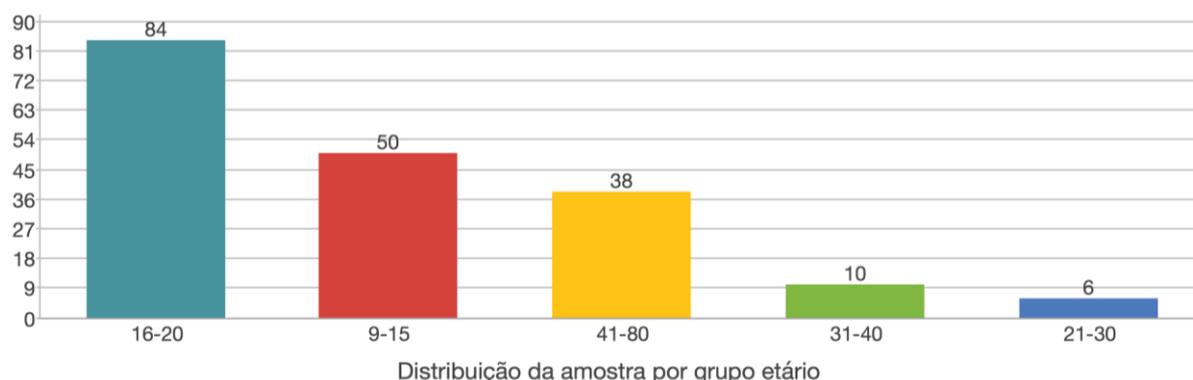
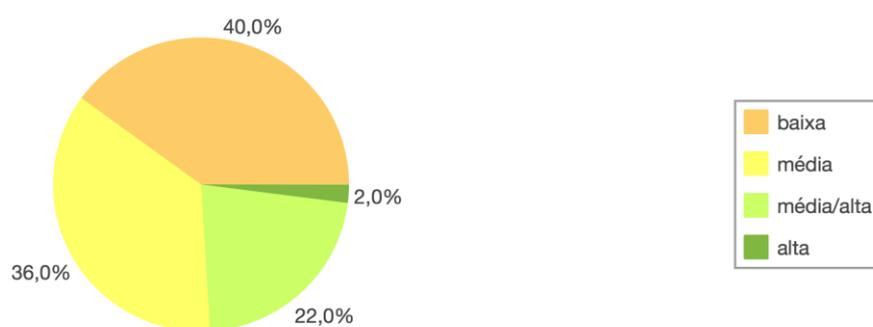


Gráfico 19 - Divisão da amostra por grupo etário.

Partindo dos mais jovens, verificamos que estes, na sua maioria, não apresentam respostas que traduzem esta percepção pela reunião de diversas disciplinas e temáticas (consultar a *factsheet* do Anexo VI).



Grupo etário dos 9 aos 15 anos.

Gráfico 20 - Percepção da autonomia e flexibilidade curricular entre 9 e 15 anos.

No grupo etário seguinte, abrangente dos alunos do Ensino Secundário, uma apreciação *média/alta* emerge como a mais ocorrente.

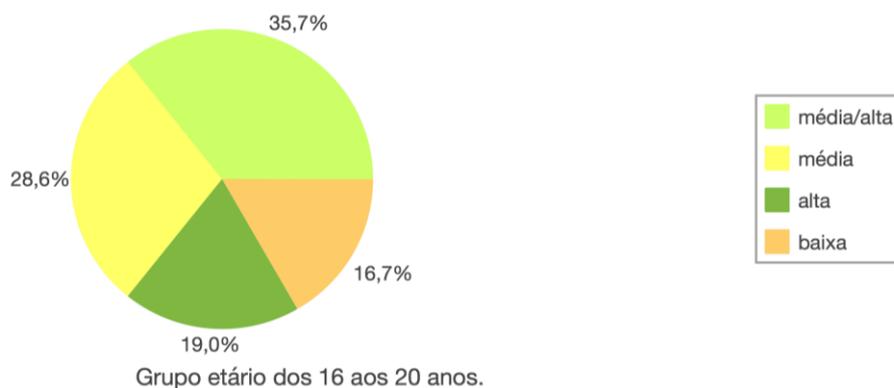


Gráfico 21 - Percepção da autonomia e flexibilidade curricular entre os 16 e os 20 anos.

A amostra no grupo etário entre os 21 e os 30 anos é escassa, e reduz-se a apenas 6 respondentes – 2 são alunos do Secundário, 2 são visitantes e 2 pertencem ao grupo dos docentes e funcionários. No entanto, e apesar da amostra não ser suficiente, os resultados então em linha com o grupo etário anterior. As razões pelo facto de haver tão poucos respondentes pode ser explicada por três fatores: a idade dos alunos é, geralmente, inferior neste tipo de estabelecimento, a idade dos encarregados de educação ronda os 40 anos, e o envelhecimento acentuado que se verifica entre o corpo docente e não docente do Conservatório também constrange a amostra.

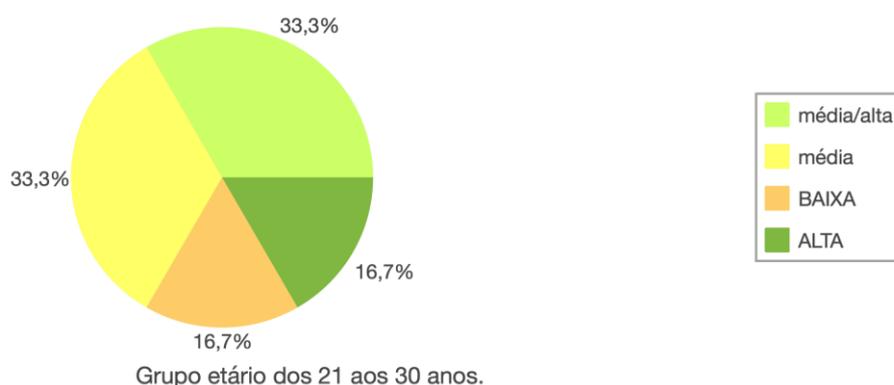


Gráfico 22 - Percepção da autonomia e flexibilidade curricular entre os 21 e os 30 anos.

No grupo etário entre os 31 e os 40 anos, verifica-se o predomínio dos extremos. Por um lado, verifica-se um grande aumento da tipologia *alta* - 30% - acompanhada, em contrapartida, por uma grande indiferença e desconhecimento de grande parte dos respondentes.



Gráfico 23 - Percepção da Autonomia e flexibilidade curricular entre os 31 e os 40 anos.

É entre os respondentes com mais de 40 anos que se verifica um maior interesse pela autonomia e flexibilidade curricular, e onde são dados também os contributos mais relevantes.

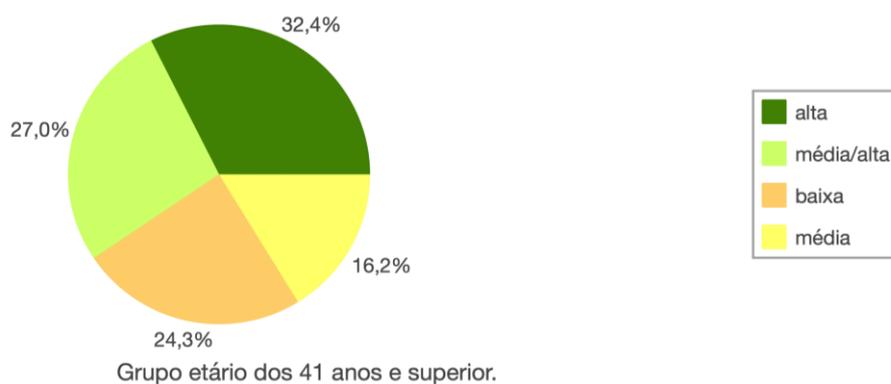


Gráfico 24 - Percepção da autonomia e flexibilidade curricular entre respondentes com 41 e mais anos.

Através destes resultados, pudemos constatar que a percepção das temáticas afetas à implementação da autonomia e flexibilidade curricular varia de acordo com a faixa etária. Quanto à hipótese de se os respondentes adultos ou com mais formação académica são mais receptivos às temáticas da autonomia e flexibilidade curricular, verificou-se por exemplo que, ao nível dos indivíduos com mais de 21 anos, ou com licenciatura e mestrado, estes apresentam uma maior percepção da necessidade de uma maior interação disciplinar dos conteúdos expostos.

	básica	técnico-profissional	bacharel	licenciatura	mestrado
Interação disciplinar					
necessária	2,4%	9,8%	4,9%	48,8%	34,1%
aprofundar conteúdos				100,0%	
desnecessária					
sem opinião		40,0%	40,0%	20,0%	
Σ SUM	2,1%	12,8%	8,5%	46,8%	29,8%
# N = Documents	1 (2,1%)	6 (12,5%)	4 (8,3%)	23 (47,9%)	14 (29,2%)

Tabela 8 – Importância da interação disciplinar segundo a habilitação.

Algumas das opiniões recolhidas apontam no sentido desta compreensão:

“A Música é um elemento único de interação, deveras facilitador”. – Visitante, licenciado.²²

“Permite a interação de várias disciplinas de forma didática”. – Auxiliar educativo, licenciada.²³

“Pareceu-me que se tentou que houvesse informação e temáticas que pudessem ser abordadas pelas diferentes disciplinas/ áreas de conhecimento, e complementam-se”. – Visitante, mestrado.²⁴

Em seguida tentamos perceber se se verifica uma diferença entre os respondentes com frequência de cursos do Ensino Especializado de Música e os respondentes que frequentam outras formações em áreas que não a artístico-musical. Para tal, utilizamos a amostra dos 84 respondentes do Ensino Secundário. Destes, 36 (42%) apresentam um formação híbrida, ou seja, frequentam outros cursos secundários - Humanidades, Ciências ou Artes – e em outros estabelecimentos do Ensino Secundário, institutos, e até cursos superiores em politécnicos e universidades. A amostra não correlacionou uma sensibilidade com as temáticas da autonomia e flexibilidade curricular por partes dos estratos alto e médio/alto por parte daqueles alunos que frequentam outros estabelecimentos, como revela a tabela seguinte:

²² Respondente nº 63.

²³ Respondente nº 108.

²⁴ Respondente nº 127.

	alta	média/alta	média	baixa
 Ensino híbrido	35,3%	31,0%	44,0%	71,4%
Σ SUM	35,3%	31,0%	44,0%	71,4%
# N = Documents	17 (20,0%)	29 (34,1%)	25 (29,4%)	14 (16,5%)

Tabela 9 – Distribuição dos alunos com *ensino híbrido* pelos níveis de sensibilidade à autonomia e flexibilidade curricular.

Verificou-se, pelo contrário, que a maioria dos respondentes com baixa prestação nas respostas sobre autonomia e flexibilidade curricular, vêm de regimes de frequência de vários cursos, como é o caso dos alunos em Regime Supletivo, os quais apenas frequentam no Conservatório algumas disciplinas de Música, geralmente em regime noturno.

Procurou-se depois perceber se a frequência de estudos nos domínios do Ensino Especializado da Música potenciou de algum modo a perceção dos respondentes para as temáticas da Autonomia e flexibilidade curricular. Utilizando as amostras de visitantes e dos docentes e pessoal não docente, obtivemos 17 respondentes diretamente relacionados com o Ensino Especializado da Música (33% da amostra). Encontramos 3 visitantes que já estudaram no Conservatório. Embora não tenha sido possível aferir se os respondentes estudaram noutros estabelecimentos do Ensino Especializado da Música, esse número é tido como desprezível, possivelmente entre 0 e 2, uma vez que, devido à faixa etária dos respondentes, os estabelecimentos de ensino da música alternativos ao Conservatório Calouste Gulbenkian são muito recentes (Academia de Música de Vila Verde, Conservatório Bomfim, etc.). Quanto aos docentes e pessoal não docente, foram selecionados os 14 docentes das disciplinas do currículo especializado da música, correspondente a 47% da amostra daquele segmento. Os resultados apontaram claramente para o facto de os respondentes com ligações diretas ao Ensino Especializado da Música terem manifestado maior sensibilidade às questões relacionadas com a autonomia e flexibilidade curricular.

	alta	média/alta	média	baixa
📺 Ensino Especializado	41,2%	29,4%	23,5%	5,9%
Σ SUM	41,2%	29,4%	23,5%	5,9%
# N = Documents	19 (33,9%)	12 (21,4%)	9 (16,1%)	16 (28,6%)

Tabela 10 – Visitantes e pessoal docente e não docente com vínculos ao Ensino Especializado da Música.

Procurou-se identificar influências do Ensino Artístico na percepção dos alunos sobre a Autonomia e flexibilidade curricular. Constatamos que alguns alunos do Básico associaram as atividades do dia a dia com a prática musical como no desenho realizado por uma aluna de saxofone do 8º Ano:

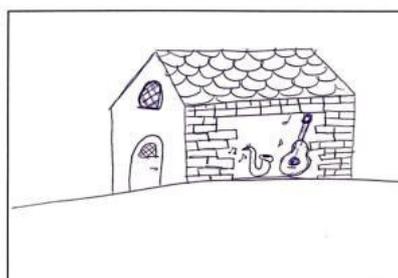


Figura 45 – Desenho – proposta de diorama realizado por uma aluna.

Ao nível do Secundário, vários alunos referiram, entre os aspetos positivos, a relação entre a Música e as disciplinas da área geral como uma aluna do Curso de Instrumento do 10º Ano:

“A flexibilidade entre as áreas de Formação Geral e a área da Música.”²⁵

Ou como esta aluna do 12º Ano:

“A forma de comunicação do conhecimento para metas curriculares mais abertas”.²⁶

²⁵ Respondente nº 41, Curso de Instrumento.

²⁶ Respondente nº 70, Curso de Instrumento.

Também verificou-se haver entre os visitantes o reconhecimento da influência e especificidade da Música como elemento facilitador da percepção estética do diorama:

“Este modo de apresentação artística tridimensional relaciona conhecimento e imaginação, convidando-nos a pensar criticamente sobre a evolução da música ao longo dos tempos”.²⁷

7.3 Discussão dos resultados.

Dos elementos recolhidos e da sua análise, um dos factos mais salientes foi o especial envolvimento (*engaging*) que os alunos e encarregados de educação do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian revelaram perante as temáticas propostas pela exposição e pelo evento em si. De um modo muito abrangente, os indivíduos com vínculos a este Estabelecimento revelaram um maior contributo e capacidade em traduzir o fenómeno da autonomia e flexibilidade curricular quando comparados com outros alunos e visitantes com vínculos a outros estabelecimentos ou externos à escola. Esta realidade traduz um esforço que o Conservatório tem realizado no sentido da implementação da autonomia e flexibilidade curricular, tendo esta instituição tomado parte de um programa pioneiro promovido pelo Ministério da Educação cuja discussão e planificação ao nível de escola começou no ano letivo de 2017/2018.

Verificou-se também uma especial vocação dos indivíduos relacionados ao Ensino Artístico da Música ou com estudos nestas áreas artísticas no sentido da percepção e do contributo para a autonomia e flexibilidade curricular. De facto, a chamada *Área da Música* é conhecida pela constante metodologia de trabalho em grupo que, em muitos casos, envolve docentes de várias áreas do currículo em projetos culturais dentro e fora do Conservatório. O próprio ensino da Música não dispensa na sua didática as estratégias que relacionam os temas das outras áreas artísticas, da História, da Sociologia, da Poesia. Os alunos são envolvidos, desde cedo em atividades como a representação teatral, a narrativa, a interpretação criativa.

²⁷ Respondente nº 125, encarregada de educação, com mestrado.

Não só a percepção mais relevante dos alunos do Ensino Especializado de Música sobre a autonomia e flexibilidade curricular, mas também a própria formação académica dos respondentes revelou ser um fator preponderante quanto ao envolvimento e contributo nos diversos aspetos relacionados com o currículo e a gestão das diversas temáticas. Deste modo, e em especial os visitantes com habilitação de mestrado assumiram nos questionários as intervenções mais relevantes.

CONCLUSÃO GERAL.

O Projeto de Intervenção realizado no Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian em Braga em fevereiro de 2019 revestiu-se de grande impacto nas estruturas daquela comunidade educativa. Professores de várias áreas, das Expressões, das Línguas, das Ciências Musicais, bem como a professora bibliotecária envolveram-se ativamente nas várias etapas do processo de conceção e implementação da exposição “O diorama musical chega ao Conservatório”.

O impacto foi positivo pelos indicadores que se seguem: o número elevado de questionários entregues pelos respondentes, as continuadas visitas diárias de turmas, encarregados de educação, docentes e funcionários não docentes, entre outros visitantes, e ainda pelo retorno de contribuições que foram entregues com os questionários como sugestões, balanços positivos e propostas criativas.

Os questionários revelaram-se de grande riqueza de informação e de contribuição para o estudo e avaliação do projeto. Emerge a necessidade em continuar a investigação, em especial nas áreas das redes sociais e com os perfis de alunos tal como identificados no Apêndice B. Nesta linha, importa estudar de que forma os hábitos escolares dos alunos, bem como os familiares, condicionam a perceção de um evento com estas características ao nível da perceção estética individual e ao nível do impacto comunitário.

O diorama, instrumento e veículo principal deste evento, demonstrou ser eficaz na captação de públicos e de sinergias no contexto da comunidade educativa. Verificou-se o envolvimento multigeracional na realização do evento. Um público composto de diferentes idades e com diversa formação participou através dos questionários com os seus contributos revelando até, em muitos casos, entusiasmo.

Os resultados da avaliação interna revelaram que a implementação de atividades no contexto da autonomia e flexibilidade curricular foi adequada à apresentação de dioramas. Estes

puderam ser enquadrados na planificação de um DAC por forma que várias áreas disciplinares foram envolvidas na realização dos mesmos. Como resultado, este Projeto de Intervenção demonstrou a efetividade do diorama musical como instrumento cultural de integração de vários públicos e de dinamização da comunidade educativa. Cada diorama demonstrou ser um artefacto de integração cultural no qual várias áreas do saber convergem e vários públicos nelas se revêm. Com alegria faço minhas as palavras de Gaston Bachelard: Eis que me tornei pequenino!

REFERÊNCIAS.

- Adams, J. (2015). Begining to play the Spring Sonata. In *web commons*.
- Alves, J. M. (2017). Autonomia e Flexibilidade: pensar e praticar outros modos de gestão curricular e organizacional. In C. Palmeirão & J. M. Alves (Eds.), *Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular* (pp. 6-14).
- Art The Whole Story*. (2018). (S. Farthing Ed.). London: Thames & Hudson.
- Bachelard, G. (2008). A miniatura. In *A Poética do Espaço* (2ª ed., pp. 294-315). Lisboa: Martins Fontes.
- Benjamin, W. (2017). *Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. In M. Welcman (Ed.).
- Benjamin, W. (2017[1928]). Brinquedo e Brincadeira. In M. Welcman (Ed.), *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense.
- Bondone, G. d. (1296-1300). Legend of St. Francis: 13. Institution of Crib at Greccio. In Assisi: Upper Church, San Francesco.
- Capucha, L., Almeida, J. F. d., Pedroso, P., & Silva, J. A. V. d. (1996). Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal. *Sociologia - Problemas e Práticas*(22), 9-27. Retrieved from https://www.researchgate.net/profile/Luis_Capucha/publication/290923163_Metodologias_de_avaliacao_O_estado_da_arte_em_Portugal/links/5703881708aeade57a258544/Metodologias-de-avaliacao-O-estado-da-arte-em-Portugal.pdf?origin=publication_detail
- Crary, J. (1992). *Techniques of the Observer on Vision and Modernity in the Nineteenth Century*. London: MIT Press.
- Decreto-Lei nº 55 de 6 de julho, Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, Ministério da Educação, 129 Cong. Rec. § 1ª Série (2018).
- Delors, J., Mufti, I. a. A., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., & Geremek, B. (1996). *Educação Um Tesouro a Descobrir*. Paris: UNESCO.
- DGE. História 7º Ano - Aprendizagens essenciais. In Lisboa: Direção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- DGE. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

- DGE. (2018a). Educação Musical 1º Ciclo - Aprendizagens essenciais. In. Lisboa: Direção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- DGE. (2018b). Educação Visual 9º Ano - Aprendizagem essenciais. In M. d. E. e. Ciência (Ed.). Lisboa: Direção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- DGE. (2018c). História e Cultura das Artes 10º - Aprendizagens essenciais. In. Lisboa: Direção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- DGE. (2018d). Português 3º Ano - Aprendizagens essenciais. In. Direção-Geral da Educação.
- DGE. (2018e). Português 7º Ano - Aprendizagens essenciais. In: Direção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Diorama - Inventing Ilusion. (2017). Retrieved from <https://www.schirn.de/en/exhibitions/2017/diorama/>
- Dondis, D. A. (2017). *La Sintaxis de la Imagen* (2ª ed.). Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Eco, U. (1986). *Travels in Hyperreality*: Harcourt, Inc.
- Eco, U. (2015). *Obra Aberta* (10ª ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Étienne, N., & Radwan, N. (2018). L’art du diorama (1700-2000). *Culture & Musées*(32), 11-23. Retrieved from <https://journals.openedition.org/culturemusees/2229>
- Exposição Holocausto - Trevas e Luz. (2017). Retrieved from <https://museudoamanha.org.br/pt-br/exposicao-holocausto-trevas-e-luz>
- Franco, M. I. M. (2019). Museus: Agentes de Inovação e Transformação. *Cadernos de Sociomuseologia*, 57(13), 13-27. Retrieved from <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/download/6620/4005>
- Frederico, C. (2018). *O Natal do Avô Carlos*. Lisboa: Chiado Kids.
- Freitas, F. (2010). *Cidade-cinética. A fragmentação da percepção em Walter Benjamin*. Paper presented at the III Seminario Internacional Políticas de la Memoria. “Recordando a Walter Benjamin: Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria”, Buenos Aires.
- Freitas, F. (2013). Daguerre ou os panoramas. *Teoria do Espaço Urbano*. Retrieved from <https://teoriadoespacourbano.wordpress.com/2013/03/19/ii-daguerre-ou-os-panoramas/>
- Gonçalves, C. A. (2018). *Para Uma Introdução à Psicologia da Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Hilsman, H. (2018). Hotel Modern: KAMP. Retrieved from <https://www.riotmaterial.com/hotel-modern-kamp/>
- Horrocks, C., & Jevtic, Z. (2013). *Introducing Foucault*. London: Icon Books Ltd.

- Joly, M. (2019[1989]). *A Imagem e os Signos*. Lisboa: Edições 70.
- Jorgensen, E. R. (2018). Constructing Communities of Scholarship in Music Education. In G. E. McPherson & G. Welch (Eds.), *Music and Music Education in People's Lives*. New York: Oxford University Press.
- Juego a mi historia! playmoculturas. (2019). Retrieved from <https://www.3museos.com/es/2019/05/20/juego-a-mi-historia-playmo-culturas/>
- Kamcke, C., & Hutterer, R. (2015). History of Dioramas. In S. D. Tunnicliffe & A. Scheersoi (Eds.), *Natural History Dioramas. History, Construction and Educational Role* (pp. 7-16): Springer.
- Leslie, E. (1999). Telescoping the Microscopic Object: Benjamin the Collector. In *The Optic of Walter Benjamin* (Vol. 3, pp. 58-89). London: Black Dog Publishing Ltd.
- Loureiro, M. L. d. N. M., & Silva, D. F. o. (2007). *A Exposição como "obra aberta": breves reflexões sobre interatividade*. Paper presented at the X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe, San José, Costa Rica.
- Lourenço, E. (2012). *Tempo da Música. Música do Tempo*. Lisboa: Gradiva.
- Lourenço, E. (2017). *Da Pintura*. Lisboa: Gradiva.
- Mairesse, F. (2012). *Le culte des musées*. Bruxelles: Académie Royale de Belgique.
- Mairesse, F. (2016). *Gestion des Projets Culturels*. Bruxelles: Armand Colin.
- Mason, R. (2011). Cultural Theory and Museum Studies. In S. Macdonald (Ed.), *A Companion to Museum Studies*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Moutinho, M. C. (1994). A Construção do Objeto Museológico. *Cadernos de Sociomuseologia*.(4).
- Na Minha Escola Nasce uma Caixa de Música. (2019, Setembro 2019). Retrieved from <https://www.facebook.com/museudamusicamecanica/photos/a.683941648435535/1370357589793934/?type=3>
- Noddings, N. (2013). The Liberal Arts in Schools. In *Education and Democracy in the 21st Century*. New York and London: Teachers College Columbia University.
- O Diorama Musical Chega ao Conservatório. (2019). *Instituto de Ciências Sociais*. Retrieved from https://www.ics.uminho.pt/pt/_layouts/15/UMinho.PortaisUOEI.UI/Pages/EventsDetail.aspx?id=53989&fbclid=IwAR1pNFXAce41ebSGogTtyK4FCIEPH33cS4S8f8R0CxV_90OYC_InHIzIGo
- Pacheco, J. A. (2014). *Educação, Formação e Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Panofsky, E. (1991). *Perspective as Symbolic Form*. New York: Zone Books.

- Pinto, S., & Martins, M. d. L. (2017). Lógicas de vinculação na arte. *Comunicação e Sociedade*, 31, 253-269.
- Popp, O. (2018). The Museum of Tolerance offers visitors a transformative historical journey. *The Stanford Daily*. Retrieved from <https://www.stanforddaily.com/2018/08/03/the-museum-of-tolerance-offers-visitors-a-transformative-historical-journey/>
- Quenqua, D. (2015). Art for the Knowing Nose. *The New York Times*. Retrieved from <https://www.nytimes.com/2015/04/07/science/art-for-the-knowing-nose.html>
- Sales, E. (2019). *Diorama - Uma Exposição no Conservatório*. Paper presented at the O diorama musical chega ao Conservatório, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. https://www.academia.edu/38458879/O_Diorama_Musical_Chega_ao_Conservatorio_-_Jornal_da_Exposicao
- Sales, E., Assis, F., Mazzetti, F., Wagner, L., Balbino, M., & Farran, M. (2018). *Circus Arte: Estratégia e plano de comunicação*. Retrieved from Braga: https://www.academia.edu/39764471/CIRCUS_ARTE_Estrategia_e_plano_de_comunicacao
- Simondon, G. (2008). *El modo de existencia de los objetos técnicos*: Prometeo Libros.
- Sousa, M. d. R. (2015). *Metodologias do Ensino da Música Para Crianças*. Rio Tinto: Lugar da Palavra.
- Spielberg, S. (Writer). (2018). Ready Player One. In. Estados Unidos.
- Taxidermy. (2019). *Wikipedia*. Retrieved from <https://en.wikipedia.org/wiki/Taxidermy>
- Vicente, G. (c.1518). *Auto da Barca do Inferno* Coleção Clássicos da Literatura Portuguesa. Retrieved from https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=2ahUKEwjzxIW9p7XIAhWF3OAKHceTCkEQFjADegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fcvc.instituto-camoes.pt%2Fconhecer%2Fbiblioteca-digital-camoes%2Fliteratura-1%2F1055-1055%2Ffile.html&usg=AOvVaw1rne_oNH29D6x-pVa3cW5G
- Zarader, J.-P. (2013). *André Malraux Les Écrits sur l'Art*. Paris: Les Éditions du Cerf.

INDEX

A

abstrato, 46
Akeley, Carl, **20**
Aprendizagens Essenciais, 102, 103
Aristóteles
 Poética, 11
Arte, 27
 Artes liberais, 19
 sensorial, 22
aura, 38
autonomia e flexibilidade curricular, 11, 18, 26, 28, 71

B

Bom Jesus do Monte, 16
Boticário, O, 56, 58
brinquedo, 12, 17

C

camara obscura, 18
catatropia, 18
Ciência
 Ciências Naturais, 20
Contrarreforma, 16
Cristianismo, 16
cultura
 artefacto, 12
 contexto histórico, 105
 fenómeno cultural, 105
 identidade, 104
 instituições, 31
 projeto cultural, 19, 26, 27
 promoção cultural, 4
 síntese, 27

D

Daguerre, 14, **17**, 18, 21
daguerrotipo, 17
De Cupere, Peter, 56
dioptria, 18
diorama, 13, 14, 20, 21, 22, 26, **28**
 cinema, 24
 de Paris. *See* Daguerre
 epistemologia, 21
 habitats, 20
 Holocausto, 23

musical, 11
Domínio de Autonomia Curricular (DAC), 26, 101

E

educlips.com, 58
embalsamamento, 20
Ensino Básico, 25, 73, 80, 123

F

figurativo, 46
Filosofia, 27
fotografia, **17**
 chromakeyer, 43
 realidade aumentada, 43, **46**
Foucault, Michel, 13
Francisco de Assis, 14

G

Gil Vicente, 37

I

Installation Art, 22

M

Madame Tussaud, 21
mimesis
 propriedade da imagem, 11
Museologia, 31
 Museu imaginário, 38
Música, 31
 Composição, 27
 conservatório, 91
 ensino especializado, 28
 Quadrivium, 19
 Regime supletivo, 67, 89

O

oficina, modalidade, 102

P

panorama, 12, 16, 21
Paris, 12, 14, 17
Philipsz, Susan, 22

Plano Anual de Atividades (PAA), 27
plano de atividades, 37, 106
Platão, 11
Playmobil, 25, 40, 41
pós-estruturalismo, 13
presépio, 14
projeto de intervenção, 31, 34, 35, 101
 avaliação, 34, 93
Psicologia, 27

Q

Quo Vadis (1959), 14

R

Resnais, Alain, 24

S

Saussure, Ferdinand, 13
Secundário, Ensino, 74
simbólico, 46
símbolo, 13

sociedades da informação, 28
Sociologia, 27
 políticas sociais, 27
Sylvanian Families, 40, 42, 58

T

Talbot, William, 17
taxidermia, 20
trabalhos em grupo, 102

V

verossimilhança, 14
vinculação (conceito), 11

W

Wagner, Richard
 Arte Total, 14

Z

Zemeckis, Robert, 24

APÊNDICE A - O DAC do Projeto (Domínio de Autonomia Curricular).

A realização de um projeto envolvendo a autonomia e flexibilidade curricular em contexto escolar requereu a formulação de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC). Seguidamente enuncia-se o DAC que estabelece os objetivos, disciplinas e princípios orientadores do Projeto de Intervenção, em contexto de atividade de escola.

I. Introdução.

A presente planificação visou estabelecer um Domínio de Autonomia Curricular no Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian. Destacou-se a abordagem multinível de acordo com os propósitos do legislador no sentido de facultar novas oportunidades e instrumentos de aprendizagem ao nível das escolas do Ensino Especializado da Música, garantindo igualmente a obtenção das aprendizagens essenciais, tal como preconiza a Portaria nº229-A/2018 de 14 de agosto, nomeadamente no seu artigo 9º. O contexto musical, por outro lado, recorre às diversas áreas do saber, pois que os grandes pedagogos da educação musical do século XX foram inspirados pelas ciências suas contemporâneas, assimilaram e puseram em prática os paradigmas à época propostos pela Psicologia, Sociologia, Filosofia e as tendências da Arte e da Composição (Sousa, 2015).

II. Grelha de planificação.

Ano de escolaridade/ turma(s):

O projeto envolve todo o corpo discente do Conservatório.

Professores responsáveis:

Professores de Expressões (Educação Visual), História e Cultura das Artes, Língua Portuguesa, Organologia (Oferta Complementar do 11º), Estética da Música (Oferta Complementar do 12º) e História.

Disciplina Aprendizagens Essenciais /Cidadania pelos alunos e Desenvolvimento:

Áreas das Ciências Musicais, Ciências Sociais e das Expressões.

Intervenientes:

Corpo não docente, encarregados de educação, um elemento da Direção.

Recursos necessários:

Espaços para as exposições; Sala de trabalho e montagem; *Placards*, expositores; instalações elétricas.

Metodologias.

- Trabalhos em grupo que reúnam elementos das turmas envolvidas;
- Aulas/ plenários com os grupos de trabalho e os professores envolvidos onde sejam abordados os conteúdos e temáticas necessários e propostos;
- Aulas práticas de modalidade oficina e supervisionadas por um ou mais professores da equipa responsável.

III. Planificação das atividades/fases do DAC.

Aprendizagens Essenciais.

As áreas de competências para o perfil do aluno são elementos essenciais na formulação do DAC e enunciam-se por domínios de A a J (DGE, 2017):

- das narrativas (A - Linguagem e textos);
- da pesquisa e organização dos acervos (B - Informação e comunicação);
- da organização e optimização dos diversos elementos da exposição (C - Raciocínio e resolução de problemas);
- do tratamento crítico conferido a cada instalação (D - Pensamento crítico e pensamento criativo);
- da capacidade de trabalho em equipa e da construção de um projeto comunitário (E - Relacionamento interpessoal);
- da capacidade de pesquisa e realização autónoma de tarefas (F - Desenvolvimento pessoal e autonomia);
- da sensibilidade estética para a realização e optimização dos espaços, por forma a tornar a exposição apelante e agradável (G- Bem-estar, saúde e ambiente);
- da sensibilidade estética e artística (H);
- da capacidade de recolha de informação, organização dos acervos, manipulação dos objetos e desenvolvimento de técnicas mistas (I - Saber científico, técnico e tecnológico),

- da capacidade em saber estar, cooperar e ser um agente ativo nas diversas fases do projeto (J- Consciência e domínio do corpo).

As áreas de competência são consideradas na formulação dos objetivos por áreas disciplinares envolvidas, nomeadamente nas Ciências Musicais (História e Cultura das Artes, Organologia, Educação Musical, Estética da Música), da Educação Visual, do Português, da História.

Objetivos de Aprendizagem.

As exposições são empreendimentos artísticos que exigem uma reflexão sobre a arte e o seu papel na sociedade e no mundo. Como refere Carla Alexandra Gonçalves:

A Arte (...) faz parte de um outro território: o das construções ficcionais e criativas que se dispõem a criar efeitos que, por sua vez, partem dos sentidos para as esferas mais elevadas do intelecto, entretecidos pelo domínio da intuição que reina no interior das estruturas criadas e recebidas (Gonçalves, 2018, p. 184).

Ao nível da Educação Visual:

- Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros) e com especial incidência no perfil criativo (A, C, D, J).
- Produzir, sozinho ou em grupo, já a partir do 1º Ciclo, material escrito, audiovisual e multimídia ou outro, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural (B, C, D, E, F, H, I).

Ao nível da Língua Portuguesa:

- Promover, desde o 1º Ciclo, a educação literária com a criação de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários (orais e escritos), através da leitura de poemas, de textos de teatro, de narrativas e da construção de um percurso de

leitor a realizar com o acompanhamento do professor usando a metodologia de projeto (A, D, H, J);

- Promover, com especial ênfase no 3º Ciclo, a competência da oralidade (compreensão e expressão) com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, informar, narrar, descrever, expressar sentimentos e persuadir (A, D, G, H).

Ao nível da História:

- Promover, a partir do 3º Ciclo, uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos (A, B, D, E, H, I).

Ao nível da História e Cultura das Artes:

- Situar cronologicamente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos (A, B, C, D, F, I);
- Reconhecer o contexto espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos (A, B, C, D, F, I);
- Valorizar o local e o regional enquanto cruzamento de múltiplas interações (artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais) (A, B, C, D, F, H, I);
- Reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- Analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos, e integrando-as nos seus contextos históricos (económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos) (A, B, C, D, F, H, I).

IV. Fases de execução do DAC.

- Fase 1 (setembro a novembro de 2018) - exploratória das temáticas a serem implementadas nos dioramas.
- Fase 2 (dezembro de 2018 a março de 2019) - elaboração e conceção das exposições “O diorama musical chega ao Conservatório” e “Cruzamentos artísticos: dioramas com música”.
- Fase 3 (janeiro de 2019) - realização da exposição “O diorama musical chega ao Conservatório”. Divulgação no meio escolar, visitas de estudo, diálogos exploratórios com os alunos.
- Fase 4 (março de 2019) - trabalho de grupo pelas turmas dos 2º e 3º ciclos em Educação Visual. Realização da exposição “Cruzamentos artísticos: dioramas com música”.
- Fase 5 (abril-maio de 2019) - trabalho em contexto de sala de aula: balanços, reflexões, partilha de descobertas.

V. Ações/ atividades a desenvolver.

As atividades previstas neste DAC dividem-se em 3 grupos:

A- Atividades preparatórias:

- *Brainstorming*;
- Colecionismo, inventariação;
- Estratégias de avaliação dos eventos (entrevistas, questionários);

- Oficina: montagem, desenho gráfico, narrativas, etiquetas, montras, cartazes, panfletos.

B- Realização das exposições:

- Cartazes, organização dos espaços, iluminação, instalação, divulgação;
- Receção/ Atendimento dos públicos, identificação dos visitantes e guia, informação e narrativa oral.

C- Atividades de balanço:

- Recolha dos elementos de avaliação (entrevistas, questionários);
- Análise dos dados recolhidos;
- Elaboração de um relatório da atividade para o Plano de Atividades do Conservatório.

Braga e Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian, outubro de 2018.

Os docentes da equipa:

APÊNDICE B – Dados emergentes dos questionários sobre o perfil dos alunos.

I. Definição de perfil da amostra.

Com a utilização da ferramenta MaxQDA2018 foi possível relacionar algumas características e rotinas pessoais com um perfil específico. O software MaxQDA analisou as preferências dos alunos em passar o tempo com os seus amigos, tendo identificado o grupo do Secundário até 17 anos como os mais sociáveis. Associando esta com outras variáveis, organizou-se a amostra em dois grupos,



Gráfico A – Preferências em passar o tempo com os amigos.

Identificou-se pela análise do gráfico gerado pelo aplicativo que os alunos que realizam desporto fora da escola (a azul claro) também passam mais tempo com os amigos ao ar livre e nas superfícies. Por outro lado, um grupo menor de alunos realiza apenas o desporto no contexto escolar e convivem com os amigos ao nível doméstico.

Deste modo, identificamos um PERFIL A, a que chamamos de “Interventivos”, como sendo aqueles alunos que praticam desporto fora da escola, estão com os amigos ao ar livre, em superfícies e cinemas, e usam preferencialmente a cantina escolar. Identificamos um PERFIL B, minoritário, a que chamamos de “Alternativos”, e que, por contraposição ao perfil B, fazem desporto unicamente na escola, estão com os amigos em casa e evitam a cantina escolar.

Com base nestes indicadores, estabelecemos para cada aluno uma escala de perfil que varia de A PURO a B+, sendo A PURO aqueles indivíduos que se encaixam perfeitamente na tipologia dos “**interventivos**” e os B+ nos “**alternativos**”. Apenas uma pequena amostra não se enquadrou em qualquer das tipologias propostas: 11% ou 15 alunos.

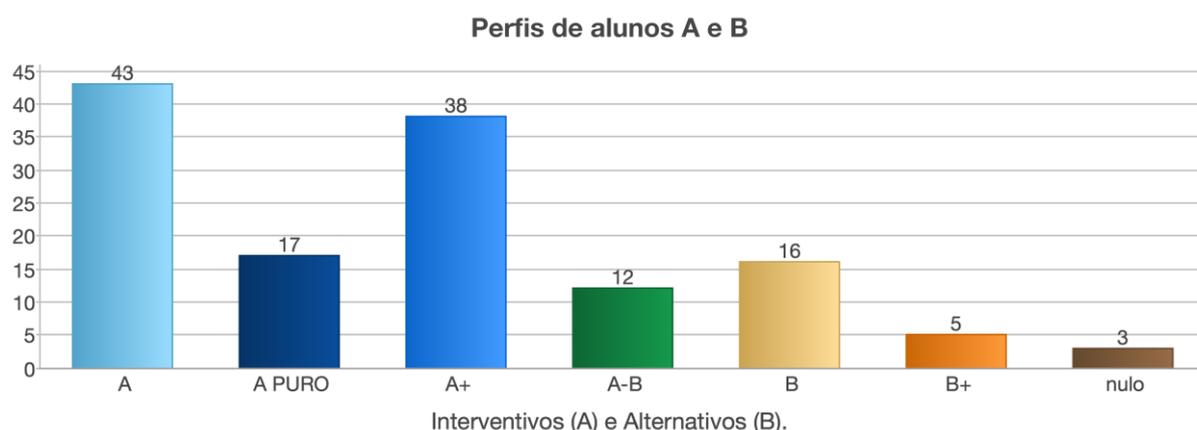


Gráfico D – Distribuição de acordo com o perfil dos alunos.

II. Os “**interventivos**” e os “**alternativos**”.

Pela análise dos questionários, identificamos os alunos de perfil “**interventivo**” como mais dedicados às áreas da narrativa (poesia, teatro, fotografia), enquanto os de perfil “**alternativo**” foram mais voltados para as artes visuais (pintura e fotografia), como revelou o seguinte gráfico:

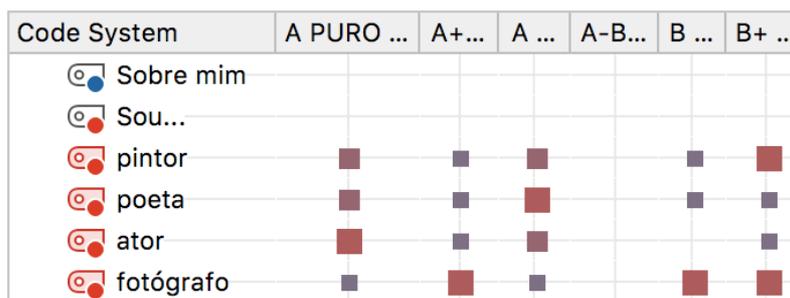


Gráfico E – Respostas à questão “Sobre mim...” em função dos perfis A e B.

O uso dos computadores no quarto é uma tendência dos alunos “caseiros”, e aumenta significativamente quando vamos do Perfil A para o Perfil B. São os “**alternativos**” quem requerem mais o uso deste tipo de equipamento. A necessidade de portabilidade é evidenciada pelos “**interventivos**” os quais requerem o uso de tablets. Surpreendentemente, o uso da televisão não é tão generalizado como à partida se suporia.

	A PURO	A+	A	A-B	B	B+	nulo
ALUNOS							
em meu quarto							
televisão	18,2%	22,2%	14,8%	12,5%	8,3%	20,0%	
computador	22,7%	40,0%	46,3%	50,0%	66,7%	60,0%	25,0%
consola	18,2%	17,8%	9,3%	12,5%		20,0%	25,0%
tablet	40,9%	20,0%	29,6%	25,0%	25,0%		50,0%
Σ SUM	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
# N = Documents	17 (12,7%)	38 (28,4%)	43 (32,1%)	12 (9,0%)	16 (11,9%)	5 (3,7%)	3 (2,2%)

Gráfico F – O uso de equipamentos no quarto.

III. Redes sociais.

A amostra revelou que os alunos usam amplamente as redes sociais. Os “**interventivos**”, mais amigos da mobilidade, são os que mais optam pelo *WhatsApp* e o *Snapchat*. Os “**alternativos**”, mais amantes das artes gráficas, optam pelo *Facebook* e o *Instagram*. Para além destes dados, a análise revelou ainda que as plataformas tradicionais *Facebook* e *Twitter* estão perdendo força entre os mais novos os quais preferem o *WhatsApp* e o *Snapchat*, entre outros, embora o *Messenger* seja a ferramenta mais consensual ao longo da amostra.

	A PURO (...)	A+ (PRO...)	A (PROFI...)	A-B (PR...)	B (PRO...)	B+ (PR...)
📺 O eu digital...						
📺 facebook	9,7%	11,5%	10,2%	13,2%	7,6%	16,7%
📺 Twitter	11,1%	7,0%	8,1%	9,4%	7,6%	11,1%
📺 youtube	18,1%	23,6%	21,3%	22,6%	24,2%	22,2%
📺 Instagram	18,1%	17,8%	18,3%	15,1%	24,2%	16,7%
📺 messenger	20,8%	19,1%	18,3%	17,0%	19,7%	22,2%
📺 WhatsApp	12,5%	12,7%	15,2%	9,4%	10,6%	11,1%
📺 Snapchat	9,7%	8,3%	8,6%	13,2%	6,1%	
Σ SUM	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
# N = Documents	17 (13,0%)	38 (29,0%)	43 (32,8%)	12 (9,2%)	16 (12,2%)	5 (3,8%)

Gráfico G - O eu digital...

ANEXOS

Anexo I – Questionário aos alunos do 2º e 3º Ciclos.



O diorama musical
chega ao Conservatório.

Questionário

21-25 janeiro

Aluno do 2º e 3º Ciclo

Obrigado por responderes a este questionário.
As tuas respostas são muito importantes e confidenciais.

Sou:	<input type="radio"/> rapaz	<input type="radio"/> rapariga	Ano em que nasci: _____		
Frequento o...	<input type="radio"/> 5º ano	<input type="radio"/> 6º ano	<input type="radio"/> 7º ano	<input type="radio"/> 8º ano	<input type="radio"/> 9º ano
Tenho irmãos...	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> um	<input type="radio"/> dois	<input type="radio"/> três	<input type="radio"/> quatro
		Entre os meus irmãos sou:	<input type="radio"/> mais velho	<input type="radio"/> o do meio	<input type="radio"/> o mais novo
Habilitação do Enc. de educação:	<input type="radio"/> básica <input type="radio"/> bacharel	<input type="radio"/> técnico-profissional	<input type="radio"/> licenciatura <input type="radio"/> mestrado	<input type="radio"/> doutoramento <input type="radio"/> pós-doutoramento	
Habilitação do cônjuge:	<input type="radio"/> básica <input type="radio"/> bacharel	<input type="radio"/> técnico-profissional	<input type="radio"/> licenciatura <input type="radio"/> mestrado	<input type="radio"/> doutoramento <input type="radio"/> pós-doutoramento	
Vivo com:	<input type="radio"/> os meus pais	<input type="radio"/> o pai <input type="radio"/> a mãe	<input type="radio"/> com um familiar <input type="radio"/> outra situação: _____		

Sou aluno desta escola...

Estudo neste Conservatório	<input type="radio"/> há um ano	<input type="radio"/> há 2-3 anos	<input type="radio"/> há 4-5 anos	<input type="checkbox"/> há 6-7 anos	<input type="checkbox"/> + 7 anos
O instrumento que eu toco é:	_____				
O instrumento que eu toco é:	<input type="checkbox"/> meu	<input type="checkbox"/> da escola	<input type="checkbox"/> emprestado	<input type="checkbox"/> alugado	
Pratico exercício físico	<input type="checkbox"/> só na escola	<input type="checkbox"/> condicionado (atestado médico)		<input type="checkbox"/> fora da escola	
Normalmente faço o meu almoço	<input type="checkbox"/> na cantina	<input type="checkbox"/> no bar da escola	<input type="checkbox"/> fora da escola (bares...)	<input type="checkbox"/> em casa	
Desloco-me até à escola...	<input type="checkbox"/> de carro	<input type="checkbox"/> de autocarro	<input type="checkbox"/> a pé	<input type="checkbox"/> no schoolbus	
Tenho outras aulas...	<input type="checkbox"/> noutras escolas/ institutos	<input type="checkbox"/> em casa (explicações)	<input type="checkbox"/> outras explicações	<input type="checkbox"/> centro de estudos	

Sobre mim... (podes indicar várias respostas)

Frequentemente	<input type="checkbox"/> leio jornal <input type="checkbox"/> leio revista (papel)	<input type="checkbox"/> leio notícias online <input type="checkbox"/> leio revista online	<input type="checkbox"/> vou ao cinema	<input type="checkbox"/> vejo telejornal <input type="checkbox"/> vejo shows na tv
Fez alguma coleção nos últimos 2 anos?	<input type="checkbox"/> cromos <input type="checkbox"/> cartas/ postais <input type="checkbox"/> figuras, bonecos	<input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> discos, jogos <input type="checkbox"/> vestuário	<input type="checkbox"/> carros, comboios, aviões	<input type="checkbox"/> objetos decorativos <input type="checkbox"/> outra: _____
Passo mais tempo com meus amigos...	<input type="checkbox"/> em minha casa	<input type="checkbox"/> na casa deles	<input type="checkbox"/> ao ar livre	<input type="checkbox"/> em superfícies fechadas, cinemas, etc
No último ano visitei:	<input type="checkbox"/> museus <input type="checkbox"/> galerias de arte	<input type="checkbox"/> teatro (representação)	<input type="checkbox"/> concertos fora do conservatório (de que tipo?) _____	



O diorama musical
chega ao Conservatório.

Questionário

21-25 janeiro

Aluno do 2º e 3º Ciclo (2ª página)

O Eu digital...

Tenho no meu quarto: televisão computador consola de jogos tablet

Visito todas as semanas: facebook  instagram  WhatsApp  Youtube 
 Snapchat  Twitter  messenger  outra: _____

Quanto tempo passo por dia normalmente nas redes sociais? raramente visito as redes sociais menos de 30 minutos. mais de 30 minutos.

Utilizas programas de desenho? ainda não muito básicos, como o Paint avançados como Photoshop

Sobre a exposição "O diorama musical chega ao conservatório".

A que professor de quais disciplinas pedirias para passar uma aula visitando esta exposição?

Português História Música (teoria) Música (instrumento) Expressões _____

Descreve as coisas que aprendeste nesta exposição e que não conhecias, portanto:

Diz quais as coisas que viste de que mais gostaste?

Faz um desenho de um diorama que imaginas e que gostarias de ver nesta exposição.

Obrigado pela tua colaboração!

Anexo II – Questionário aos alunos do Ensino Secundário.



O diorama musical
chega ao Conservatório.

Questionário

21-25 janeiro

Aluno do Secundário (Regime interno/ Regime supletivo)

Obrigado por responderes a este questionário. As tuas respostas são muito importantes e confidenciais.

Sou:	<input type="radio"/> rapaz	<input type="radio"/> rapariga	Ano em que nasci: _____	
Conclui já algum curso?	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> qual? _____	Instituição: _____	
Frequento o...	<input type="radio"/> 10º ano	<input type="radio"/> 11º ano	<input type="radio"/> 12º ano	<input type="radio"/> universidade <input type="radio"/> outro: _____
Tenho vínculo laboral?	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> estudante trabalhador	<input type="radio"/> outra situação: _____	
Tenho irmãos...	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> um	<input type="radio"/> dois	<input type="radio"/> três <input type="radio"/> quatro
		Entre os meus irmãos sou:	<input type="radio"/> mais velho	<input type="radio"/> o do meio <input type="radio"/> o mais novo
Vivo...	<input type="radio"/> com os meus pais	<input type="radio"/> com o pai ou a mãe	<input type="radio"/> com um familiar	<input type="radio"/> outra situação: _____
Habilitação do Enc. de educação:	<input type="radio"/> básica <input type="radio"/> bacharel	<input type="radio"/> técnico-profissional	<input type="radio"/> licenciatura <input type="radio"/> mestrado	<input type="radio"/> doutoramento <input type="radio"/> pós-doutoramento
Habilitação do cônjuge:	<input type="radio"/> básica <input type="radio"/> bacharel	<input type="radio"/> técnico-profissional	<input type="radio"/> licenciatura <input type="radio"/> mestrado	<input type="radio"/> doutoramento <input type="radio"/> pós-doutoramento

Sou aluno desta escola...

Estudo neste Conservatório	<input type="checkbox"/> há 2-3 anos	<input type="checkbox"/> há 4-5 anos	<input type="checkbox"/> há 6-7 anos	<input type="checkbox"/> + 7 anos
O curso que frequento é:	_____			
O instrumento que eu toco é:	<input type="checkbox"/> meu	<input type="checkbox"/> da escola	<input type="checkbox"/> emprestado	<input type="checkbox"/> alugado
Pratico exercício físico	<input type="checkbox"/> só na escola	<input type="checkbox"/> condicionado (atestado médico)	<input type="checkbox"/> fora da escola	
Normalmente faço o meu almoço	<input type="checkbox"/> na cantina	<input type="checkbox"/> no bar da escola	<input type="checkbox"/> fora da escola	<input type="checkbox"/> em casa
Desloco-me até à escola...	<input type="checkbox"/> de carro (familiar)	<input type="checkbox"/> transporte público	<input type="checkbox"/> viatura própria	<input type="checkbox"/> no schoolbus
Tenho outras aulas...	<input type="checkbox"/> instituto.	<input type="checkbox"/> curso sec. (humanidades)	<input type="checkbox"/> curso sec. (ciências)	<input type="checkbox"/> curso superior

Sobre mim... (podes indicar várias respostas)

Frequentemente	<input type="checkbox"/> leio jornal <input type="checkbox"/> leio revista (papel)	<input type="checkbox"/> leio notícias online <input type="checkbox"/> leio revista online	<input type="checkbox"/> vou ao cinema	<input type="checkbox"/> vejo telejornal <input type="checkbox"/> vejo shows na tv
Fez alguma coleção nos últimos 2 anos?	<input type="checkbox"/> cromos <input type="checkbox"/> cartas/ postais <input type="checkbox"/> figuras, bonecos	<input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> discos, jogos <input type="checkbox"/> vestuário	<input type="checkbox"/> carros, comboios, aviões	<input type="checkbox"/> objetos decorativos <input type="checkbox"/> outra: _____
Passo mais tempo com meus amigos...	<input type="checkbox"/> em minha casa	<input type="checkbox"/> na casa deles	<input type="checkbox"/> ao ar livre	<input type="checkbox"/> em superfícies fechadas, cinemas...
No último ano visitei:	<input type="checkbox"/> museus	<input type="checkbox"/> galerias de arte	<input type="checkbox"/> teatro (representação)	<input type="checkbox"/> concertos de música popular
Para além da música, sou artista:	<input type="checkbox"/> pintor	<input type="checkbox"/> poeta	<input type="checkbox"/> ator	<input type="checkbox"/> fotógrafo



O diorama musical
chega ao Conservatório.

Questionário

21-25 janeiro

Aluno do Secundário (2ª página)

O Eu digital...

Tenho no meu quarto:

televisão

computador

consola de jogos

tablet

Visito todas as semanas:

facebook



Instagram



WhatsApp



Youtube



Snapchat



Twitter



messenger



outra:

Quanto tempo passo por dia normalmente nas redes sociais?

raramente visito as redes

menos de 30 minutos.

mais de 30 minutos.

Utilizas software gráfico?

muito básicos, como o Paint

avançados como Photoshop

composições com vários programas

Sobre a exposição "O diorama musical chega ao conservatório".

Refere 3 aspetos que consideraste positivos nesta exposição.

1) _____

2) _____

3) _____

A que professor de quais disciplinas pedirias para passar uma aula visitando esta exposição?

Português História Música (teoria) Música (instrumento) Expressões _____

Como descreves a interação entre os vários temas tratados?

Que temas musicais gostarias de ver representados num diorama?

Tens alguma sugestão para melhorar os dioramas apresentados?

Obrigado pela tua colaboração!

Anexo III – Questionário aos visitantes.



O diorama musical
chega ao Conservatório.

Questionário

21-25 janeiro

Visitante

Obrigado por responder a este questionário. As suas respostas são muito importantes. Todas as respostas são anónimas e confidenciais de acordo com o Código Deontológico da Associação Portuguesa de Sociologia (APS).

O meu género é:	<input type="radio"/> feminino	<input type="radio"/> masculino	Ano de nascimento: _____
Sou:	<input type="checkbox"/> Encarregado de educação <input type="checkbox"/> Ex-encarregado de educação <input type="checkbox"/> Antigo aluno deste Conservatório	<input type="checkbox"/> Auxiliar educativo <input type="checkbox"/> Ex-funcionário / docente nesta escola <input type="checkbox"/> _____	
Minhas habilitações:	<input type="radio"/> básica <input type="radio"/> bacharel	<input type="radio"/> técnico-profissional <input type="radio"/> licenciatura <input type="radio"/> mestrado	<input type="radio"/> doutoramento <input type="radio"/> pós-doutoramento
<input type="checkbox"/> Tenho familiares a estudar nesta escola.	<input type="checkbox"/> Tive familiares a estudar nesta escola		
Visito este Conservatório:	<input type="radio"/> Raramente	<input type="radio"/> Frequentemente	
Neste Conservatório presenciei:	<input type="checkbox"/> exposições <input type="checkbox"/> conferência e palestras	<input type="checkbox"/> cursos e formação <input type="checkbox"/> lançamentos	<input type="checkbox"/> reuniões <input type="checkbox"/> outros: _____ _____
Tomei conhecimento desta exposição através de:	<input type="checkbox"/> alunos/ professores desta escola <input type="checkbox"/> placar/ site da escola	<input type="checkbox"/> comunicação social	<input type="checkbox"/> por casualidade

Sobre mim...

Sou:	<input type="checkbox"/> estudante/ estudante trabalhador <input type="checkbox"/> reformado	<input type="checkbox"/> exerço uma profissão <input type="checkbox"/> outra situação	
Frequentemente	<input type="checkbox"/> leio jornal <input type="checkbox"/> leio revista (papel)	<input type="checkbox"/> leio notícias online <input type="checkbox"/> leio revista online	<input type="checkbox"/> vou ao cinema <input type="checkbox"/> vejo telejornal <input type="checkbox"/> vejo shows na tv
Fez alguma coleção nos últimos 2 anos?	<input type="checkbox"/> cromos <input type="checkbox"/> cartas/ postais <input type="checkbox"/> figuras, bonecos	<input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> discos, jogos <input type="checkbox"/> vestuário	<input type="checkbox"/> carros, comboios, aviões <input type="checkbox"/> objetos decorativos <input type="checkbox"/> outra: _____
Passo mais tempo com meus amigos...	<input type="checkbox"/> na casa deles <input type="checkbox"/> em minha casa	<input type="checkbox"/> ao ar livre <input type="checkbox"/> em superfícies fechadas, cinemas...	
No último ano visitei:	<input type="checkbox"/> museus	<input type="checkbox"/> galerias de arte	<input type="checkbox"/> teatro (representação) <input type="checkbox"/> concertos de música popular
Para além da música, sou artista:	<input type="checkbox"/> pintor	<input type="checkbox"/> poeta	<input type="checkbox"/> ator <input type="checkbox"/> fotógrafo

Sobre a interação entre várias disciplinas na atividade da escola...

<input type="checkbox"/> acho necessária	<input type="checkbox"/> cada disciplina deve apenas aprofundar os conteúdos não dispersando a matéria	<input type="checkbox"/> acho desnecessária <input type="checkbox"/> não tenho opinião
Fora desta exposição, já leu algo sobre a Flexibilidade Curricular?	<input type="checkbox"/> sim, com interesse <input type="checkbox"/> sim, brevemente	<input type="checkbox"/> ainda não <input type="checkbox"/> não sei
Entende ser a Flexibilidade Curricular uma justificativa para este tipo de exposições?	<input type="checkbox"/> definitivamente, sim <input type="checkbox"/> possivelmente	<input type="checkbox"/> talvez não <input type="checkbox"/> não sei



O diorama musical
chega ao Conservatório.

Questionário

21-25 janeiro

Visitante (2ª página)

O Eu digital...

Visito todas as
semanas:

facebook



instagram



WhatsApp



Youtube



Snapchat



Twitter



messenger



outra:

Quanto tempo passo por dia
normalmente nas redes sociais?

raramente visito
as redes

menos de 30
minutos.

mais de 30
minutos.

Utiliza software gráfico?

muito básicos,
como o Paint

avançados como
Photoshop

composições com
vários programas

Sobre a exposição "O diorama musical chega ao conservatório".

Refira 3 aspetos que considera positivos nesta exposição.

1) _____

2) _____

3) _____

Quais as disciplinas que, a seu ver, beneficiariam de uma aula visitando esta exposição?

Português História Música (teoria) Música (instrumento) Expressões _____

Como descreve a interação entre os vários temas tratados?

Que temas musicais gostaria de ver representados num diorama?

Tem alguma sugestão para melhorar os dioramas apresentados?

Obrigado pela sua colaboração!

Anexo IV – Questionário ao Corpo Docente e Corpo Não-docente do Conservatório.



O diorama musical
chega ao Conservatório.

Questionário

21-25 janeiro

Pessoal docente e não-docente

Obrigado por responder a este questionário. As suas respostas são muito importantes. Todas as respostas são anónimas e confidenciais de acordo com o Código Deontológico da Associação Portuguesa de Sociologia (APS).

O meu género é: feminino masculino Ano de nascimento: _____

Exerço a função de: Monodocência Humanidades
 Performativos (instrumento, canto) Ciências exatas
 Ciências musicais _____
 Auxiliar educativo

Minhas habilitações: bacharel técnico-profissional licenciatura doutoramento
 mestrado pós-doutoramento

Pertença ao quadro de escola Pertença ao QZP Em destacamento Contratado

Tenho familiares a estudar nesta escola. Tive familiares a estudar nesta escola

Neste Conservatório presenciei: exposições cursos e reuniões concertos (de que tipo?)
 conferência e palestras formação outro: _____
 lançamentos _____

Tomei conhecimento desta exposição através de: alunos/ professores desta escola placar/ site da escola comunicação social por casualidade

Sobre mim...

Frequentemente leio jornal leio notícias online vou ao cinema vejo telejornal
 leio revista (papel) leio revista online vejo shows na tv

Fez alguma coleção nos últimos 2 anos? cromos livros carros, comboios, aviões
 cartas/ postais discos, jogos objetos decorativos
 figuras, bonecos vestuário outra: _____

Passo mais tempo com meus amigos... em minha casa na casa deles ao ar livre em superfícies fechadas, cinemas

No último ano visitei: museus galerias de arte teatro (representação) concertos de música popular

sou artista: pintor poeta ator fotógrafo

Sobre a interação entre várias disciplinas na atividade da escola...

acho necessária cada disciplina deve apenas aprofundar os conteúdos não dispersando a matéria acho desnecessária não tenho opinião

Fora desta exposição, já leu algo sobre a Flexibilidade Curricular? sim, com interesse ainda não
 sim, brevemente não sei

Entende ser a Flexibilidade Curricular uma justificativa para este tipo de exposições? definitivamente, sim talvez não
 possivelmente não sei

Tomando como partida o currículo de sua disciplina, entende ser desejável criar uma exposição de dioramas sobre um determinado tópico do programa? definitivamente, sim talvez não
 possivelmente não sei



O diorama musical chega ao Conservatório.

Questionário

21-25 janeiro

Docente (2ª página)

O Eu digital...

Visito todas as semanas:	<input type="checkbox"/> facebook 	<input type="checkbox"/> instagram 	<input type="checkbox"/> WhatsApp 	<input type="checkbox"/> Youtube 
	<input type="checkbox"/> Snapchat 	<input type="checkbox"/> Twitter 	<input type="checkbox"/> messenger 	<input type="checkbox"/> outra: _____
Quanto tempo passo por dia normalmente nas redes sociais?	<input type="checkbox"/> raramente visito as redes	<input type="checkbox"/> menos de 30 minutos.	<input type="checkbox"/> mais de 30 minutos.	
Utiliza software gráfico?	<input type="checkbox"/> muito básicos, como o Paint	<input type="checkbox"/> avançados como Photoshop	<input type="checkbox"/> composições com vários programas	

Sobre a exposição "O diorama musical chega ao conservatório".

Refira 3 aspetos que considera positivos nesta exposição.

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Quais as disciplinas que, a seu ver, beneficiariam de uma aula visitando esta exposição?

Português História Música (teoria) Música (instrumento) Expressões _____

Como descreve a interação entre os vários temas tratados?

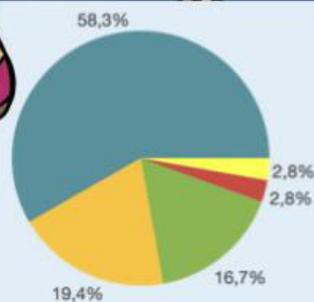
Que temas musicais gostaria de ver representados num diorama?

Tem alguma sugestão para melhorar os dioramas apresentados?

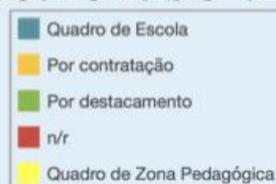
Entende ser possível planificar uma aula com a visita a esta exposição? Justifique.

Obrigado pela sua colaboração!

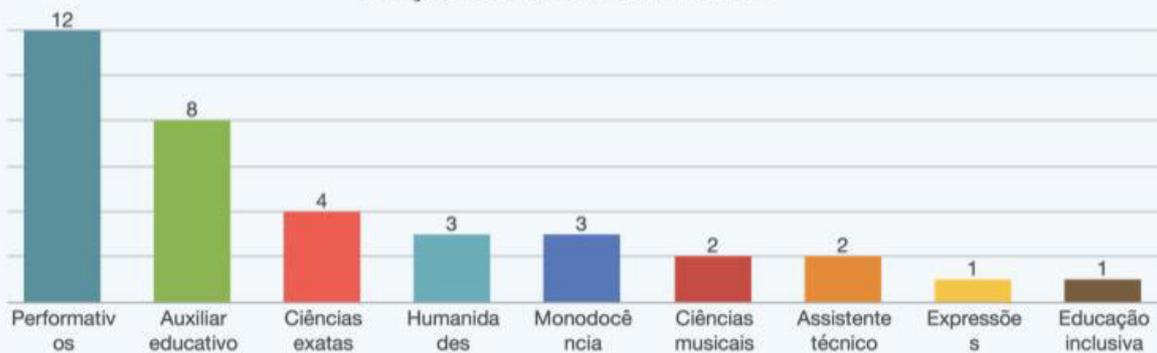
Docentes e funcionários respondentes (36)



vínculo laboral



Função laboral no Conservatório



Pessoal docente e não docente respondentes.

graphics with permission by edu-clips.com

Ensino Básico: Percepção das temáticas afetas à Flexibilidade Curricular



A análise categorial recaiu sobre as questões finais do questionário os quais foram classificados em função da percepção demonstrada pelo aluno sobre a Flexibilidade Curricular: ALTA, MÉDIA-ALTA, MÉDIA e BAIXA.

Sobre a exposição "O diorama musical chega ao conservatório".
A que professor de quais disciplinas pedirias para passar uma aula visitando esta exposição?
 Português História Música (teoria) Música (instrumento) Expressões

Descreve as coisas que aprendeste nesta exposição e que não conhecias, portanto:

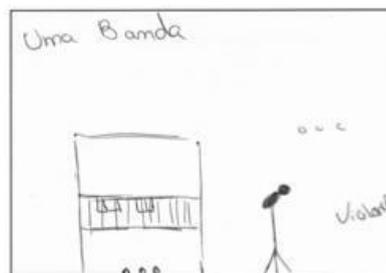
Diz quais as coisas que viste de que mais gostaste?

Faz um desenho de um diorama que imaginas e que gostarias de ver nesta exposição.



"Q10", juntando os tópicos...

É uma aluna de violoncelo do 5º Ano de Escolaridade, gostaria de visitar a exposição com todos e cada um dos seus professores. Adorou os dioramas abertos do 1º expositor. Gostaria de ver representada uma banda num diorama.



ALTA: parâmetros

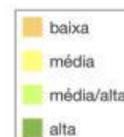
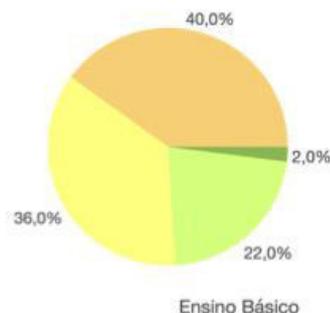
São assinaladas várias das disciplinas propostas em conjunto com a Música.

Revela espírito de descoberta e de interesse pela reunião dos vários tópicos.

A composição reúne elementos de vários tópicos que, para além da música, incluem outras áreas como natureza, trabalho, amigos, etc.

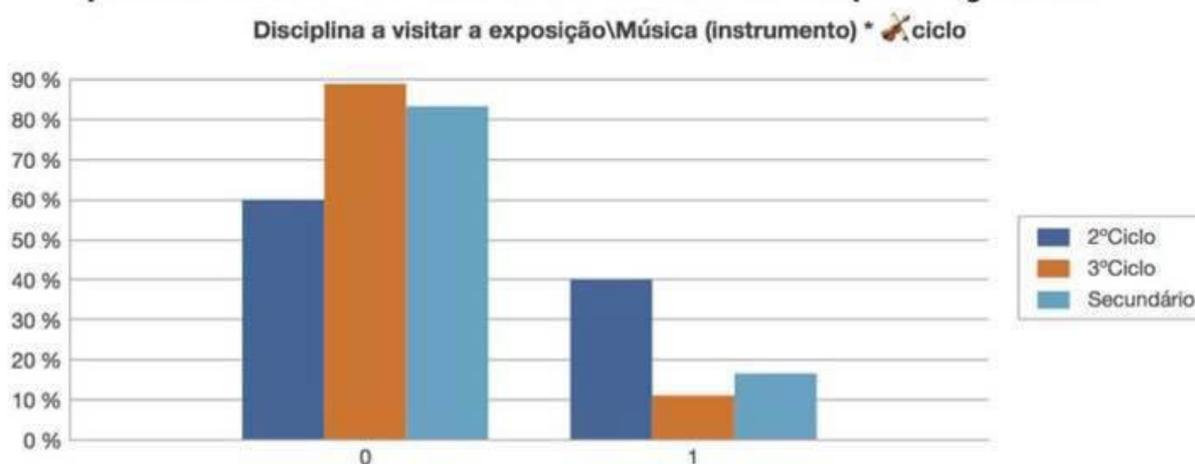
Os questionários ao Ensino Básico não revelaram um especial interesse dos alunos pela associação de disciplinas tendo mesmo 40% mostrado pouca ou nenhuma evidencia nesse sentido...

graphics with permission by edu-clips.com

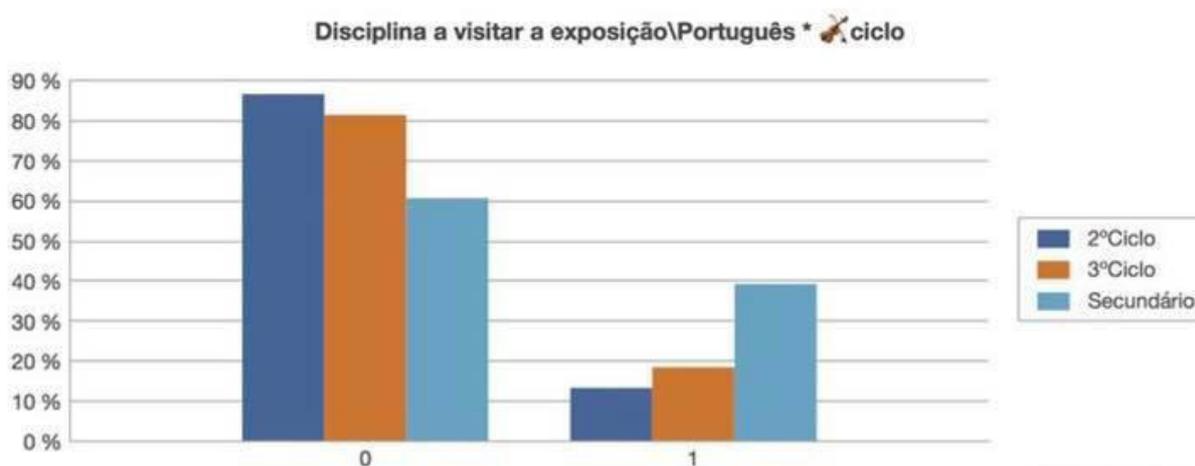


De qual disciplina/ àrea convidaria o professor para uma aula visitando esta exposição?

40% no 2º Ciclo gostaria de levar o seu professor de instrumento à exposição...



O interesse pela disciplina de Português em relação à exposição incrementa ao longo da escolaridade...



Legenda:

0 - percentagem de não escolha;

1 - percentagem de escolha.

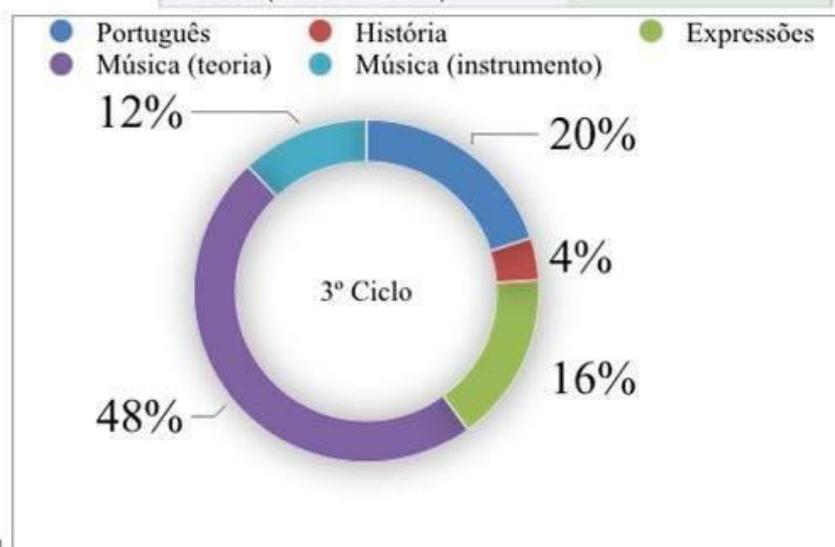


De qual disciplina/ área convidaria o professor para uma aula visitando esta exposição?

No 3º Ciclo é notório o interesse pelas disciplinas de Ciências Musicais. Quase metade dos respondentes indicaram as áreas teóricas da música como apropriadas para realizar uma visita à exposição.



	3ºCiclo
Português	5
História	1
Expressões	4
Música (teoria)	12
Música (instrumento)	3



graphics with permission by edu-clips.com

Anexo IX- Posters da exposição: paisagem e retrato.

"A very confusing part of town, a warren of streets I had avoided for years, all of a sudden became clear to me when one day somebody I loved went to live there" - Walter Benjamin



O DIORAMA MUSICAL
chega ao Conservatório. 21-25 JANEIRO


Inserido no Plano Anual de Atividades
Projeto interdisciplinar desenvolvido em colaboração com vários departamentos.


Um projeto de intervenção ICS-UMinho enquadrado no Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura, 7ª edição.


Uma atividade com a coordenação da equipa da biblioteca escolar
Com o apoio da equipa de docentes da BE do CMCG.

"A very confusing part of town, a warren of streets I had avoided for years, all of a sudden became clear to me when one day somebody I loved went to live there" - Walter Benjamin



O DIORAMA MUSICAL
chega ao Conservatório.
21-25 JANEIRO


Inserido no Plano Anual de Atividades
Projeto interdisciplinar desenvolvido em colaboração com vários departamentos.


Um projeto de intervenção ICS-UMinho
enquadrado no Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura, 7ª edição.


Uma atividade com a coordenação da equipa da biblioteca escolar
Com o apoio da equipa de docentes da BE do CMCG.

Anexo X – Postais e separadores: *concept*.



O propósito final da Música deve ser nenhum outro que o de glorificar a Deus e refrescar a alma - J. S. Bach



Diorama musical:

Bach concept



Nem uma grande dose de inteligência nem de imaginação, nem sequer a combinação das duas podem desenvolver o génio. Amor, amor, amor, esta é a alma do génio - W. A. Mozart



Diorama musical:

Mozart concept

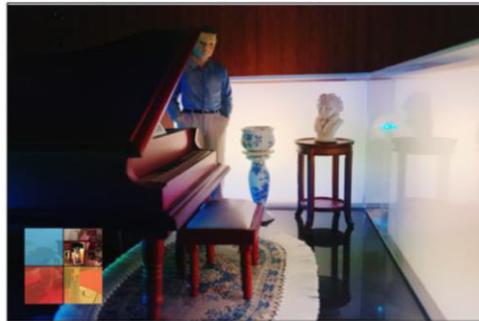




Não só pratica a tua arte,
mas procura andar nos
seus segredos, pois a arte
merece isso. E o
conhecimento pode
elear o Homem até ao
Divino - L. van
Beethoven



Diorama musical: Beethoven concept



A melodia, tal como
revelada nas maiores
obras clássicas é uma das
mais nobres dádivas que
alguma deidade invisível
ofereceu à Humanidade -
Richard Strauss



Diorama musical: Richard Strauss

